



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CLEIDE MARLENE VILAUTA

**O ESPORTE EDUCACIONAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL:
A QUESTÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

Londrina
2017

CLEIDE MARLENE VILAUTA

**O ESPORTE EDUCACIONAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL:
A QUESTÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Vilauta, Cleide Marlene.

O esporte educacional na política de educação em tempo integral no brasil : a questão da atividade física e saúde / Cleide Marlene Vilauta. - Londrina, 2017.
178 f. : il.

Orientador: Arli Ramos de Oliveira.

Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Educação Integral - Tese. 2. Esporte Educacional. - Tese. 3. Esporte da Escola - Tese. 4. Programa Mais Educação - Tese. I. Oliveira, Arli Ramos de. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CLEIDE MARLENE VILAUTA

**O ESPORTE EDUCACIONAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM
TEMPO INTEGRAL NO BRASIL:
A QUESTÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Jorge Both
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
UFRGS

Prof^a. Dr^a. Ruth Eugênia Amarante Cidade
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Prof. Dr. Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dr^a. Maria Regina Ferreira da Costa
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Londrina, 27 de setembro de 2017.

DEDICO

Dedico este trabalho a Deus por me abrir as portas para mais este objetivo de vida, me amparar neste caminho e me sustentar por sua graça.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dom de Deus! sou grata em primeiro lugar a Ele que me regenerou para uma viva esperança. E em obediência a sua palavra que diz: “Dai graças em toda e qualquer circunstância, porquanto essa é a vontade de Deus em Cristo para convosco”. (I Tessalonicenses 5:1).

Sou grata também...

Ao meu pai Edson Vilalta (*in memoriam*), e à minha mãe, Adelia Carraro Vilalta. Não apenas, mas, sobretudo, por terem dedicado suas vidas a educar e cuidar dos seus filhos. Assim, me proporcionaram condições privilegiadas de vida. Aos meus irmãos, Claudio, Clercio (*in memoriam*), Claudemir e Claudia por todo apoio, sempre! Verdadeiramente me sinto privilegiada por ter uma família unida, e que intercede por mim.

À Universidade Estadual de Londrina, por ter sido a instituição que me acolheu desde 1979, quando iniciei o meu curso de graduação, posteriormente onde me especializei e me tornei docente, e realizei meu curso de Doutorado. Em particular, aos funcionários que já se aposentaram, bem como aos atuais, pela amizade e companheirismo profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (PEF-UEL/UEM) e ao Departamento de Ciências do Esporte (DES/UEL) pela oportunidade formativa.

Ao Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira, meu Orientador, companheiro profissional e amigo. Todo processo do Doutorado foi facilitado por ter uma pessoal tão afável, e competente ao meu lado. Que certamente me incluiu em suas orações, e sempre com uma palavra de fé, esperança e amor. Obrigada, de coração, por tudo!!!

Aos membros da Banca Examinadora, Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Prof. Dr. Jorge Both, Prof. Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen, Prof^a. Dr^a. Ruth Eugênia Amarante Cidade pela disponibilidade, pela ajuda irrestrita e contribuição para este trabalho.

Ao Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva, por ter sido um grande amigo, de todas as horas, nestes últimos anos e pelas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Por se apresentar sempre disposto a ajudar, não se importando em receber mérito. Companheiro de Mestrado, Doutorado e profissional. Pessoa que se preza pela amizade e companhia. Um filho doado por Deus, adotado já adulto, que só me traz alegria. Grata!!! Grata!!!

Ao professor Dr. Luiz Cláudio Stanganelli, por sempre se apresentar como um amigo-irmão, e me apoiar de forma incondicional. Deus o abençoe sempre!

À professora Dr^a. Maria Regina Ferreira da Costa, pela prontidão com que aceitou fazer parte da banca examinadora desta Tese.

À Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por terem autorizado e disponibilizado dados para um dos artigos desta pesquisa.

A todos os colaboradores e gestores do Programa Segundo Tempo e do Esporte da Escola pela colaboração, atenção e presteza.

A todos os membros que participaram e participam do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde - GEPAFIS/UEL nestes últimos 5 anos. Por contribuírem, direta ou indiretamente, para a realização deste estudo.

À minha amiga-irmã Alessandra Garcia, por me fortalecer em oração ao longo desses últimos anos. Pelo companheirismo nas horas tranquilas e nas tempestades. A quem eu digo, “Há amigos mais chegados que irmãos...”

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para esse trabalho, mas, que por ser pequeno este espaço, não foram citados. Gratidão eterna!

VILAUTA, Cleide Marlene. **O Esporte Educacional na política de educação em tempo integral no Brasil: a questão da atividade física e saúde.** 2017. 177p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esporte. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2017.

RESUMO

O Esporte Educacional é parte constituinte da atual iniciativa de educação em tempo integral no Brasil, inserido no Programa Mais Educação, no Macrocampo Esporte e Lazer – Esporte da Escola. Porém, ainda são escassos os estudos que buscaram analisar ações específicas de tais iniciativas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a participação do Esporte Educacional na política indutora de educação em tempo integral no Brasil – o Programa Mais Educação. A tese é estruturada em três artigos. O primeiro, uma revisão narrativa, teve por objetivo apresentar o Esporte Educacional como elemento integrante da proposta de política indutora de educação em tempo integral. A partir dos princípios do Esporte Educacional e sua interface com a política indutora de educação integral e em tempo integral, apresenta-se os elementos que proporcionaram a parceria entre os Ministérios da Educação (Programa Mais Educação) e do Esporte (Programa Segundo Tempo), a qual deu origem ao Esporte da Escola, bem como a indissociabilidade entre as políticas e a necessidade de mais ações intersetoriais. O segundo artigo, de caráter metodológico, visou construir e validar instrumentos para avaliar as atividades do Esporte da Escola no Programa Mais Educação, testando as propriedades psicométricas de validade e reprodutibilidade, envolvendo diferentes dimensões e diferentes atores. Conclui-se que os instrumentos são válidos e fidedignos para avaliar a percepção dos atores do Esporte da Escola, tendo em vista que a maioria dos índices de fidedignidade e validade atingiram valores acima do padrão estabelecido. O artigo 3, estudo descritivo de cunho transversal, verificou a efetividade do Esporte Educacional-Esporte da Escola no Programa Mais Educação, na percepção de seus atores. Os questionários construídos no artigo 2 foram aplicados em 592 atores, sendo 221 alunos de 11 a 16 anos, 147 gestores de escolas, 149 monitores do Esporte da Escola e 75 professores de Educação Física das escolas. Estes atores são provenientes de 153 escolas extraídas intencionalmente das 1.584 escolas cujos monitores foram capacitados pelo ME, e constituíram o foco do estudo. Conclui-se que as atividades do Esporte da Escola foram efetivas em todas as dimensões (conhecimento, recursos, atividades, capacitação, atendimento, aprendizagem e atividade física e saúde), trazendo impacto positivo para a maioria dos indicadores, influenciando mudanças de comportamento, e assim, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação integral de crianças e jovens. Percebeu-se que os alunos passaram a se envolver mais em atividades física e reduziram a exposição a comportamentos sedentários depois que começaram a participar das atividades do Esporte da Escola. Entretanto, observou-se carência de monitores com formação na área de Educação Física e necessidade de melhorar os espaços físicos das escolas onde ocorrem as atividades. Destaca-se a imprescindível associação entre as políticas educacionais e esportivas, assim como a necessidade de ações intersetoriais a fim de atender plenamente a população, especialmente aqueles em risco e vulnerabilidade social. A parceria aqui estudada apresenta indicadores positivos, todavia ressalta-se a necessidade de uma política pública de qualidade e permanente, ou seja, uma política de Estado que garanta a continuidade destas ações.

Palavras-chave: Educação Integral. Programa Mais Educação. Esporte da Escola. Esporte Educacional. Avaliação. Efetividade. Validação. Atividade Física. Saúde.

VILAUTA, Cleide Marlene. **The educational sport in the policy of full-time education in Brazil:** the issue of physical activity and health. 2017. 177p. Thesis (Doctorate in Physical Education) - Center for Physical Education and Sport. Londrina State University. Londrina. 2017.

ABSTRACT

The Educational Sport is part of the current full-time education initiative in Brazil, inserted in the “More Education Program” - (Macrocampo Sport and Recreation – School Sport). However, few studies have tried to analyze specific actions of such initiatives. In this sense, this study aimed at analyzing the participation of the Educational Sport in the incentive policy of full time education in Brazil – More Education Program. This thesis comprises three articles. The first one is a narrative review with the aim of presenting the Educational Sport as integral component of the incentive policy proposal of full-time education. The elements that provided the partnership between the Ministry of Education - More Education Program and the Ministry of Sports - Second Time Program were presented based on the principles of Educational Sport and its interface with the policy of integral and full-time education. The School Sport derived from this partnership, as well as the inseparability between policies and the need for more cross-sectorial actions. The second article, from the methodological point of view, had the purpose to construct and validate mechanisms to evaluate the activities of School Sport in the More Education Program testing the psychometric properties of validity and reproducibility involving not only different dimensions but also different players. The outcomes indicated that the instruments are valid and reliable to evaluate the perception of the players of the School Sport, since most of the reliability indexes and content validity of the object of study reached above the established standard values. The last article was a descriptive cross-sectional study with the purpose of verifying the effectiveness of the School Sport actions in the More Education Program based on the perception of its players. The questionnaires used in article 2 were applied in 592 players, 221 were students in the age range from 11 to 16 years old, 147 school principals, 149 monitors of the School Sport and 75 Physical Education teachers of the schools. These players are part of 153 out of 1584 schools intentionally selected from the ones whose School Sport monitors were trained by the Ministry of Sports. The selected schools were the focus of the study. The conclusion pointed out that School Sport activities were effective in all dimensions such as knowledge, resources, activities, training, attendance, learning, physical activity and health, indicating positive impact to most indicators, influencing behavioral changes, as well as contributing to the improvement of the quality of the integral development of children and young people. The study has identified that the students not only became more involved in physical activities but also reduced exposure to sedentary behaviors after they started participating in School Sport activities. However, the findings showed a shortage of trained instructors in the area of Physical Education as well as the need to improve the physical facilities of the schools where the activities took place. The most interesting aspect is the indispensable association between educational and sports policies, as well as the need for cross-sectorial actions in order to fully serve the population, especially those at risk and social vulnerability. The partnership studied here presented positive indicators. There is, therefore, a definite need for a quality and permanent public policy, that is, a State policy that guarantees the continuity of these actions.

Keywords: Full-time Education. More Education Program. School Sport. Educational Sport. Evaluation. Effectiveness. Validation. Physical Activity. Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Inter-relação dos capítulos da tese	28
Figura 2 – Interação de alguns valores e princípios educativos relacionados que convergem ao Esporte Educacional	37
Figura 3 – Macrocampos que compõem as ações do Programa Mais Educação	41
Figura 4 – Geolocalização do quantitativo de escolas que ofereceram a atividade do Esporte da Escola em 2015	52
Figura 5 – Pontuação (média das questões) referente à clareza, importância e relevância dos instrumentos dos alunos, gestores, monitores e professores de EF	66
Figura 6 – Concordância inter-testes (Kappa) entre os grupos avaliados	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Manifestações esportivas e seus princípios.....	35
Quadro 2	– Papéis do Esporte de Alto Rendimento e Esporte Educacional.....	36
Quadro 3	– Macrocampos do PME com suas respectivas ementas e as atividades ofertadas.....	41
Quadro 4	– Descrição de forma sintetizada dos tópicos introdutórios apresentados nos livros.....	47
Quadro 5	– Distribuição das responsabilidades do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação para o desenvolvimento das ações do Esporte da Escola.....	49
Quadro 6	– Resumo das características gerais do PST e EE	49
Quadro 7	– Características e atribuições dos atores do PME e EE.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Distribuição da matriz analítica (dimensões e indicadores) dos questionários de cada ator avaliado	64
Tabela 2	– Respostas da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos alunos	67
Tabela 3	– Respostas da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos gestores	68
Tabela 4	– Respostas da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos monitores.....	68
Tabela 5	– Respostas da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos professores de EF	69
Tabela 6	– Características gerais da amostra (estudo de reprodutibilidade).....	70
Tabela 7	– Diferentes indicadores de concordância inter-testes entre os alunos, gestores, monitores e professores de EF	71
Tabela 8	– Características gerais da amostra (artigo 3)	84
Tabela 9	– Resultados da dimensão conhecimento e seus indicadores	85
Tabela 10	– Resultados da dimensão recursos e seus indicadores	86
Tabela 11	– Resultados da dimensão atividades e seus indicadores.....	88
Tabela 12	– Resultados da dimensão capacitação e seus indicadores	90
Tabela 13	– Resultados da dimensão atendimento e seus indicadores	92
Tabela 14	– Resultados da dimensão aprendizagem e seus indicadores	96
Tabela 15	– Resultados da dimensão, atividade física e saúde, e seu indicador	100

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DEDAP	Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas
ECs	Equipes Colaboradoras
EE	Esporte da Escola
EF	Educação Física
ME	Ministério do Esporte
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério de Educação
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
p.p.	Pontos percentuais
PST	Programa Segundo Tempo
RHs	Recursos Humanos
SNELIS	Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	OBJETIVOS	24
2.1.	OBJETIVO GERAL	24
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
3.	DEFINIÇÃO DE TERMOS	25
4.	METODOLOGIA	27
4.1	ESTRUTURA DA TESE.....	27
4.2	DELINEAMENTO	28
5.	ARTIGO DE REVISÃO 1 – ESPORTE EDUCACIONAL E ESPORTE DA ESCOLA: UMA AÇÃO INTERMINISTERIAL	29
5.1	INTRODUÇÃO.....	31
5.2	ESPORTE EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL ESPORTIVA.....	33
5.3	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL.....	39
5.4	ESPORTE DA ESCOLA COMO INSERÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM JORNADA AMPLIADA.....	44
5.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6.	ARTIGO ORIGINAL 2 - CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DAS AÇÕES DO ESPORTE DA ESCOLA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	54
6.1	INTRODUÇÃO.....	56
6.2	MATERIAIS E MÉTODOS	58
6.3	RESULTADOS	63
6.4	DISCUSSÃO.....	72
6.5	CONCLUSÃO	76

7.	ARTIGO ORIGINAL 3 - A EFETIVIDADE DO ESPORTE EDUCACIONAL: O CASO DO ESPORTE DA ESCOLA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	78
7.1	INTRODUÇÃO.....	80
7.2	MATERIAIS E MÉTODOS	82
7.3	RESULTADOS.....	84
7.4	DISCUSSÃO.....	102
7.5	CONCLUSÃO	114
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
	REFERÊNCIAS	122
	APÊNDICES	135
	APÊNDICE A - Questionário dos alunos do Esporte da Escola	136
	APÊNDICE B - Questionário dos gestores do Esporte da Escola	142
	APÊNDICE C - Questionário dos monitores do Esporte da Escola.....	147
	APÊNDICE D - Questionário dos professores de Educação Física da Escola.....	155
	ANEXOS	160
	ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina.....	161
	ANEXO B - Autorização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a realização da pesquisa.....	165
	ANEXO C - Autorização do Ministério do Esporte para a realização da pesquisa.....	166
	ANEXO D - Termo de Anuência da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana/PR.....	167
	ANEXO E - Termo de Anuência do Núcleo Regional de Apucarana/PR.....	168
	ANEXO F - Termo de Anuência Secretaria Municipal de Educação de Londrina/PR.....	169
	ANEXO G - Termo de Anuência do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio/PR.....	170
	ANEXO H - Termo de Anuência do Núcleo Regional de Educação de Londrina/PR...	171

ANEXO I -	Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação de Arapongas/PR	172
ANEXO J -	Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bandeirantes/PR.....	173
ANEXO K-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos gestores, monitores e professores de EF	173
ANEXO L -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos alunos.....	175
ANEXO M -	Autorização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a utilização do banco de dados	177

1. INTRODUÇÃO

A história do sistema educacional brasileiro mostra que não são recentes as iniciativas de implantação de uma escola de tempo integral e de formação humana integral. Almejada e defendida há décadas por incansáveis educadores na luta por uma escola pública de qualidade e para todos (BRASIL, 2014), sendo que a educação integral trata da formação integral do indivíduo e a educação de tempo integral refere-se à ampliação da jornada escolar. Entendendo que a ampliação do tempo na escola está intrinsicamente ligado ao desenvolvimento da educação integral (GALIAN; SAMPAIO, 2012), nesse trabalho utilizaremos o termo educação em tempo integral, o qual diz respeito à educação integral em tempo integral no Brasil.

Dentre os avanços e retrocessos da educação brasileira, surge uma nova iniciativa do Ministério de Educação (MEC), que vai ao encontro do pensamento de Anísio Teixeira de décadas atrás, e é ratificado pela realidade atual, sugerindo que não se pode alcançar formação qualificada em escola de tempo parcial. É necessário restaurar o dia integral, incrementando o programa com atividades práticas possibilitando formação de hábitos do cotidiano, organizando a escola como uma representação reduzida da comunidade, envolvendo todas as categorias de suas ações de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (TEIXEIRA, 1994, p. 63). Trata-se do Programa Mais Educação (PME), implementado no ano de 2007, estabelecido pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010). Representa a atual política do Governo Federal para induzir e conduzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular voltada à educação em tempo integral no Brasil.

Trata-se da edificação de um procedimento intersetorial envolvendo as políticas públicas educacionais e sociais, assim, auxiliando na minimização das desigualdades educacionais e valorizando a diversidade cultural brasileira. Visa ainda à formação ampliada em conexão com a família e a comunidade, com ações na área de desenvolvimento social, esporte, lazer, cultura e direitos humanos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011; BRASIL, 2014). O PME foi proposto e coordenado pelo MEC, porém conta com parcerias com outros ministérios, integrando diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo a integração entre os serviços, ensino e a comunidade no contexto do sistema educacional (BRASIL, 2013), amplamente amparado e compreendido na legislação educacional e na Constituição Federal brasileira.

O PME teve um crescimento exponencial no decorrer do seu percurso. Em 2008, 1.380 escolas aderiram ao programa. Em 2015, das 115.209 escolas com Ensino Fundamental, 59.026 aderiram ao PME num total de 51,2%, e do total de 22.720.900 de alunos matriculados no Ensino Fundamental, 8.503.169 (37,4 %) de estudantes participaram do Programa (PIZANI, 2016).

Esta iniciativa visa mostrar aos Governos Federal, Estadual e Municipal e à população brasileira, que é importante ter a criança mais tempo na escola, inspirando a pensar e a agir de forma diferente à estabelecida nos meios educacionais brasileiros antes da implementação do PME, ensejando a necessidade de ter política efetiva nesse sentido, a fim de buscar a melhoria do sistema educacional brasileiro.

Portanto, a escola de tempo e formação integrais requer um projeto histórico, cultural e socialmente significativo que prime pela diversificação de conteúdos e metodologias e que ofereça atividades educativas que atendam às necessidades e desenvolvam as potencialidades dos alunos. Ainda, condições de trabalho apropriadas, formação e ampliação do tempo de dedicação dos profissionais da educação, adaptação da infraestrutura escolar, e uma prática e uma organização curriculares coerentes, “que produzam sentido para a ampliação do tempo escolar e garantam diálogo com os contextos sociais, políticos e culturais das realidades nas quais a escola está inserida” (BRASIL, 2015). Nesse sentido, Lelerc e Moll (2012) buscando entender a reorganização escolar na visão da educação em tempo integral, apontam para a necessidade de uma pauta política e pedagógica em favor dessa causa, tratando principalmente da superação da escola dividida em turno/contraturno, currículo/ações complementares, afirmando que esses dualismos limitam a efetivação do projeto político pedagógico.

O atual Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024 (Lei n. 13005/2014), que visa a reconstrução educacional no Brasil apresentam como diretrizes a melhoria na qualidade da educação e a valorização dos profissionais da educação, entre outras. Tem o desafio de cumprir vinte metas a partir de 254 estratégias estabelecidas, sendo a maior delas articular o Sistema Nacional de Educação. Este PNE sobrepuja o anterior, dando maior valor à educação em tempo integral com uma meta específica, “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender no mínimo vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da Educação Básica”, quando o anterior visava apenas a Educação Infantil e Fundamental. Além disso, apresentam estratégias visando o avanço do PME, como a construção, reestruturação e ampliação das escolas públicas; aquisição de equipamentos e laboratórios; produção de material didático específico; reestruturação e

implantação de plano de carreira, formação continuada de professores; a ampliação da gratuidade dos estudantes matriculados; a extensão proposta às escolas do campo; e a articulação de programas da área de educação com os de outras áreas, como saúde, emprego, esporte, assistência social, cultura e outras, como condição para a melhoria da qualidade educacional (BRASIL, 2014).

Dentro deste contexto mais amplo da educação, a organização da Educação Física (EF) como disciplina tem uma história específica. No início, foi uma disciplina escolar com a intenção social de promover a saúde por meio da atividade física natural e voltou-se para os denominados métodos ginásticos. Depois da Revolução Francesa (1789–1799) passou a agir na EF uma afinidade com os movimentos nacionalistas, fato que acaba alinhando a ginástica às ideias de vertente militar.

No Brasil, à época que a EF foi instituída como curso de licenciatura adveio dentro das instituições militares. A influência do “método ginástico” francês foi profusa e acolhida desde a organização do exército brasileiro nas primeiras décadas do século XX. Pelo regime militar a formação do professor tinha a ver com a qualificação meramente técnica inteiramente voltada para o projeto político de defesa nacional. Por este raciocínio, o bom profissional seria aquele que mais se aproximasse do modelo do “soldado”. Assim sendo, a questão do ensino recairia sobre o “comando” dos alunos.

No Brasil dessa época, a reivindicação do grupo de intelectuais ligados ao Manifesto dos Pioneiros de 1932 teve uma penetração insuficiente na EF. Desse modo, o traço técnico continuou, mesmo após a mudança de ênfase do conteúdo da ginástica para o esporte. Este foi o ponto de partida da insurgência denominado “Movimento Renovador” nos anos de 1980 e de 1990, e que colocou os profissionais da área de EF em contato com as correntes de pensamento educacionais proveniente da visão política de esquerda. O atributo técnico-tático do conteúdo esportivo é denunciado por seu caráter alienante, já que não fazia crítica à sociedade capitalista. A partir desse momento, foi incorporado no lugar um conteúdo identificado com as temáticas advindas da proposta centrada na concepção de cultura corporal. Proposta esta incorporada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e na sequência, nos cursos de licenciatura em EF. Com as mudanças curriculares, houve pouca chance de apostar na melhoria da formação do professor que alimentasse a sua prática de ensino com o esporte apontando para as possibilidades reais da educação escolar.

A *United Nations for Education, Science and Culture Organization* (UNESCO) evidencia a prática da Educação Física, da atividade física e do esporte como direito fundamental de todo ser humano, de acesso sem qualquer tipo de discriminação com base em

etnia, gênero, orientação sexual, língua, religião, convicção política ou opinião, origem nacional ou social, situação econômica ou qualquer outra. “A liberdade de desenvolver habilidades físicas, psicológicas e de bem-estar, por meio dessas atividades, deve ser apoiada por todos os governos e todas as organizações ligadas ao esporte e à educação” (UNESCO, 2015).

A principal conquista na EF foi a criação do Ministério do Esporte (ME), em 2003 (BUENO, 2008; STAREPRAVO, 2011). O esporte deixou o papel de coadjuvante, sempre ligado a outros ministérios (exemplo: Educação, Saúde, Cultura), e assume o papel principal da sua história como protagonista. Apropria-se da responsabilidade de desenvolver uma Política Nacional de Esporte, que amparada legalmente pela Lei Pelé – nº 9615 de 1998, assume em suas diretrizes as três dimensões do esporte: o Esporte de Rendimento, Esporte Educacional e Esporte de Participação.

Destaque ao Esporte Educacional, “indicado para ser trabalhado por intermédio dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios da totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo” (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014). Ainda, o Esporte Educacional apresenta potencialidades no período escolar, tais como: incentivo à frequência às aulas; melhoria do desempenho escolar; aprimoramento do senso de responsabilidade; redução dos distúrbios de comportamento; estímulo de hábitos saudáveis; melhoria das relações familiares e sociais; potencial estímulo para a formação das capacidades sociais, cognitivas e motoras; e possibilita usufruto do esporte ao longo da vida (PIZANI, 2016).

Na atualidade, a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do ME, tem o encargo de operacionalizar e disseminar o Esporte Educacional no sentido de atuar como um instrumento de formação integral, e que contribua para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, auxiliando no desenvolvimento da convivência social e de valores, a promoção da saúde e o aperfeiçoamento da consciência crítica, atuando como fator de formação da cidadania de crianças, adolescentes e jovens. (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA; PERIM, 2009).

Nesta vertente, ampliam-se as possibilidades especialmente com o surgimento do Programa Segundo Tempo (PST). Este programa foi proposto pelo ME, em 2003, tido por um período de tempo como “o maior programa de inclusão social e acesso ao Esporte Educacional do país”. Também foi reconhecido como a ação que mais empregou profissionais

(7 mil) e estudantes (10 mil) da área de EF e Esporte no país (GOELLNER; SOARES; CARVALHO, 2012, p. 14). Assim, tendo por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles em áreas de vulnerabilidade social (BRASIL, 2016; OLIVEIRA; PERIN, 2008). É ofertado aos municípios e aos estados por meio de convênios com o ME e desenvolve-se por meio de núcleos de Esporte Educacional, constituído de 70 a 100 beneficiados (alunos).

Um convênio do ME com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) buscou estruturar as ações pedagógicas, administrativas e de acompanhamento do PST. Ato que, dentre outras coisas, possibilitou o aperfeiçoamento pedagógico dos professores e monitores desse programa, por meio de cursos presenciais e à distância, que atendeu até o momento mais de vinte e nove mil professores. Além disso, disponibilizou uma vasta produção pedagógica, composta por 17 livros, disponíveis no site do ME e 180.000 exemplares já distribuídos em todo país (PETERSEN; OLIVEIRA; ENGELMAN, 2016). Ainda, possui uma rede constituída por Equipes Colaboradoras - ECs, que atende ao programa em todas as regiões brasileiras, em seus aspectos pedagógicos, gerenciais, de formação continuada aos recursos humanos (RHs), de acompanhamento *in loco* para observação dos procedimentos práticos, número de alunos atendidos e avaliação no cotidiano dos núcleos. São compostas por mestres e doutores de várias Instituições do Ensino Superior do Brasil.

Kravchychyn et al. (2012) observaram que os núcleos do PST lotados em escolas possuem maior número de beneficiados e maior consistência pedagógica. Assim, entendendo que o caminho para a democratização do esporte é a escola, desde 2010, o ME e o MEC incorporam suas políticas de forma a introduzir os requisitos básicos necessários para possibilitar a oferta do Esporte Educacional integrada ao projeto pedagógico da escola na expectativa de fortalecer a proposta de Educação em Tempo Integral. Nesta parceria com o MEC, através do Programa Mais Educação – PME, suas ações foram ampliadas. Em princípio (2010), chamado de PST na Escola, e a partir de 2013, denominado de Esporte da Escola/Atletismo/Múltiplas Vivências, doravante chamado de Esporte da Escola (EE). Dentro da estrutura do PME, encontra-se alocado no Macrocampo Esporte e Lazer. Assim, os rígidos critérios burocráticos observados na efetivação do convênio com o PST (MATIAS, 2013; ATHAYDE, 2009) é desburocratizado, visto que no PME a adesão é feita diretamente pelas escolas, optando por Macrocampos. Com essa parceria, o número de atendimento às crianças

e adolescentes passou de aproximadamente 1 milhão no PST para um patamar três vezes maior, 3.680.681 em 2014, e 3.239.183 em 2015 (PIZANI, 2016).

Desde então, o ME contribui com o MEC, disponibilizando sua expertise, visto que já possuía a proposta pedagógica de referência sobre o Esporte Educacional, com base filosófica que embasa ações esportivas sócio-educacionais no PST, desde 2008. E tendo como meta, atender progressivamente a todos os alunos matriculados na rede pública das escolas da Educação Básica no Brasil, além de capacitar os monitores envolvidos nas ações do EE, permitindo a oferta do esporte com qualidade e eficácia (BRASIL, 2016).

Embora, alguns estudos denunciem a utilização deste programa como trampolim político (SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013; MATIAS, 2013; RIBEIRO, 2012; SANTOS, 2012; ATHAYDE, 2009; NUNES JÚNIOR; AMARAL, 2008; SILVA, 2007), é inegável a sua notoriedade nacional e internacional, devido à qualidade de sua gestão, a disponibilidade de um grupo de colaboradores altamente qualificados, por possuir um processo de avaliação continuada e do relevante número de atendimento a beneficiados (ENGLEMAN; OLIVEIRA, 2012). Essa parceria oferece ainda alguns aspectos positivos que podem fazer a diferença na melhoria da qualidade da iniciação esportiva e no processo de educação do Brasil, tais como a contribuição para a reversão do quadro de vulnerabilidade social; instrumento de formação integral; manter os alunos no espaço escolar por mais tempo ampliando a possibilidade de ganho de conhecimentos, evitando os perigos/mazelas sociais (droga, prostituição e outros); disponibilização de materiais esportivos diversificados às escolas; ampliação de espaços educativos; utilização de uma pedagogia moderna abrangendo o indivíduo em suas diferentes dimensões, possibilitando a participação de todos; e contratação de RHs para o desenvolvimento das atividades (BRASIL, 2013; OLIVEIRA; PERIM, 2009; BRASIL, 2008).

A EF curricular e o EE desenvolvem as práticas corporais em seus conteúdos, e resultados indicam que essa é uma área potencial para consolidar os objetivos do EE na intenção de oportunizar e universalizar a prática e a cultura do esporte nas Escolas públicas da Educação Básica brasileira. Entretanto, existem algumas barreiras que impedem o avanço desse processo: estrutura física inadequada, falta de RHs capacitados, e muitos voluntários trabalhando como monitores esportivos. Nesse processo, a carência de professores capacitados é uma das lacunas mais preocupantes para a inserção da EF como área atuante na educação em tempo integral. Apesar das barreiras, Pizani (2016) indica e defende o Esporte da Escola como principal caminho na atualidade para que a EF seja concretizada no contexto da educação em tempo integral, entendendo suas potencialidades para o processo formativo

dos alunos em suas diferentes dimensões, podendo ser esta uma das mudanças necessárias para que o Esporte da Escola seja parte da política indutora de educação integral no sentido amplo do termo.

Ao longo da última década, estudos internacionais apresentaram evidências positivas em relação ao desenvolvimento humano quando da participação de crianças e jovens em ações, programas e projetos esportivos concernentes aos aspectos físicos, psicológicos e sociais (KAY, 2009; GIORGIO, 2011; HOLT et al., 2011; LINDSEY; GRATTAN, 2011; MANDIC et al., 2012; BURNETT, 2013; OLUSHOLA et al., 2013; HOLT et al., 2013; ANDERSON-BUTCHER et al., 2013; TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014; WHITLEY; HAYDEN; GOULD, 2015). Estudos realizados no Brasil, junto ao PST, também confirmam esses indícios (SILVA, 2007; NUNES JÚNIOR; AMARAL, 2008; ATHAYDE, 2009; MONTEIRO, 2010; SOUSA et al., 2010; KALINOSKI *et al.*, 2013; CAMPOS et al., 2014; TASSA; CRUZ; SCHNECKENBERG, 2015).

Uma revisão sistemática que apresenta 25 estudos que avaliam projetos e programas sociais-esportivos, a maioria com foco no Esporte Educacional, e envolvendo seus atores, nas categorias de gestão (n=12), conteúdo e métodos de ensino (n=9), formação de professores (n=4) e relação professor-aluno (n=3), dentre esses, oito estudos abordavam questões sobre PST. Revisões sistemáticas latino-americanas com foco em intervenções - atividades físicas concluíram que a promoção de atividade física no ambiente escolar é muito recomendada e efetiva (HOEHNER et al., 2008; HOEHNER et al., 2013). Hoehner et al. (2008) destacam a necessidade de avaliação rigorosa de intervenções promissoras para aumentar a atividade física na América Latina. E que “a implementação e manutenção de programas e políticas de EF escolar devem ser fortemente encorajadas a promover a saúde das crianças latino-americanas.”

Um dos problemas decorrentes da organização da gestão esportiva brasileira é a falta de continuidade das políticas públicas do ME ao longo do tempo (MENDES; CODATO, 2015). Fato corroborado pela desaceleração no volume das ações do PST e do EE nos dois últimos anos (2016 e 2017). Ainda assim, não podemos deixar de afirmar que algo revolucionário e histórico foram as ações efetivadas pelo PST e EE no período em que houve uma gestão efetiva (2007 a 2015).

Embora na América latina, haja resistência dos atores sociais em avaliar o que põem em prática (COHEN; FRANCO, 2013), no Brasil, peculiarmente no período em que o PST e o EE foram acompanhados e geridos de forma eficiente e eficaz pelo ME, percebe-se um aumento substancial de estudos avaliando ações, projetos e programas voltados ao Esporte

Educacional. Entretanto, Kravchychyn (2014) traz a avaliação de impacto como uma lacuna na avaliação de programas e projetos sociais, esportivos e educacionais. Em revisão sistemática sobre o desenvolvimento de projetos e programas sociais esportivos no Brasil, foram identificados 25 estudos, porém apenas em dois (8%) foram utilizados instrumentos previamente validados e utilizados em outros estudos, sendo a maioria na forma de estudo de caso (KRAVCHYCHYN, 2014).

O Sistema de Monitoramento e Avaliação do PST (SOUSA et al., 2010), por meio de instrumento validado, trouxe informações bastante interessantes sobre a percepção dos beneficiados nos indicadores caracterização e inserção, atividades realizadas, equipes, materiais e infraestrutura e benefícios percebidos. O PST possui um sistema de gerenciamento do processo de avaliação online (ENGELMAN; OLIVEIRA, 2012) que subsidia a SNELIS e o ME com informações sobre suas potencialidades e fraquezas, com a finalidade de aperfeiçoar o Programa constantemente. Entretanto, o EE não possui instrumentos específicos para tal finalidade, padronizado, fidedigno e confiável que apontem a percepção dos seus atores sobre a efetividade de suas ações/atividades em suas diferentes dimensões e indicadores. Sendo, portanto, imprescindível à construção, validação e aplicação de instrumentos que avaliem as atividades do EE, e que possam apresentar de forma sistemática e objetiva a efetividade e o impacto de todas as ações a fim de encontrar caminhos que potencializem a consecução dos objetivos previstos e que auxiliem os gestores na administração das atividades em andamento, na programação, planejamento e nas tomadas de decisão.

Assim, percebendo que nas últimas décadas tem aumentado paulatinamente o volume de projetos e programas sociais esportivos que buscam aplicar os princípios do Esporte Educacional, reconhecendo a importância da avaliação dessas ações, sendo a avaliação de impacto uma das principais lacunas existentes, e percebendo que os gestores públicos estão se atentando mais e mais a esse assunto pela sua relevância, estabelece-se como tese o Esporte Educacional na política indutora de educação em tempo integral no Brasil: a questão da atividade física e saúde. Como contribuições para a Área de Conhecimento, este estudo poderá trazer informações relevantes, que somadas as já existentes e outras que serão produzidas, possam contribuir à conscientização dos gestores públicos da importância de termos efetivamente uma política de Estado, educacional e esportiva.

Finalmente, salienta-se que o interesse particular por este assunto é fruto da grande vivência esportiva em minha juventude, bem como, minha atuação profissional na área de EF há mais de 35 anos. Além disso, a oportunidade ímpar de colaborar com o ME, desde 2008, na Coordenação de uma das Equipes Colaboradoras, acompanhando todo trabalho pedagógico

e administrativo do PST e do EE junto ao PME. Portanto, buscou-se desenvolver uma investigação que trouxesse informações que contribuíssem para o enriquecimento da área de Educação Física/Esporte Educacional, e fazer a sua parte nesta área para a melhoria da Educação Básica brasileira.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar a participação do Esporte Educacional na política indutora de educação em tempo integral no Brasil – o Programa Mais Educação.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar o Esporte educacional como um elemento integrante da proposta de política indutora de educação em tempo integral.
- b) Construir e validar instrumentos para avaliar as atividades do Esporte da Escola no Programa Mais Educação, testando as suas propriedades psicométricas de validade e reprodutibilidade.
- c) Verificar a efetividade das atividades do Esporte da Escola no Programa Mais Educação, na percepção de seus atores.

3. DEFINIÇÃO DE TERMOS

- **Avaliação:** “Avaliar é fixar o valor de uma coisa; para ser feita se requer um procedimento mediante o qual se compara aquilo a ser avaliado com um critério ou padrão determinado.” (FRANCO, 1971, p. 3).
- **Confiabilidade:** “É a estabilidade e a exatidão da medição. Uma medida é confiável se um instrumento aplicado repetidamente sobre o mesmo objeto de análise fornece os mesmos ou semelhantes resultados.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Efetividade:** “É utilizada frequentemente para exprimir o resultado concreto, ou as ações que conduzem a esse resultado, referente aos fins, objetivos e metas que se deseja alcançar. Faz parte da essência da efetividade o vínculo entre os resultados e os objetivos.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Efeito:** “É todo comportamento ou acontecimento que se pode razoavelmente dizer que sofreu influência de algum aspecto do programa ou projeto” (BOND, 1985), *apud* Cohen; Franco (2013). “São resultados das ações consideradas pelo projeto, verificados durante ou depois do mesmo. São resultados da utilização dos produtos do projeto.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Impacto:** A medida do impacto é a dimensão que “expressa o grau de consecução dos objetivos em relação à população-meta, definido como um resultado dos efeitos de um projeto.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Atividades:** “São ações que permitem gerar um determinado produto, e em geral, são repetidas apesar de não serem contínuas.” (COHEN; FRANCO, 2013)
- **Produtos:** “São os resultados concretos das atividades desenvolvidas a partir dos insumos disponíveis. Segundo seu carácter de materialidade podem-se distinguir bens produzidos (ou resultados materiais) e serviços prestados.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Processos:** “Estão constituídos pelo conjunto de atividades que se realizam para tentar atingir o objetivo procurado.” (COHEN; FRANCO, 2013).
- **Eficiência:** “É o enfoque que permite o julgamento das correlações estabelecidas entre a ação e o seu custo, custeio e recursos despendidos. Pode-se avaliar a eficiência considerando três níveis: a) recursos disponíveis transformados em oferta de bens e serviços; b) recursos realizados/esforços empreendidos e os resultados obtidos; e c) recursos realizados/esforços empreendidos e os efeitos/impacto dos resultados.” (SOUSA et al., 2010).

- **Eficácia:** “O foco está no julgamento do cumprimento de resultados esperados e pode ser dividida em quantitativa e qualitativa. A eficácia quantitativa afere o alcance quantitativo dos objetivos (resultados esperados) e metas, verificando se foram atingidos segundo o previsto. A eficácia qualitativa relaciona-se a como os objetivos foram atingidos, considerando se os instrumentos previstos para a execução foram realmente os empregados e se os meios utilizados foram coerentes e adequados para se atingir o resultado esperado.” (SOUSA et al., 2010).
- **Saúde:** “É definida pela Organização Mundial de Saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, portanto, não diz respeito apenas à ausência de enfermidades.” (WHO, 2014).
- **Qualidade de Vida:** “Percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Aquele é constituído pelos indicadores, hereditariedade e estilo de vida (hábitos alimentares, controle do estresse, atividade física habitual, relacionamentos e comportamentos preventivos); e este pelos indicadores, moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho, remuneração, educação, opções de lazer, meio ambiente e cultura.” (NAHAS, 2010, p. 298).

4. METODOLOGIA

4.1 ESTRUTURA DA TESE

A organização da presente tese tem como base o Modelo Escandinavo, que preconiza a produção de artigos desmembrados do problema da pesquisa, relacionados entre si e complementares. Por isso, os objetivos apresentados serão atendidos por meio de três artigos, os quais compõe a estrutura da tese.

O **Artigo 1** – “Esporte Educacional e Esporte da Escola: uma ação interministerial” constituiu-se de uma revisão narrativa, que buscou articulações entre o Esporte Educacional, Programa Segundo Tempo, educação em tempo integral – PME – Macrocampo Esporte e Lazer – Esporte da Escola. A ideia desse artigo é trazer um entendimento de todos esses assuntos interligando-os, mostrando circunstâncias, condições, efeitos entre outros fatores, não necessariamente numa ordem cronológica.

O **Artigo 2** – “Construção e validação de instrumentos avaliativos das ações do Esporte da Escola no Programa Mais Educação” é um artigo original, caracterizado pela descrição da construção e validação de quatro instrumentos de avaliação do Esporte da Escola, contemplando diferentes dimensões e seus respectivos indicadores, por meio dos quais é possível obter informações confiáveis e essenciais para o aperfeiçoamento desta intervenção. Os questionários específicos de aluno, gestor, monitor e professor de EF encontram-se em APÊNDICE A; APÊNDICE B; APÊNDICE C; e APÊNDICE D, respectivamente.

Por fim, o **Artigo 3**, também original, “A efetividade do Esporte Educacional: o caso do Esporte da Escola no Programa Mais Educação” se caracteriza como um estudo descritivo, de cunho transversal. Utilizou-se do banco de dados do Projeto de Extensão “Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil”, advindo da aplicação dos instrumentos produzidos e validados no Artigo 2, com o intuito de apresentar o impacto gerado por este projeto em diferentes indicadores.

Em síntese, os artigos almejam a produção de conhecimento sobre o objeto de estudo ainda pouco explorado. A interligação entre os artigos é apresentada na Figura 1.

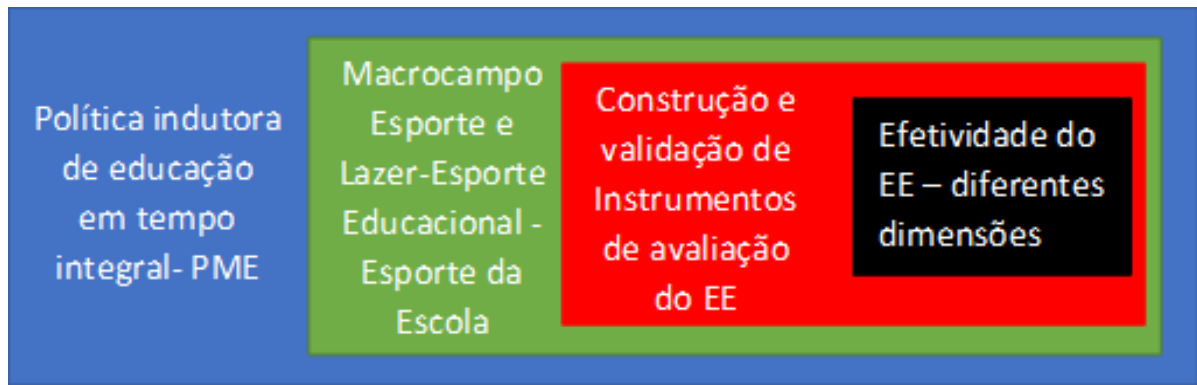


Figura 1: Inter-relação dos artigos da tese. Fonte: a autora

4.2 DELINEAMENTO

Estudo *Ex Post Facto*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Parecer nº 1.896.089 (ANEXO A). O estudo foi também autorizado pelo Coordenador Geral do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Prof. Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen (ANEXO B), bem como pela Diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas (DEDAP) e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social da SNELIS/ME, Andrea Nascimento Ewerton (ANEXO C).

As estratégias metodológicas serão descritas em cada um dos artigos previstos nesta tese, a seguir.

5. ARTIGO DE REVISÃO 1

ESPORTE EDUCACIONAL E ESPORTE DA ESCOLA: UMA AÇÃO INTERMINISTERIAL

RESUMO

O estudo teve o objetivo de apresentar o Esporte Educacional como um elemento integrante da proposta de política indutora de educação em tempo integral do Ministério da Educação, Brasil. Caracteriza-se como uma revisão histórica dos fatos, pautada em publicações científicas e na legislação educacional e esportiva brasileira. A partir dos princípios do Esporte Educacional e sua interface com políticas de educação integral e em tempo integral, são apresentados os elementos que proporcionaram a parceria entre os Ministérios da Educação, no Programa Mais Educação; e do Esporte, no Programa Segundo Tempo, que deu origem ao Esporte da Escola. Por fim, destaca-se a indissociabilidade entre as políticas e a necessidade de mais ações intersetoriais no sentido do pleno atendimento da população, sobretudo daqueles em risco e vulnerabilidade social. Essas diferentes ações indicam que houve uma evolução em relação ao sistema nacional de educação e ao Esporte Educacional. Entretanto, nota-se que há muito a se aperfeiçoar, especialmente em relação aos espaços físicos, materiais didáticos, capacitação profissional continuada, monitores com formação na área específica e outros. Salientamos para a necessidade de apoio político na efetividade de uma política pública permanente e de qualidade, visto que essas ações ainda são conduzidas por meio de programas e projetos, e não como uma Política de Estado.

Palavras-chave: Esporte Educacional. Programa Mais Educação. Esporte da Escola.

EDUCATIONAL SPORT AND SCHOOL SPORT: AN INTERMINISTERIAL ACTION

ABSTRACT

This study had the purpose to present the Educational Sport as an integral component of the incentive policy proposal of the Ministry of Education that promotes full-time education. It portrays a historical review of events, based on scientific publications and Brazilian educational and sports legislation. Some elements presented through the Educational Sport and its interface with integral and full-time education policies provided the partnership between the Ministry of Education – More Education Program and the Ministry of Sport – Second Half Program. This partnership resulted into the School Sport Program. Ultimately, not only there is an inseparability between policies but also the need for more cross-sectorial actions in order to fully serve the population, especially those at risk and social vulnerability. These different actions indicate that there has been an evolution in relation to the national education system and the Educational Sport. However, there is much to be improved, especially in relation to physical spaces, teaching materials, continued professional development, monitors with professional qualification in the specific area, and others. The need for political support in the effectiveness of a quality and permanent public policy was emphasized since these actions are still conducted through programs and projects and not as a State Policy.

Keywords: Educational Sport. More Education Program. School Sport.

5.1 INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1960 e 1970, movimentos surgiram em diferentes partes do mundo enfatizando o Esporte na manifestação única do rendimento e aos excessos concernentes ao espírito negativo que as competições esportivas estavam apresentando naquele período. Esses movimentos estimularam a geração de uma atmosfera de expansão de abrangência social do Esporte.

O marco que impulsionou mudanças nessa realidade foi a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da *United Nations for Education, Science and Culture Organization - UNESCO*, publicada em 1978, que reconhece as práticas esportivas como direito de todas as pessoas, rompendo o pressuposto de que o Esporte tem como única perspectiva a dimensão do Rendimento, passando a abordar as dimensões do Esporte Lazer e a do Esporte Educação, a ser garantido no sistema educacional dos países envolvidos (UNESCO, 1978; UNESCO, 2015).

No Brasil, a prática pedagógica do esporte submetia os alunos à apropriação de técnicas visando o esporte de rendimento nas aulas de EF, nas atividades extracurriculares, bem como, fora do âmbito escolar. No entanto, algumas mudanças começaram a ocorrer com a instituição da Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, em 1985. A congregação de representantes dos vários segmentos esportivos, os quais atribuíram novos princípios estruturadores ao Esporte de Rendimento, fizeram com que o conceito de Esporte no Brasil deixasse a perspectiva única de desempenho (TUBINO, 2010).

Este importante marco social, político e esportivo foi consolidado no texto constitucional de 1988, no *caput* do art. 217, que instituiu como dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada cidadão (BRASIL 1988). “Garantir seu acesso à sociedade, com o intuito de contribuir para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania” (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Tinha por meta fortalecer o Esporte como via de desenvolvimento humano enfatizando seu potencial educativo (BRASIL, 1998). Entretanto, somente com a criação do Ministério do Esporte (ME), em 2003, o Esporte brasileiro passou a ser tratado de forma diferenciada. Obteve uma pasta própria e foi incluído nas prioridades do Governo Federal. A

partir de então foram criadas várias políticas públicas desencadeadas em programas, ações e projetos, entre elas, o do Programa Segundo Tempo (PST).

Assim, as perspectivas do Esporte Educação e Esporte Lazer foram introduzidas na realidade esportiva nacional, possibilitando a priorização de verbas públicas para o seu desenvolvimento, especialmente ao menor carente, entre outras conquistas legais (BRASIL, 1988; BRASIL, 1989; BRASIL, 2005; TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007; TUBINO, 2010). Como fatores de expansão e consolidação a essas ações, Kravchychyn (2014) destaca as leis infraconstitucionais, que favoreceram a destinação de verba direta ou indiretamente a essas iniciativas.

Contudo, pensar sobre o Esporte Educacional demanda uma busca pela história do Esporte que traga contribuição para a compreensão da sua inserção num cenário social mais amplo, sobretudo na sua relação com outras ações educacionais. Dessa forma, surgem alguns questionamentos: Qual o histórico político social da parceria do Esporte Educacional e educação em tempo integral? Quais os valores que permeiam a dimensão do Esporte Educacional que potencializam a parceria da educação nesse contexto? Quais os resultados apresentados pelo Esporte Educacional? Por que o Esporte Educacional passou a fazer parte da política indutora da educação integral em tempo ampliado? Como o Esporte Educacional se engaja na atual política indutora de educação integral em tempo ampliado? Como se dá a proximidade da política esportiva com a política de educação no Brasil?

Com o intuito de responder a essas questões, este estudo teve por objetivo apresentar o Esporte Educacional como um elemento integrante da proposta de política indutora de educação em tempo integral no Brasil. Para tanto, utilizou o formato de revisão narrativa, no sentido de caracterizar o Esporte Educacional e programas atuais - Programa Mais Educação e o Esporte da Escola, articulando saberes na busca de entendimento global dessas relações.

Por meio da análise da literatura publicada em livros, artigos impressos ou eletrônicos, manuais, dissertações e teses (GOMES; CAMINHA, 2014; COOK; MULROW; HAYNES, 1997), este estudo apresenta a dimensão do Esporte Educacional como elemento integrante de um dos programas do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, o Programa Mais Educação (PME), na qualidade de atual política indutora de educação em tempo integral no país. Dentro da estruturação do referido programa, centraliza a sua atenção em uma das atividades do Macrocampo Esporte e Lazer, denominado Esporte da Escola (EE), o qual caracteriza a área de EF no cenário da educação integral em tempo integral.

5.2 ESPORTE EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL ESPORTIVA

O conceito restrito do esporte que se vinculava à área da EF em décadas passadas, que se referia apenas ao esporte tendo como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo (KUNZ, 2006, p. 63; BARBANTI, 2006), amplia-se, e buscando atender a uma sociedade plural assume uma nova configuração:

Se antes era uma atividade quase exclusivamente orientada e estruturada para o Alto Rendimento e a competição organizada, para a afirmação dos estereótipos da juventude forte e saudável, da virilidade e masculinidade, o Esporte passou progressivamente a ser uma prática aberta a todas as pessoas e idades e a todos os estados de condição física e sociocultural. Expandiu-se e conquistou novas terras, ou seja, à vocação original da excelência e do Alto Rendimento adicionou a instrumentalização ao serviço das mais distintas finalidades: saúde, recreação e lazer, aptidão, estética, reabilitação e inclusão (BENTO, 2007, p. 21).

No Brasil, a partir de 1985, por ocasião dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), aconteceram os primeiros debates sobre as novas vertentes do Esporte, com ênfase ao Esporte Educacional (TUBINO, 2010).

Na sequência da história, a Constituição Federal de 1988 passou a apresentar o Esporte na categoria de direito social, e que o Estado é a entidade responsável pela implantação de programas que proporcione aos cidadãos o acesso universal ao Esporte como direito (BRASIL, 1988).

Por conseguinte, a Lei Pelé (nº 9615/98) define e classifica as três dimensões esportivas com princípios bastante similares: dimensão do Esporte Educacional; dimensão do Esporte de Participação e dimensão do Esporte de Rendimento. Aponta que a hipercompetitividade e a alta seletividade invalidam a prática esportiva educacional, interferindo na base de competência física e conhecimento das atividades físicas; no crescimento e desenvolvimento; no entendimento da importância de um estilo de vida saudável; na autoestima positiva no contexto da EF; nas habilidades que possam ajudar a resolver problemas de cooperações com outros nos contextos do Esporte e da atividade física; no interesse ao longo da vida para um engajamento e afinidade para atividades físicas (BRASIL, 1998).

A Política Nacional de Esporte (BRASIL, 2005) aperfeiçoa uma nova visão afirmando que o Esporte é Educacional quando:

“Pode ser usufruído como um bem cultural, tanto na ótica do gosto pessoal como na busca da maximização do rendimento, garantindo o direito ao uso das instalações e materiais adequados a ambos os fins.”
 “[...] reconhece a relação intrínseca do geral de um projeto de educação com o específico do conteúdo do Esporte que se dá nos âmbitos da instituição escolar, da

comunidade e do alto rendimento. [...] é o esporte praticado na escola no âmbito da educação básica e superior, seja como conteúdo curricular da Educação Física ou atividade extracurricular, conforme a Lei 9.394/96-LDB, e que deve atender os objetivos dos respectivos projetos político-pedagógicos.” (grifo nosso).

É reconhecida a sua importância:

“[...] no desenvolvimento integral do indivíduo e na formação da cidadania, a garantia de acesso ao Esporte, prioritariamente, à população carente e aos marginalizados constitui-se num poderoso instrumento de inclusão social, de favorecimento da sua inserção na sociedade e de ampliação das suas possibilidades futuras.”

Pode ser compreendido como Educacional quando: a) realiza a participação voluntária e responsável de todos efetivando a auto-organização e a autodeterminação com atividades que contemplem o caráter genuinamente nacional e popular; b) desenvolve a cultura corporal nacional; c) executa atividades que satisfaçam as necessidades lúdicas, estéticas, artísticas, combativas e competitivas da população, educando-a prioritariamente em níveis mais elevados de conhecimento e de ação que contribuam na criação de possibilidades de solução dos problemas que impeçam o progresso social; d) é desfrutado como um bem cultural quer seja de escolha pessoal, ou na valorização do rendimento; e e) as vivências práticas são conduzidas por pessoas qualificadas, e o direito ao uso de instalações e materiais adequados para tais práticas (BRASIL, 2005).

Sendo assim, o entendimento do conceito do Esporte Educacional é ampliado quando reconhece uma profunda relação de um projeto de educação amplo com o conteúdo desenvolvido pelo esporte nas escolas no contexto da Educação Básica e superior. Contemplando os conteúdos das aulas de EF e/ou atividades extracurriculares e que atenda as finalidades dos projetos políticos pedagógicos. Englobando assim a escola em todos os seus níveis, o Esporte da comunidade e o Esporte de Rendimento à manifestação do Esporte Educacional.

Nesse contexto, a Política Nacional de Esporte busca a democratização da prática esportiva, na esperança da formação de cidadãos emancipados, não levando em conta a condição social e física, a raça, a cor, o gênero e a idade. Não descartando a possibilidade da formação de atletas por meio do desenvolvimento do Esporte Educacional, seja na escola ou fora dela (BRASIL, 2005).

Tubino (2010) apresenta as formas de exercício do direito ao esporte (dimensões) com as respectivas divisões e princípios:

Formas de exercício do direito ao Esporte	Esporte Educação		Esporte Lazer	Esporte de Desempenho	
Divisões das formas de exercício ao Esporte	Esporte Educacional	Esporte Escolar	Esporte Lazer	Esporte de Rendimento	Esporte de Alto Rendimento
Princípios	Participação Coeducação Cooperação Corresponsabilidade Inclusão	Desenvolvimento Esportivo Desenvolvimento do Espírito Esportivo	Participação Prazer Desenvolvimento Esportivo	Desenvolvimento Esportivo Superação	

Quadro 1: Manifestações esportivas e seus princípios. Fonte: Tubino (2010).

Assim, o Esporte é visto por Tubino, Tubino e Garrido (2007, p. 37) como fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos:

“[...] e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana.”

O Decreto nº 7984 (BRASIL, 2013), que regulamenta a Lei nº 9615, no seu artigo 3º e § 1º institui normas gerais, atuais, reescrevendo as manifestações do desporto: I - Desporto Educacional ou Esporte Educação, é praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II - Desporto de Participação, praticado de modo voluntário, caracterizado pela liberdade lúdica, com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, a promoção da saúde e da educação, e a preservação do meio ambiente; III - Desporto de Rendimento, praticado segundo as disposições da Lei nº 9.615, de 1998, e das regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados de superação ou de performance relacionados aos esportes e de integrar pessoas e comunidades do País e de outras nações.

No seu § 1º, o Desporto Educacional pode constituir-se em: I - Esporte Educacional, ou Esporte Formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares referenciadas em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, coeducação e responsabilidade; e II - Esporte Escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando a formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito

esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do Esporte de Rendimento e promoção da saúde.

§ 2º O Esporte Escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã.

Gaya e Tani (2004) apresentam um esquema que traz maiores esclarecimentos sobre os papéis do Esporte de Alto Rendimento e o Esporte Educacional e que corrobora as afirmações anteriores:

OS PAPÉIS DO ESPORTE	
Alto Rendimento	Educacional
O objetivo é o máximo desempenho.	Objetiva o ótimo, respeitando as características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos praticantes e as diferenças individuais quanto a expectativas, aspirações, preferências e valores.
Prioriza a competição entendida como um processo de identificar o vencedor, de verificar o alcance de normas e critérios, de classificar e premiar segundo os resultados.	Visa à aprendizagem, ou seja, é um processo contínuo de auto-aperfeiçoamento em que o resultado é uma consequência desse processo e não seu objetivo. A competição é um procedimento que possibilita à avaliação da capacidade, a afirmação de possibilidades, a superação de outros, de si próprio e a busca de aperfeiçoamento.
Ocupa-se com o talento e o seu sucesso depende da eficácia na sua detecção.	Preocupa-se com a pessoa comum: os gordos e os magros, os baixos e os altos, os fortes e os fracos, os habilidosos e os desajeitados, os ditos normais e os ditos deficientes (inclusivo).
Orienta-se para a especificidade, para uma modalidade específica.	Orienta-se para a generalidade, dando oportunidade de acesso a diferentes modalidades esportivas, ou seja, pretende explorar a cultura esportiva de forma mais ampla possível.
Enfatiza o produto em forma de desempenho, recordes e índices muitas vezes impostos externamente aos praticantes.	Valoriza-se o processo, ou seja, o progresso que cada pessoa experimenta em relação ao seu estado anterior.
Resulta em constante inovação técnica e tecnológica.	Resulta na difusão e disseminação do esporte como patrimônio cultural.

Quadro 2: Papéis do Esporte de Alto Rendimento e Esporte Educacional. Fonte: Gaya e Tani (2004).

Dessa forma, tanto o Esporte Educacional como o Esporte Escolar contemplam a formação para a cidadania, podendo ser praticados em estabelecimentos escolares ou fora deles, com possibilidade de serem acrescentados à cultura dos indivíduos na vida adulta, formalmente como atleta ou na prática do esporte como lazer (BRASIL, 2013; TUBINO, 2010). Corroborando com as perspectivas acima, Oliveira e Perim (2009) compreendem o Esporte Educacional:

"[...] para além de sua forma institucionalizada, ou seja, como toda forma de atividade física que contribua para a aptidão física, o bem-estar mental, a interação, a inclusão social e o exercício da cidadania. Consequentemente, assume como elementos indissociáveis de seu propósito pedagógico as atividades de lazer, recreação, práticas esportivas sistemáticas e/ou assistemáticas, modalidades esportivas e jogos ou práticas corporais lúdicas da cultura brasileira, de forma a possibilitar ampla vivência e formação humana e de cidadania, sobretudo de crianças, adolescentes e jovens."

Assim, contrapondo os pressupostos da EF e do Esporte propagados e fomentados pelo governo brasileiro nas décadas de 1960 a 1980, cuja finalidade era buscar talentos esportivos, com ações seletivas sobre a aptidão física na busca de um esporte elitizado, esse plano, no qual apenas os melhores eram valorizados, foi sendo discutido e aperfeiçoado e passou-se a pensar em novas pedagogias esportivas com valor social e inclusivo (CASTELLANI FILHO, 1988).

O conceito acima está coerente com o que preconiza o status internacional do Esporte, ganhando na atualidade novos sentidos para além do seu sentido original ligado às modalidades institucionalizadas, ao movimento olímpico, às federações e confederações e com caráter competitivo (KUNZ, 1994).

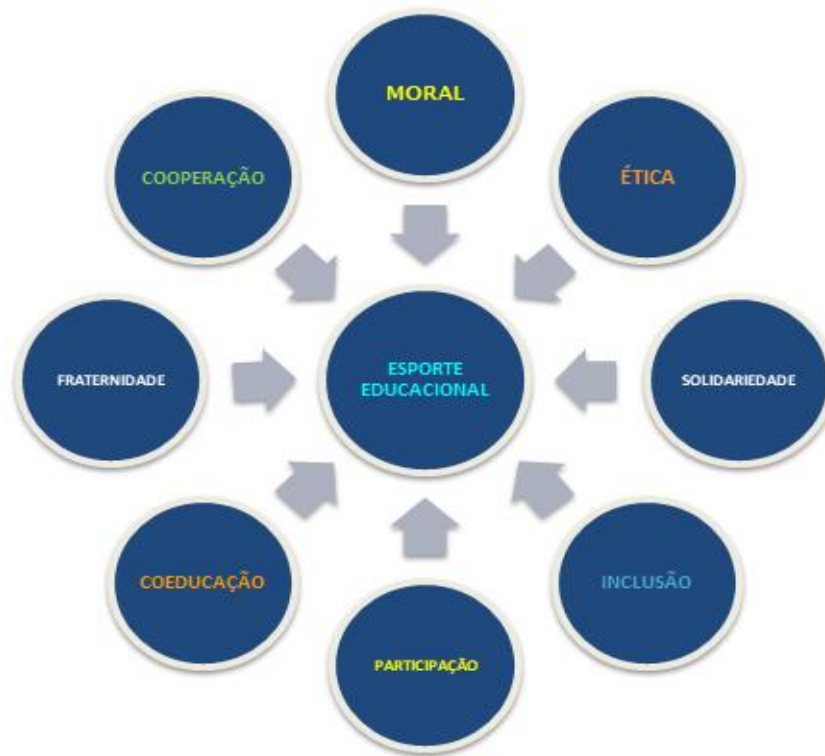


Figura 2: Interação de alguns valores e princípios educativos relacionados que convergem ao Esporte Educacional. Fonte: a autora.

Bento (2006, p. 53) traz algumas especificidades sobre os objetivos educativos do esporte voltados à educação:

“As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, da funcionalidade e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação e educação e desenvolvimento da personalidade, de florescimento do Eu moral. Enfim, o esporte é uma forma de educação moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade”.

Por essas razões, a literatura traz concordância em relação ao reconhecimento de seu valor pedagógico, quanto a sua função de educação e formação, incorporando valores educativos, atitudes, habilidades e condutas. Além disso, pela perspectiva que ele é capaz de oferecer à melhoria de vida dos indivíduos e da sociedade, preservando a natureza lúdica do jogo e possibilitando a participação de todos (TUBINO, 2010; GAYA; TORRES, 2008; BENTO, 2006; BRASIL, 2005).

Estudos das duas últimas décadas mostram o impacto de projetos de educação pelo esporte com atividades vivenciadas sob os princípios do Esporte Educacional. As práticas mostraram-se capazes de instrumentalizar a construção da cidadania na formação de egressos, evidenciando amplo alcance social (DÓRIA; TUBINO, 2006), melhoras no desempenho escolar e nos níveis de stress, proporciona um espaço protetivo, educativo, lúdico e socializador (MACHADO et al., 2007), inibe o consumo de drogas e da violência local (MONTEIRO, 2010).

Sendo assim, o ensino do Esporte Educacional com os objetivos bem delineados, sendo didática e pedagogicamente bem estruturado poderá minimizar os problemas apresentados e contribuir para a formação de um cidadão emancipado, com capacidade de escolher e desfrutar das várias manifestações da cultura esportiva (saúde, lazer, rendimento, estética e etc.).

Gaya e Torres (2008) afirmam: “melhor seria se o esporte com finalidades realmente educacionais pudesse contribuir para uma maior humanização do esporte em sua dimensão de rendimento.” Assim, paulatinamente, programas e projetos na dimensão do Esporte Educacional tem buscado na prática ser realmente um direito da população, como o direito à moradia, saúde, educação, trabalho e previdência social. Sobretudo no sentido de assegurar o seu papel no processo de desenvolvimento humano, no processo de desenvolvimento do nosso país e na garantia do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas (MOREIRA, 2012, p. 45).

A literatura tem se empenhado em explicar o sentido do termo “Esporte Educacional”, mostrar os conceitos legais atribuídos a essa intencionalidade de prática, a interação de alguns princípios e alguns valores socioeducativos relacionados à sua manifestação. Abrindo possibilidades para a implantação de ações que coloquem em prática e concretize as ideias expressas legalmente, visto que o direito e as intenções da teoria não são garantidos automaticamente.

Nesse contexto, a dimensão do Esporte Educacional se enquadra com notoriedade nas ações da política indutora de educação em tempo integral. Portanto, entra em pauta o PME e seus Macrocampos, por meio dos quais as atividades são desenvolvidas.

5.3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

A crise econômica sofrida na América Latina no início de 1980 causou danos significativos às condições de vida da população, aumentando a desigualdade social, tornando as comunidades socialmente vulneráveis. Diante disso, os governos têm buscado coerência nas políticas públicas, aumentando o interesse pelo desenvolvimento de programas e projetos sociais (COHEN; FRANCO, 2013), tornando-se circunstância conveniente para a sua implantação, com intuito de minimizar ou eliminar essas disparidades (CORREIA, 2008).

Dessa forma, refletiremos sobre o PME, que se colocou como uma política nacional do MEC para induzir à educação integral com jornada escolar ampliada. Buscaremos princípios que contribuam para a sua compreensão, para a descoberta de seu amparo legal e para a análise das ofertas formativas do Programa, o qual possui características importantes como a parceria interministerial (Educação e Esporte). Também discutiremos a divisão dos Macrocampos do PME, a proposta pedagógica e filosófica específica de cada ação, bem como o processo de formação dos recursos humanos (RHs) e avaliação dos resultados preliminares obtidos.

Jaqueline Moll (BRASIL, 2015) resume a educação brasileira em dois ciclos notáveis: a) o que antecedeu a ditadura de Getúlio Vargas, de 1945 a 1964; e b) um impressionante ciclo de 2007 a meados de 2014. Dentre os acontecimentos principais deste último ciclo está o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o PME.

Para viabilizar as ações propostas no Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE, o MEC, numa ação interministerial, propõe o PME, por intermédio de sensibilização, incentivo e apoio a projetos envolvendo a articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças e jovens, e que considerem as seguintes orientações (BRASIL, 2014):

I. Contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora; II. Promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades; III. Integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das

redes de ensino e escolas participantes; IV. Promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais; V. Contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens; VI. Fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada; VII. Fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros; VIII. Desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em territórios mais vulneráveis; e IX. Estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

As escolas brasileiras se habituaram a uma jornada de quatro horas diárias. A ampliação no número de horas proposto pelo PME trouxe uma jornada ampliada, que possibilitou a troca de ideias entre os conteúdos tradicionais, instrumentos e conteúdos atuais. O modelo tradicional das escolas não supre os anseios e as necessidades da atual geração de alunos devido ao montante de informações recebidas. Os primeiros olhares foram direcionados à educação integral em tempo integral, quando da necessidade das mulheres estenderem sua jornada de trabalho, impossibilitando-as de assistir seus filhos o dia todo. Criaram-se então estratégias para que as crianças pudessem esperar seus pais na escola protegendo-as de situações de riscos das ruas (BORGES; STORNIOLLO, 2015).

Adicionalmente, há necessidade de repensar o velho padrão escolar em que os professores são, na maioria, os transmissores de conteúdo. Urge uma escola nova que esteja aberta à era digital e verdadeiramente ao diálogo com os alunos, e que se utiliza de uma pedagogia inclusiva e motivadora. Por isso, deve ser bem organizada e planejada, levando as crianças a um aprendizado eficaz e prazeroso e com a possibilidade de afastá-las de situações de risco (SANTOS; MEDEIROS, 2015; BORGES; STORNIOLLO, 2015). Dessa forma, o PME, reconhecendo as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011; BRASIL, 2014), é colocado em prática pelo desenvolvimento de atividades nos Macrocampos demonstrados na Figura 3, descrita a seguir:



Figura 3: Macrocampos que compõem as ações do Programa Mais Educação. Fonte: Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014).

Os Macrocampos em questão foram apresentados na Resolução nº 19, de 5 de maio de 2008 e consagrados no Decreto 7083, de 27 de Janeiro de 2010. Traz como princípios a compreensão do direito de aprender como imanente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como aspecto importante para o desenvolvimento social (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014). As ofertas formativas do PME para escolas urbanas, com os respectivos Macrocampos, ementas/objetivos e atividades estão assim distribuídas:

OFERTAS FORMATIVAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO		
MACROCAMPOS	EMENTAS/OBJETIVO	OFERTAS FORMATIVAS
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (Obrigatório)	Articulação entre o currículo estabelecido da escola e as atividades pedagógicas propostas pelo PME.	Atividade de Orientação de Estudos e Leituras que contemplará as diferentes áreas do conhecimento (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia, línguas estrangeiras e outras).
COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA	Ampliar as possibilidades de se trabalhar com a comunicação e é neste momento que temas estruturantes e transversais como “Educação em Direitos Humanos, Ética e Cidadania” e “Promoção da Saúde” encontram possibilidades criativas e inovadoras no espaço escolar.	Ambiente de Redes Sociais, Fotografia, Histórias em Quadrinhos, Jornal Escolar, Rádio Escolar, Vídeo, Robótica Educacional, Tecnologias Educacionais.
CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	Incentivar à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial,	Artesanato Popular, Banda, Canto Coral, Capoeira, Cineclube, Danças, Desenho, Educação Patrimonial, Escultura/Cerâmica, Grafite, Hip-Hop, Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas e por meio da Flauta Doce, Leitura e Produção Textual, Leitura:

	produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história.	Organização de Clubes de Leitura, Mosaico, Percussão, Pintura, Práticas Circenses, Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras e Teatro.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA/ EDUCAÇÃO ECONÔMICA (EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL)	Favorecer a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a sustentabilidade sócio ambiental e econômica, bem como a compreensão da função social dos tributos e o controle social. Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, atividades baseadas em experiências que motivem a criatividade e o protagonismo, a educação voltada para a cidadania e para o consumo consciente e responsável.	Horta Escolar e/ou Comunitária, Jardinagem Escolar, Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal), COM-VIDAS (organização de coletivos pró meio-ambiente), conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou jardinagem escolar, uso eficiente da Água e Energia.
ESPORTE E LAZER	Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do Esporte Educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano.	<u>Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas</u> (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez), Atletismo, Badminton, Basquete de Rua, Basquete, Corrida de Orientação, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Karatê, Luta Olímpica, Natação, Recreação e Lazer/Brinquedoteca, Taekwondo, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia, Xadrez Tradicional, Xadrez Virtual e Yoga/Meditação.
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. As atividades devem proporcionar conhecimento, habilidades, competências e empoderamento para que os estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos.	Múltiplas linguagens artísticas, entre as quais a fotografia, o vídeo, a literatura, a música e a dança, esta atividade se propõe a abordar os direitos humanos de maneira transversal e interdisciplinar, levando os estudantes a refletirem e dialogarem sobre seus direitos e responsabilidades enquanto protagonistas de uma sociedade livre, pluralista e inclusiva, a partir do contexto escolar e social no qual estão inseridos. Os recursos disponibilizados permitem que ao longo do ano sejam organizadas exposições fotográficas, apresentações musicais e teatrais, mostra de vídeos, entre outros, a respeito das diversas temáticas de direitos humanos, quais sejam: proteção da infância e adolescência; equidade de gênero e diversidade sexual; enfrentamento ao trabalho infantil; <i>bullying</i> ; memória e verdade; história e cultura africana e indígena; inclusão de

		peças com deficiência; democracia.
PROMOÇÃO DA SAÚDE	Possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e promoção à saúde no espaço escolar, a fim de prevenir os agravos à saúde e vulnerabilidades, com objetivo de garantir a qualidade de vida, além de fortalecer a relação entre as redes públicas de educação e saúde.	Atividades educativas que poderão ser incluídas no projeto político pedagógico (projetos interdisciplinares, teatro, oficinas, palestras, debates e feiras) em temas da área da saúde como saúde bucal, alimentação saudável, cuidado visual, práticas corporais, educação para saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas (álcool, tabaco e outras), saúde mental e prevenção à violência.

Quadro 3: Macrocampos do PME com suas respectivas ementas e as atividades ofertadas. Fonte: Adaptado do Manual Operacional da Educação Integral (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

A preconização é de que esses conteúdos sejam trabalhados, preferencialmente, de forma interdisciplinar e considerando o contexto social dos sujeitos. É importante fomentar práticas educativas que promovam aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

Exceção ao Macrocampo "Acompanhamento Pedagógico", que é obrigatório, as escolas que aderem ao PME têm a possibilidade de selecionar atividades dentro de diversos Macrocampos, dentre eles, o Esporte e Lazer. Neste está alocada a atividade do Esporte da Escola, que trabalha na perspectiva do Esporte Educacional visando à interação, a aptidão física, a formação para a cidadania, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. São ações planejadas e inclusivas, as quais desenvolvem atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. Dessa forma busca o desenvolvimento integral do aluno indo além do esporte institucionalizado.

Destaca-se que em 2015, 94,2% das escolas que aderiram ao PME e 97,3% dos estudantes escolheram participar do Macrocampo Esporte e Lazer e dentre elas 35,3% optaram pelas atividades do EE (PIZANI, 2016). Essa realidade nos leva a pensar porque quase a totalidade das escolas e dos estudantes escolheu esse Macrocampo. Talvez porque o Esporte tenha um valor intrínseco que é importante, que é atrativo, que tenha um alto valor social agregador e que estimula a criança a estar dentro da escola.

O próximo tópico trará detalhadamente aspectos fundamentais sobre o PST– Esporte da Escola, concernentes aos aspectos pedagógicos, administrativos e outros.

5.4 ESPORTE DA ESCOLA COMO INSERÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM JORNADA AMPLIADA

Desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, realizado em 1932, as atividades esportivas estão presentes nas propostas de educação integral no Brasil. Como já referido, com a criação do ME, em 2003, paulatinamente, programas, projetos e ações envolvendo a dimensão do Esporte Educacional e conseqüentemente os seus princípios, tem buscado na prática ser realmente um direito à população (MOREIRA, 2012, p. 45). Direito este outorgado pela *United Nations for Education Science and Culture Organization* - UNESCO, desde 1978 e ratificado na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte (UNESCO, 2015).

O ME estabelece vínculos com um universo composto de:

“...crianças, jovens, adolescentes, adultos, idosos, com pessoas com deficiências ou com necessidades educativas especiais, com o sistema esportivo nacional e com o sistema educacional brasileiro que articula a educação básica e superior. A importância desse universo, considerando-se sua complexidade, amplitude e heterogeneidade, demanda do Ministério uma responsabilidade social, que deve se concretizar em ações balizadas, rigorosamente, por princípios humanísticos fundamentais, inequivocamente democráticos (BRASIL, 2005).” Grifo nosso.

Sustentado pelo texto constitucional de 1988, no *caput* dos artigos 6º e 217 (BRASIL, 1988), que instituiu como dever do Estado fomentar práticas esportivas e de lazer, formais e não formais, como direito de cada cidadão, é dever do Estado garantir o seu acesso à sociedade. Isso fez com que ocorresse um aumento substancial dessas ações e a priorização de verbas públicas para essa finalidade (OLIVEIRA; PERIM, 2009; TUBINO, 2010).

Assim, o ME tem chamado para si a responsabilidade de democratizar a prática esportiva às crianças, adolescentes, jovens e adultos do Brasil com a implantação de vários programas e ações: PST (padrão, esportes adaptados, navegar, universitário, modalidade e legado); Esporte da Escola; Esporte e Lazer da Cidade; Competições e Eventos de Esporte e Lazer; Jogos dos Povos Indígenas; Rede Cedes, Vida Saudável; Legado Esportivo, entre outros (BRASIL, 2016).

Destacamos o PST junto às políticas públicas ao longo de sua existência, porquanto, desde 2008, possui um processo de formação dos RHs, a produção de variados materiais pedagógicos e acompanhamento presencial de profissionais qualificados (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014). Nesse programa, a Iniciação Esportiva é fundamentada em alguns princípios (OLIVEIRA; PERIM, 2009): 1) Toda metodologia deve estar integrada em

um Sistema de Formação e Desenvolvimento Esportivo – ensinar o esporte e ensinar por meio do esporte; 2) Resgatar as brincadeiras de rua das crianças; 3) Organizar o processo ensino-aprendizagem a partir dos elementos (táticos e técnicos) comuns dos esportes; 4) Iniciar o processo de ensino dos esportes com a aprendizagem tática; 5) Construir um conjunto de atividades que permitam o desenvolvimento da lógica e da compreensão tática do jogo; 6) Em hipótese alguma submeter às crianças e os iniciantes em geral a desgastantes processos de repetição de técnicas, possibilitando o jogar somente depois de se dominarem as técnicas; 7) Respeitar a experiência de movimentos do iniciante, sua cultura de movimentos, sua história de aprendizado; 8) Respeitar as diferenças culturais, adaptando as atividades à realidade local, não aos interesses e às preferências do professor; 9) Desenvolver um processo de corresponsabilidade (professor-aluno), em que a filosofia implica uma construção conjunta do processo de ensino e aprendizagem, com uma sequência das atividades entre os polos incidental e formal, integrando-os; e 10) Trabalhar em uma proposta que prioriza o conceito de jogar para aprender e aprender jogando.

Estudos trazem resultados positivos referentes às ações desenvolvidas no PST. Campos et al. (2014) observaram que na percepção dos pais ou responsáveis dos beneficiados houve contribuição para os índices de satisfação, visto a diminuição da ociosidade e melhora no comportamento das crianças, tranquilidade para as mães trabalhadoras, maior policiamento no bairro, oportunidade de lazer aos participantes, sociabilidade, alegria e contribuições à saúde e à qualidade de vida dos beneficiados. Na percepção de mudança na comunidade, a maioria percebeu melhora na estrutura física e a oferta de mais modalidades esportivas. Kalinoski et al. (2013) mostraram que as atividades foram capazes de melhorar a aptidão física e o desempenho motor, o controle de *stress*, ansiedades e frustrações; diminuição do preconceito; motivação para a vida; melhora de autoestima e autoimagem; maior independência e autonomia; melhora nas relações interpessoais e atitudes positivas.

O MEC, observando os resultados e a experiência do ME, ao longo dos últimos anos, junto às ações do PST, buscou um acordo de cooperação para atingir interesses comuns, procurando trazer aprimoramento às atividades PME, junto ao Macrocampo Esporte e Lazer. Assim, surge a parceria entre ME e o MEC, em 2010, denominada de Esporte da Escola. Essa ação visa integrar a política esportiva educacional com a política de educação integral, com o objetivo de oportunizar e universalizar a prática esportiva nas escolas públicas da Educação Básica brasileira. Além disso, o EE avança na qualificação da oferta, inserindo avanços em termos de proposta pedagógica e do processo de capacitação e acompanhamento proporcionado pelo ME (BRASIL, 2013).

O Esporte da Escola traz em seu conteúdo:

“Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida real” (BRASIL, 2013, p. 19).

Ainda, o EE tem a concepção do esporte plural, possibilitando a participação da criança, do pré-adolescente, do adolescente e do jovem, o respeito às normas, às condições de gênero, a sexualidade e a deficiência, incluindo as diferenças (OLIVEIRA; PERIM, 2009; OLIVEIRA; PERIM, 2008). Difere dos demais Macrocampos do PME, uma vez que possui uma proposta pedagógica planejada, consistente, inclusiva, diversificada e participativa, contemplada por todo material pedagógico do PST, bem como, pela *Coleção - Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento* (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014), produzida com o propósito de apoiar o processo de ensino-aprendizagem de diferentes modalidades esportivas, buscando trazer consistência teórica e prática aos RHs envolvidos em seus programas.

Sobre o assunto, González, Darido e Oliveira (2014) observam que o acesso às práticas corporais da escola se justifica por oportunizar:

“Uma prática proficiente e autônoma; apreciar e desfrutar a pluralidade das práticas corporais, bem como intervir na dinâmica que as regulam; compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal inerentes às práticas corporais; entre outras”.

Pizani (2016) apresenta algumas potencialidades do esporte na fase escolar: a) Incentiva a frequência às aulas; b) Melhora o desempenho escolar; c) Aprimora o senso de responsabilidade; d) Reduz distúrbios de comportamento; e) Estimula hábitos saudáveis; f) Melhora as relações familiares e sociais; g) Consiste em potencial estímulo para a formação das capacidades sociais, h) cognitivas e motoras; e i) Possibilita usufruto do esporte ao longo da vida. Dessa forma, analisa-se a coleção, mostrando como foi organizada e a contribuição esperada para o trabalho com o EE na perspectiva da educação integral de tempo integral.

COLEÇÃO – PRÁTICAS CORPORAIS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Categorias	Descrição
A proposta da coleção	Visa subsidiar a estruturação e o Desenvolvimento das aulas no Macrocampo de Esporte e Lazer.
Para que ensinar as práticas corporais	Após o período formal de aulas de Educação Física escolar e do programa Esporte da Escola, os alunos devem ter condições de envolver-se em práticas corporais sem o auxílio de especialistas e reconhecer e repudiar os aspectos negativos que envolvem as práticas corporais na sociedade.
O que ensinar das práticas corporais	Os conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser e se relacionar, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação cidadã.
Quando ensinar	O desafio é equacionar a relação entre o tempo necessário para ensinar ‘todos’ os conhecimentos das mais diferentes práticas corporais e o tempo efetivamente disponível para o projeto.
Como ensinar as práticas corporais	Procure conhecer e participar do projeto da escola; organize o espaço; recepcione os alunos, sempre que possível, num mesmo lugar; converse com seus alunos; estabeleça normas claras; realize orientações eficientes; elogie seus alunos; anote e cumpra o combinado; torne as aulas inclusivas; incentive atitudes inclusivas e respeitadas e desencoraje comportamentos preconceituosos; procure conhecer outros materiais de apoio já produzidos.
Como os livros foram organizados	Planos de aula visando à inclusão de todos; rodas inicial e final; planos de aula, pesquisas e vivências; pontos de culminância: festivais e competições; ligação aos temas transversais.

Quadro 4: Descrição de forma sintetizada dos tópicos introdutórios apresentados nos livros. Fonte: Pizani (2016).

Os aspectos acima descritos passam a ser valorizados nas ações do PME com o objetivo de oportunizar o acesso à prática esportiva a todos os alunos das escolas públicas, iniciando o atendimento com as escolas que participam do PME. Seus objetivos específicos passam por: a) Promover a inclusão, minimizando as desigualdades e qualquer tipo de discriminação por condições físicas, sociais, de raça, de cor ou de qualquer natureza que limitem o acesso à prática esportiva; b) Oferecer aos alunos conhecimentos e vivências de prática esportiva nas dimensões lúdica e inclusiva; c) Ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola; d) Fortalecer hábitos e valores que incrementem a formação da cidadania dos alunos; e) Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a prática esportiva e suas relações com a cultura, educação, saúde e vida ativa; f) Contribuir para a melhoria da Educação Básica (BRASIL, 2016).

Dessa forma, atualmente o ME tem aplicado nos seus programas e projetos sociais esportivos e de lazer uma pedagogia que busca o trato da diferença e diversidade pedagógica. Com o conhecimento organizado, busca atrair os alunos às diferentes práticas corporais, e em consequência, reduzir a evasão em programas e projetos dessa natureza (BRASIL, 2014; DARIDO; OLIVEIRA, 2009; OLIVEIRA; PERIM, 2009; OLIVEIRA; PERIM, 2008). Ainda, atentando ao fato de que a qualidade pedagógica da intervenção profissional (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010), se vincula ao potencial educativo do esporte, trazendo

benefícios ao desenvolvimento físico, social e afetivo dos envolvidos no processo (SANCHEZ; RUBIO, 2011).

Dados de 2015 mostram déficit na formação dos RHs que atuam nas atividades do EE. Um em cada três não possui formação em Ensino Superior, 33,9% ainda estão com a graduação em andamento e apenas 36,8% têm graduação completa. Ainda, dos que têm graduação completa apenas, menos da metade (47%) é da área de EF (PIZANI, 2016).

O Manual Operacional da Educação Integral (BRASIL, 2014), do MEC, favorece essa realidade quando afirma que:

“O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do Ensino Médio.”

Nesse sentido, são fundamentais estratégias que promovam a apropriação da proposta metodológica, trazendo aprimoramento no fazer cotidiano dos RHs, e conseqüentemente nas ações pedagógicas (ARAÚJO et al., 2012). Assim, o Governo Federal tem investido no processo formativo dos monitores que atuam no EE oferecendo curso de extensão, com componentes presenciais e à distância. Buscando qualificar os monitores para que minimamente possam desenvolver as questões educacionais e didático-pedagógicas que são exigidas no processo de ensino aprendizagem do EE. O quantitativo de cursos realizados nos anos de 2014 e 2015, em todas as regiões do país, foi de 98 e 81, e o número de participantes 7273 e 6246, respectivamente (PIZANI, 2016).

Para o desenvolvimento das ações foi necessário distribuir as responsabilidades de cada Ministério, apresentadas no quadro abaixo:

RESPONSABILIDADES DE CADA MINISTÉRIO			
MINISTÉRIO DO ESPORTE		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
A	✓ Aquisição de Kits de materiais esportivos.	A	✓ Recurso para compra de materiais para modalidades específicas, como natação, judô, capoeira, atletismo, etc.
B	✓ Produção técnica e editoração do Material Pedagógico – Livros dos Fundamentos Pedagógicos do Programa, Caderno de Apoio Pedagógico.	B	✓ Impressão do material didático-pedagógico e distribuição dos materiais esportivos e didático-pedagógicos.
C	✓ Orientação aos Monitores, Gestores Estaduais/Municipais sobre o Esporte da Escola e acompanhamento pedagógico do projeto.	C	✓ Mecanismo de transferência dos recursos para as escolas, inclusive para o Monitor do Macrocampo Esporte e Lazer, que desenvolve o Esporte da Escola.

Quadro 5: Distribuição das responsabilidades do ME e do MEC para o desenvolvimento das ações do EE. Fonte: Manual de Orientações. Esporte na Escola (BRASIL, 2013).

Para atender a nova demanda e as necessidades momentâneas do PME e das escolas, foram ainda necessárias adequações nas diretrizes que sustentam o PST, dando o suporte necessário para as ações do EE:

CARACTERÍSTICAS	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PADRÃO	ESPORTE DA ESCOLA
Quadro de Pessoal (responsáveis pela estruturação e atividades)	Profissional de Educação Física e/ou Esportes. Coordenador Geral, Coordenador Pedagógico, Coordenadores Setoriais e Monitores.	Monitor (igual aos demais Macrocampos do PME). **Orientação: Preferencialmente da área de Educação Física e/ou Esporte.
Carga horária dos responsáveis pelas atividades	20h/semana.	Varia de acordo com a quantidade de turmas assumidas pelo monitor (turmas de 30 alunos) e a forma de organização da escola.
Atividades desenvolvidas	Múltiplas vivências de Esporte Educacional (incluindo modalidades esportivas coletivas e individuais) e atividades complementares, organizadas pelos projetos pedagógicos.	Múltiplas vivências de Esporte Educacional Utilização do Caderno de Apoio Pedagógico, que apresenta atividades lúdicas de jogos.
Fonte dos Recursos	Recurso repassado pelo ME ao Convênio para pagamento de Professores/Monitores.	Recurso repassado pelo MEC, à escola, via PDDE/FNDE para desenvolvimento do programa.
Material esportivo	Kit de material esportivo.	Kit de material esportivo e Kit de material esportivo específico para o Atletismo.
Forma de participação	Convênio	Adesão/SIMEC

Quadro 6: Resumo das características gerais do PST e EE. Fonte: Manual de Orientações. Esporte na Escola (BRASIL, 2013).

O Quadro 6 descreve resumidamente as características do PST e do EE, além de identificar alguns aspectos frágeis nos atributos do EE em relação ao PST. Os profissionais que atuam no PST são em sua maioria da área da EF e/ou Esporte, enquanto no EE atuam muitos voluntários; a carga horária de atividades para as crianças do PST é de 6 horas

semanais, no EE o tempo das atividades depende da forma de organização da escola, podendo funcionar com apenas 50 minutos, uma vez por semana.

Destaca-se que no caso do EE não há necessidade de formalizar convênio, como no caso do PST, visto que, a execução do programa é feita diretamente com a escola. Fato que facilitou a contratação de monitores de forma mais ágil. Entretanto, mostra fragilidade visto que, podem ser contratados amigos da diretora da escola, sem formação na área de EF e Esporte.

Buscando a efetividade das ações do PME e do EE diversos sujeitos estão envolvidos dividindo atribuições:

ATORES	CARACTERÍSTICAS	ATRIBUIÇÕES RELATIVAS À ADEÇÃO	ATRIBUIÇÕES DURANTE E APÓS A ADEÇÃO
GESTOR	- Gestor escolar/Diretor atual da escola.	- Realizar o cadastro do Diretor, escolas e monitor no sistema do Esporte na Escola; - Realizar o processo seletivo do monitor; - Receber os materiais esportivos e pedagógicos.	- Viabilizar o espaço físico para a realização das atividades; - Disponibilizar os materiais esportivos e pedagógicos para o monitor; - Supervisionar o desenvolvimento do Esporte da Escola.
COORDENADOR MUNICIPAL/ ESTADUAL DO PME	- Pessoa responsável pelo PME na Secretaria Municipal ou Estadual.	- Realizar o seu cadastro e do Facilitador no Sistema do Esporte na Escola; - Realizar a mediação entre o ME e as escolas que aderiram ao Esporte da Escola.	- Participar dos encontros regionais promovidos pelo ME e multiplicar as informações para todos os Gestores locais; - Gerenciar a execução das atividades locais com vistas ao efetivo atendimento dos alunos.
FACILITADOR	- Coordenador Municipal/ Estadual do PME ou pessoa indicada pelo coordenador Municipal/ Estadual do PME.	- Contribuir na efetivação do cadastro dos monitores de sua região com os dados: nome, CPF e e-mail; - Contribuir na seleção dos monitores; - Orientar a escola sobre as ações do programa.	- Acompanhar as ações realizadas nas escolas; - Ser o interlocutor entre a Escola-Monitor e o ME; - Participar das videoconferências sobre o Esporte da Escola; - Participar das ações que envolvem o processo de formação; - Viabilizar local e/ou equipamento para a realização das videoconferências; - Informar ao ME sobre a inviabilidade de realização das videoconferências.
MONITOR	- Preferencialmente pessoa formada ou em formação acadêmica na área de Educação Física e/ou Esportes.	- Participar de processo seletivo; - Contribuir com o processo de cadastramento no sistema do PST; - Participar do processo de formação.	- Realizar as atividades pedagógicas cumprindo a carga horária prevista; - Participar das capacitações ofertadas pelo ME; - Realizar a avaliação dos beneficiados.

Quadro 7: Características e atribuições dos atores do PME e EE. Fonte: Manual de Orientações. Esporte na Escola (BRASIL, 2013).

Todo esse processo é efetivado numa parceria ampla envolvendo MEC, ME, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Esporte, Universidades Públicas e outras instituições com objetivos comuns. Conta com Equipes Colaboradoras - ECs, formadas por profissionais da área de EF, que acompanham todo o processo pedagógico, administrativo e que são responsáveis pela formação continuada dos atores do PST. Essas equipes assumem a incumbência de desenvolver a proposta do PST junto aos monitores do EE, capacitando-os para a oferta do Esporte Educacional com qualidade. O bom funcionamento das ECs é evidenciado por Starepravo et al. (2012) pela interação com os convênios, a partir das experiências de capacitação, avaliação de projetos pedagógicos, avaliações *in loco* e intervenções junto aos coordenadores, como contatos via e-mail e telefone, reuniões e relações pessoais.

Resultados mostram que o EE ocupa um lugar significativo dentro das escolhas das atividades (PIZANI, 2016). Nos anos de 2014 e 2015, respectivamente, 48,3% e 39,2% dos participantes do Macrocampo Esporte e Lazer estava no EE, o que representava 3.680.681 (2014) e 3.239,183 (2015) alunos e 20.388 (2014) e 19.637 (2015) escolas. Do total dos participantes do PME, 46% (2014) e 38,1% (2015) optaram pelo EE.

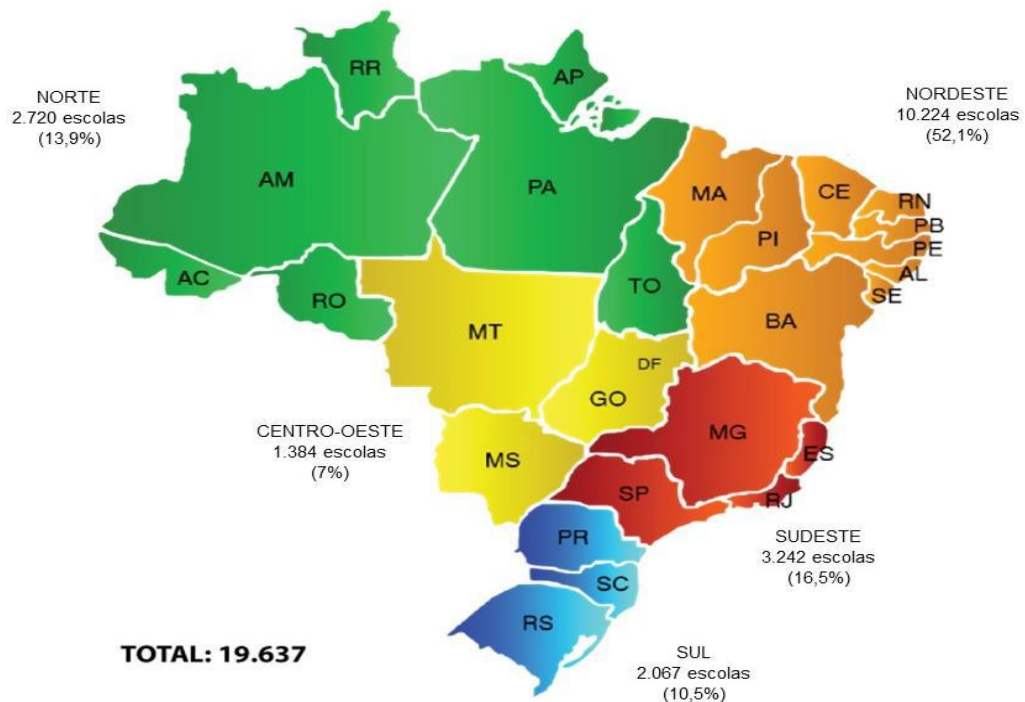


Figura 4: Geolocalização do quantitativo de escolas que ofereceram a atividade do Esporte da Escola em 2015. Fonte: Pizani (2016).

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está amparado legalmente pelo Decreto nº 7984/2013, que regulamenta a Lei nº 9.615/1998, Política Nacional de Esporte/2005 e atualizado com o conceito internacional do fenômeno sociocultural esportivo, ao admitir o esporte como direito de todos, e desempenhá-lo em suas diversas dimensões (Educação, Participação e Rendimento). Embora o conceito esteja coerente com o atual status internacional, o Esporte no país ainda é gerido por meio de programas e projetos visto não ser tratado como uma Política de Estado.

É evidente o progresso do Esporte social brasileiro, formado pelo Esporte-Educação e o Esporte-Participação, após a Constituição Federal de 1988, desde que passou a receber fomento do Estado para a gestão de programas e projetos. Assim, caminha para a democratização do Esporte Educacional no país, visto que somando as ações do PST e do EE, no ano de 2015, foram atendidas quase quatro milhões de crianças. Porém, ainda está distante da possibilidade de atender aos 22.720.900 milhões de estudantes matriculados nas redes de ensino do nosso país (PIZANI, 2016).

Desde que o PST passou a ser estendido às escolas brasileiras por meio do EE, percebe-se um avanço do Esporte Educacional em relação ao aperfeiçoamento pedagógico e acompanhamento. Talvez, com os esclarecimentos sobre os princípios que alicerçam o Esporte Educacional, a EF possa repensar sua prática e passar por transformações no que tange aos aspectos pedagógicos, deixando de priorizar a seletividade e a eficiência esportiva, dessa forma, buscando superar o modelo tecnicista e excludente, tão criticado a partir da década de 1980.

Parece que a ampliação do tempo escolar pode trazer possibilidade de inovações no campo educativo. A escola pública brasileira possui potencial para uma ação intersetorial envolvendo o setor educacional, o poder público em seus vários ministérios, a comunidade e a sociedade civil, na busca de uma educação integral em tempo integral de qualidade que desenvolva a cidadania e proporcione a emancipação das pessoas.

Embora haja capacidade para desenvolver parcerias e melhorar a educação, muito ainda tem que ser aperfeiçoado no que diz respeito às instalações físicas, materiais didáticos, acompanhamento presencial e capacitação continuada dos profissionais da educação para que se aperfeiçoem e não continuem fazendo mais do mesmo tipo de educação.

Apesar da teoria dessa dimensão soar aos ouvidos como um poema, para que essas ações se concretizem é necessário planejamento de longo prazo, com avaliações periódicas, aperfeiçoamentos, correções e ampliações gradativas. O apoio político é essencial nesse

processo, visto que intervenções nessa dimensão demandam continuidade, e não podem ser suscetíveis às transições governamentais. Entretanto, o que se observa é a redução drástica no número de convênios do PST em nível nacional, bem como, a interrupção da parceria do o MEC com ME relacionada às ações do EE nos dois últimos anos (2016 e 2017).

Uma das lacunas existentes nesta análise envolve a necessidade de construir e validar instrumentos para avaliar as ações dos diferentes atores envolvidos no Esporte da Escola, do Programa Mais Educação, a fim de monitorar a sua implantação, desenvolvimento e permanente acompanhamento de sua efetividade junto às crianças e jovens brasileiros. A seguir, é apresentado o Artigo 2, discorrendo sobre essa temática.

6. ARTIGO ORIGINAL 2

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DAS AÇÕES DO ESPORTE DA ESCOLA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi construir e validar instrumentos para avaliar as atividades do Esporte da Escola no Programa Mais Educação, do Ministério da Educação e Ministério do Esporte do Brasil. O desenvolvimento dos questionários envolveu procedimentos empíricos, teóricos e analíticos. A análise dos documentos foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) para fins de construção da matriz analítica, que serviu de parâmetro para a confecção das questões. A validação de conteúdo foi realizada por um grupo de profissionais da área de Educação Física, especialistas, mestres e/ou doutores. A reprodutibilidade (teste-reteste) foi testada em 63 alunos, 30 gestores, 30 monitores e 30 professores de Educação Física de escolas municipais e estaduais da Mesorregião Central - Norte Novo do Estado do Paraná. Na análise estatística, foi utilizado o Índice de Concordância de *Kappa* com a finalidade de determinar a precisão e a estabilidade temporal dos instrumentos. Os testes estatísticos foram realizados no SPSS 21.0, e o nível de significância de 5%. Os instrumentos apresentaram validade de conteúdo, tendo em vista que os índices alcançados ficaram acima do padrão estabelecido (80%). Os resultados da análise da reprodutibilidade dos questionários apresentaram índice de concordância excelente (acima 0,75) ou boa (0,40 a 0,75) para o índice *Kappa*, na maioria das questões, respectivamente, alunos, 15 questões (19,5%) e 45 questões (58,5%), monitores, 70 questões (66,7%) e 33 questões (31,4%), gestores, 37 questões (56,9%) e 27 questões (41,5%) e professores de EF, 36 questões (77%) e 10 questões (21%). Conclui-se que os instrumentos são válidos e fidedignos para avaliar a percepção dos atores do Esporte da Escola, tendo em vista que a maioria dos índices de fidedignidade e validade de conteúdo do objeto de estudo atingiram valores acima do padrão estabelecido.

Palavras-chave: Validade. Confiabilidade. Questionários. Esporte Educacional. Esporte da Escola. Programa Mais Educação.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF ASSESSMENT TOOLS FOR SCHOOL SPORT ACTIONS IN THE EDUCATION PROGRAM

ABSTRACT

The purpose of this thesis was to construct and validate mechanisms to evaluate the activities of School Sport in the More Education Program of the Ministry of Education and the Brazilian Ministry of Sports. The development of the questionnaires involved empirical, theoretical and analytical procedures. The analysis of the documents was carried out through the technique of Bardin Content Analysis (1977) for the purpose of constructing the analytical matrix that served as a guideline for the questions development. Content validation was performed by a group of professionals in the area of Physical Education, specialists, masters as well as doctors. The reproducibility (test-retest) was tested in 63 students, 30 principals, 30 instructors and 30 Physical Education teachers from city and state schools in the central meso-region of the north of the State of Paraná. The Kappa Agreement Index was used in the statistical analysis in order to determine the accuracy and temporal stability of the instruments. Statistical tests were carried in SPSS 21.0 considering a 5% significance level. The instruments presented content validity taking into account that the indexes achieved were above the established standard (80%). The results of the analysis of the reproducibility of the questionnaires presented excellent concordance index (above 0.75) or good agreement (0.40 to 0.75) for the Kappa index, for most question respectively, students, 15 questions (19.5%) and 45 questions (58.5%), monitors, 70 questions (66.7%) and 33 questions (31.4%), managers, 37 questions (56.9%) and 27 questions (41.5%) and EF teachers , 36 questions (77%) and 10 questions (21%). The results indicated that the instruments are valid and reliable to evaluate the perception of the players of the School Sport, since most of the reliability indexes and content validity of the object of study reached above the established standard values.

Keywords: Validity. Reliability. Questionnaires. Educational Sport. School Sport. More Education Program.

6.1 INTRODUÇÃO

Na última década houve um crescimento exponencial na quantidade de projetos e programas sociais esportivos, envolvendo a criança, o adolescente e o jovem no Brasil. Como consequência, aumentaram os estudos relativos à avaliação dessas ações, abordando as estruturas sociais, políticas, pedagógicas e administrativas, incluindo diferentes atores. Entretanto, observa-se a falta de qualificação no atendimento, no monitoramento, na manutenção e na avaliação destas ações (KRAVCHYCHYN, 2014). Percebe-se que grande quantidade destas avaliações acontece por intermédio de instrumentos que não passaram por um processo de validação, muitas vezes, comprometendo a sua validade.

Ao analisar a qualidade de diferentes dimensões nos serviços públicos educacionais e esportivos, percebe-se a necessidade de apresentar estratégias que possam atender as necessidades dos gestores envolvidos nesse processo. Com foco na melhoria da qualidade das ações esportivas no Brasil, o Ministério do Esporte (ME) implantou a Política Nacional de Esporte no ano de 2005. Neste cenário, o Programa Segundo Tempo (PST) surgiu, com o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Este programa, desde 2008, mantém uma rede de inteligência proveniente de parceria estabelecida entre o ME e Universidades Públicas, que por meio de Equipes Colaboradoras (ECs) nacionalmente constituídas e coordenadas por mestres e doutores, realizam o acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido, assessoram os professores dos núcleos na construção de suas propostas pedagógicas, capacitam os recursos humanos (RHs) envolvidos de forma presencial e EaD, e realizam avaliação *in loco*.

Os bons resultados apresentados pelo PST levou o ME, no ano de 2010, a dar mais um passo na democratização do acesso ao esporte a crianças e adolescentes brasileiros. Numa ação interministerial, integrando Esporte e Educação, o esporte foi integrado ao projeto pedagógico das escolas junto ao Programa Mais Educação (PME), dando origem ao Esporte da Escola (EE). Essa parceria possibilitou um aumento significativo no seu atendimento e acesso ao Esporte Educacional, chegando em 2015 a aproximadamente três milhões e meio de beneficiados, em todo o Brasil.

Em busca de uma realidade social transformada, essa proposta possui uma intervenção profissional orientada, fundamentada e com o dever de ser avaliada constantemente, visto ser

a avaliação um componente relevante no desenvolvimento de programas e projetos sociais (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

Todavia, evidencia-se a ausência de instrumentos para a coleta de dados, que tenham suas propriedades psicométricas testadas tanto para a avaliação da percepção dos seus diferentes atores quanto à efetividade de suas ações. Dessa forma, a construção e a validação de ferramentas/questionários que sirvam para esta finalidade poderão verificar a pertinência, a eficiência, efetividade e o impacto desta atividade, bem como orientar ajustes em longo prazo.

A confiabilidade nas informações poderá aprimorar as atividades em andamento e subsidiar a administração e tomadas de decisão. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi construir e validar instrumentos avaliativos das ações do EE no PME, designados aos alunos, gestores, monitores e professores de Educação Física (EF) das escolas, contemplando as diversas dimensões e os diferentes indicadores deste projeto.

6.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve por objetivo a construção e validação de instrumentos para avaliar as atividades do EE na percepção de seus atores. A validação é um processo que se constitui na concentração de dados e análises com o intuito de trazer credibilidade à suas interpretações (CRONBACH; MEEHL, 1955). Assim, neste artigo, foram utilizados os parâmetros concernentes à validade e a confiabilidade tidos na psicomетria moderna como os mais importantes de legitimidade de uma medida ou teste (PASQUALI, 2009).

São duas propriedades de medida estreitamente relacionadas, desempenhando papéis complementares. Por isso, a atenção a esses critérios pode conferir aos dados coletados a devida precisão e significância e trazer segurança em relação aos resultados alcançados (MARTINS, 2006). A validação deve atender a três momentos importantes do processo de elaboração do instrumento: da teoria, da coleta empírica de informações e da análise estatística da informação (PASQUALI, 2009).

Para a realização da pesquisa, buscou-se inicialmente autorização do ME (ANEXO C) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (ANEXO B). Após essas autorizações, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, e aprovado de acordo com o parecer nº 1.896.089 (ANEXO A). O processo de construção e validação dos instrumentos de avaliação das ações do EE foi composto por seis fases:

Fase 1: Confecção de uma Matriz Analítica

No primeiro momento construiu-se uma Matriz Analítica, elencando as dimensões e indicadores que orientariam a construção das perguntas dos instrumentos de avaliação. Para tanto, foi necessária uma análise documental (projeto, diretrizes, objetivos, metas, princípios metodológicos, resultados esperados, impactos diretos e indiretos) referente ao EE. A análise dos dados foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977).

O processo de Análise de Conteúdo de Bardin (2006) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47). Engloba as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados e interpretação, com a finalidade de reunir sentido aos dados coletados. Destaca que algumas técnicas e procedimentos de Análise de Conteúdo

citam a análise documental como forma de sintetizar as informações, focando em documentos, a fim de obter informações condensadas para consulta e armazenamento.

Após este procedimento, a matriz foi analisada pela Equipe Gestora do ME que colaborou com sugestões para o aperfeiçoamento deste documento.

Fase 2: Construção de perguntas para os instrumentos

Após a elaboração da Matriz Analítica, a segunda etapa do trabalho envolveu a elaboração das questões, originárias dos temas abordados e que compuseram os instrumentos de avaliação das ações do EE, considerando as visões dos alunos, gestores, monitores e professores de EF. Para facilitar a aplicação e apreciação dos instrumentos, as questões foram todas objetivas, na sua maioria estruturada em escala *Likert*.

Fase 3: Projeto/Estudo Piloto

A fase seguinte foi o estudo piloto, que ocorreu no segundo semestre de 2014. Os instrumentos básicos foram aplicados em 96 alunos (13 estados); 64 gestores (14 estados); 59 monitores (11 estados); 34 professores de EF (12 estados). Os resultados apresentaram subsídios complementares e relevantes para a reformulação, inserção e exclusão de questões, colaborando para a efetivação das questões dos instrumentos que passariam pela primeira validação de conteúdo.

Fase 4: Oficina com as Equipes Colaboradoras do ME

Em dezembro de 2014, em Brasília/DF, por ocasião da reunião do ME com os membros das ECs, houve um espaço para discussão sobre os instrumentos de avaliação. Essa discussão resultou em apontamentos para a reformulação, inserção e exclusão de questões.

Fase 5: Avaliação da Clareza, Importância e Relevância Teórica das Questões e Avaliação da Matriz Analítica.

Com base nas orientações e resultados do estudo piloto, bem como nos apontamentos da oficina dos membros das ECs, os questionários foram aperfeiçoados. As questões elaboradas foram encaminhadas a 22 especialistas da área, sendo que 15 (Especialistas, Mestres e Doutores que atuam como colaboradores no PST e no Esporte da Escola) deram retorno. Estes verificaram a clareza da linguagem, a importância das questões e a relevância teórica das perguntas criadas, e analisaram se a matriz analítica estava adequada para avaliar os aspectos relacionados ao EE em suas dimensões e indicadores.

Na avaliação das questões, os especialistas da área utilizaram uma escala de pontuação que variou de 0 a 10. Para uma questão ser clara e/ou importante e/ou relevante, a média para avaliação deveria ser entre 8 a 10 pontos (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2009; SANTOS; GHELLER, 2012).

Para a avaliação da matriz analítica dos instrumentos, foi necessário que os avaliadores associassem as questões com suas respectivas dimensões e indicadores, apresentados na matriz analítica. Nesse procedimento do estudo foi adotado um índice de 70,0% de concordância entre os especialistas da área (SERPA, 1995). As questões que sofreram reformulação foram novamente encaminhadas a seis especialistas da área para uma nova avaliação da questão obedecendo ao mesmo ponto de corte adotado anteriormente, e todos os profissionais retornaram os instrumentos.

Nessa investigação utilizou-se a validade de conteúdo, que é o estabelecimento da representatividade de questões ou itens que expressam um conteúdo (NELSON, 1989; ZELLER, 1999; RUBIO et al., 2003). É quando os tipos de questões (itens) abrangem adequadamente o comportamento que se pretende medir (COHEN; FRANCO, 2013; PASQUALI, 2009; HILL; HILL, 1998; FITZNER, 2007). É fundamentada no julgamento de pessoas especialistas (peritos) no assunto (FITZNER, 2007; RUBIO et al., 2003; REIS; NASCIMENTO; PETROSKI, 2002; NASCIMENTO, 1999). É uma técnica essencial no processo de construção de instrumento de medidas (SIRECI, 1998), e por ser um método subjetivo é indispensável o emprego de outras medidas psicométricas (RUBIO et al., 2003).

Fase 6: Avaliação da reprodutibilidade dos instrumentos

Após a confirmação das questões e da matriz analítica dos instrumentos (validação de conteúdo), foi realizada a avaliação de fidedignidade dos questionários. Para a realização desta fase do estudo, buscou-se autorização das Autarquias Municipais e/ou Secretarias de Educação de 14 municípios do Norte Novo do Paraná (Apucarana, Araongas, Bandeirantes, Cambé, Cambira, Ibiporã, Jandaia do Sul, Londrina, Rolândia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, São Jerônimo da Serra, Porecatu, Primeiro de Maio). No total, 13 escolas municipais e 22 escolas estaduais participaram desta fase. As cartas de anuência encontram-se nos ANEXOS D a J.

Após tomar conhecimento dos municípios próximos a Londrina que tinham o PME e quais os colégios/escolas que desenvolviam o EE, foi feito contato com os diretores ou coordenadores do PME para solicitar autorização para esta etapa do estudo. Em princípio foram contatados 45 colégios/escolas, dos quais 35 permitiram a aplicação do questionário.

Na sequência, foi realizado um segundo contato telefônico com os diretores e/ou coordenadores do PME das colégios/escolas que autorizaram a pesquisa, a fim de marcar dia e horário para a aplicação do teste e reteste. A partir daí, foram feitas as visitas para a aplicação e replicação dos questionários para os quatro grupos, separadamente avaliados. Neste momento eram passadas as informações sobre os objetivos do estudo e as orientações sobre os procedimentos do teste-reteste do instrumento, e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para declarar a anuência na participação dessa fase da investigação (ANEXO K). No caso dos alunos, os pais ou responsáveis assinaram TCLE, bem como os beneficiários (ANEXO L).

A literatura apresenta ampla variação no intervalo entre as réplicas de aplicação de instrumentos, desde poucas horas até vários meses. Pesquisadores recomendam no máximo uma semana (FARIAS JUNIOR et al., 2010). Outros defendem o tempo de pelo menos, uma semana (HILL; HILL, 1998), e Terwee et al. (2007) sugerem intervalo de uma a duas semanas. É importante um intervalo longo o suficiente para que o indivíduo não recorde as respostas do teste, entretanto, não longo demais, pois pode causar alterações no objeto de estudo (DE VON et al., 2007; FROST, et al., 2007; FAYERS; MACHIN, 2007). Dessa forma, nesse estudo utilizou-se o intervalo de sete a 10 dias.

Os instrumentos possuem questões com diferentes possibilidades de respostas: escala ordinal, resposta múltipla e categórica. As questões com múltiplas possibilidades de resposta foram reorganizadas e cada resposta virou uma subquestão, ou seja tornaram-se dicotômicas, em “Sim” e “Não” (binárias), possibilitando a inclusão no modelo analítico *Kappa*. O Índice de Concordância observado foi de Excelente: acima de 0,75; Médio para Bom: entre 0,40 e 0,75; e Baixo: abaixo de 0,40 (COHEN, 1960), adotados para analisar a estabilidade temporal dos escores. De maneira geral, o objetivo foi verificar a concordância entre as medidas, ou seja, averiguar se avaliações 1 e 2, ou mais, são semelhantes ou diferentes, em proporção. Por exemplo, em uma medida de escala *Likert* (1 a 5), supondo que na primeira avaliação o sujeito responde 2, o coeficiente torna-se mais alto quando as discordâncias são próximas da unidade (1 e 3) no qual seria concordante (2), e menor conforme aumenta essa distância (4 e 5).

A amostra específica dessa fase (reprodutibilidade) foi composta por 63 alunos, 30 gestores, 30 monitores do EE e 30 professores de EF do Ensino Fundamental. Os instrumentos foram aplicados duas vezes, com um intervalo de sete a 10 dias entre as aplicações, no sentido de avaliar a estabilidade temporal dos escores e da consistência interna das dimensões e indicadores. Tanto na primeira, quanto na segunda aplicação os respondentes

foram identificados por meio de seus perfis, alocados no início de cada questionário (nome, escolaridade, data de nascimento, sexo e outros). Porém, atendendo aos aspectos éticos, a informação do nome dos RHs respondentes ficou em sigilo, sendo que apenas a pesquisadora principal teve acesso a essa informação.

Análise estatística

Inicialmente, a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas) foi utilizada para a apresentação dos dados. Na análise da estabilidade temporal dos escores foi aplicado o Índice de Concordância de *Kappa* (Excelente: acima de 0,75; Médio para Bom: entre 0,40 e 0,75; e Baixo: abaixo de 0,40 [COHEN, 1960]). Todas as análises foram processadas no programa SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

6.3 RESULTADOS

Construção dos instrumentos

O caminho para a construção dos quatro questionários deste estudo foi delineado em várias fases. Num primeiro momento foi organizado e selecionado todo material/documento referente ao EE, e realizada uma leitura ampla, exaustiva e profunda, a fim de elencar as dimensões e os indicadores que fizeram parte da matriz analítica.

A matriz analítica contemplou as seguintes dimensões e indicadores: a) Conhecimento (compreensão); b) Recursos (materiais, físicos e humanos); c) Atividades (planejamento e desenvolvimento); d) Capacitação (cursos e livros/cadernos didáticos); e) Atendimento (características dos alunos, inclusão, participação e carga horária); f) Aprendizagem (valores, práticas corporais e Educação Básica); g) Atividade física e saúde (bem estar).

Na Tabela 1 abaixo são apresentadas as dimensões e indicadores que compuseram os instrumentos de avaliação de cada ator. Observa-se que o instrumento dos monitores foi contemplado com sete dimensões, os demais, alunos, gestores e professores EF com seis, respectivamente, não contemplando, capacitação, atividade física e saúde e atendimento. Com relação aos indicadores, os alunos e gestores foram contemplados com 12, os professores EF 11, e os monitores 16 indicadores. Esse fato se deu por conta das especificidades das ações de cada ator.

Tabela 1. Distribuição da matriz analítica (dimensões e indicadores) dos questionários de cada ator avaliado.

Dimensões	Descrição	Indicadores	Descrição
Conhecimento	Refere-se ao conhecimento do Programa Mais Educação-Esporte da Escola	Compreensão	Refere-se à compreensão das atividades pedagógicas, Macrocampo Esporte Lazer e critérios de seleção aplicados no Programa Mais Educação-Esporte da Escola.
Recursos	Refere-se a todos os tipos de recursos necessários para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola	Materiais	Refere-se aos materiais disponíveis para a realização do Esporte da Escola. Exemplo: bolas, coletes, cones e etc.
		Físicos	Refere-se ao ambiente em que são realizadas as atividades do Esporte da Escola. Exemplo: Quadra Poliesportiva, Ginásio de Esportes, Campo de Futebol, Rua e etc.
		Humanos	Refere-se aos profissionais que estão envolvidos com o Esporte da Escola na unidade escolar. Exemplo: Professor, Diretor e etc.
Atividades	Refere-se a todas as ações pedagógicas que são realizadas no Esporte da Escola	Planejamento	Refere-se ao planejamento das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas no Esporte da Escola.
		Desenvolvimento	Refere-se à aplicação das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas no Esporte da Escola.
Capacitação	Refere-se à formação dos profissionais que	Cursos	Refere-se aos cursos de extensão que são ministrados pelos colaboradores do Esporte da Escola.
		Livros /Cadernos	Refere-se ao material didático de auxílio para o

	estão envolvidos com o Esporte da Escola	Didáticos Livros /Cadernos Didáticos	desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola.
Atendimento	Refere-se ao atendimento dos alunos no Esporte da Escola	Características dos alunos	Refere-se as características gerais dos alunos (faixa etária, sexo, série/ano) relacionadas as atividades propostas pelo Monitor/Professor do Esporte da Escola.
		Inclusão	Refere-se à efetividade da ação da inclusão no Esporte da Escola dos alunos que são discriminados por algum motivo na escola e/ou sociedade.
		Participação	Refere-se ao nível de participação de todos os alunos nas atividades pedagógicas no Esporte da Escola.
		Carga Horária Carga Horária	Refere-se à quantidade de carga horária de trabalho suficiente para o desenvolvimento do Esporte da Escola.
Aprendizagem	Refere-se aos conhecimentos (habilidades e competências) e valores morais que podem ser adquiridos com as Práticas Corporais	Valores	Refere-se ao aprendizado dos valores morais empregados pelas Práticas Corporais/Práticas Esportivas que remetem a convivência pacífica e respeito aos colegas.
		Práticas Corporais	Refere-se ao aprendizado da organização esportiva (regras e organização de campeonatos) e das habilidades técnicas e táticas dos esportes e das demais Práticas Corporais desenvolvidas no Esporte da Escola.
		Educação Básica	Refere-se à contribuição das atividades do Esporte da Escola na aquisição de conhecimentos não só para a Educação Física Escolar, mas também para todas as áreas de formação da Educação Básica.
Atividade Física e Saúde	Refere-se às Práticas Corporais/Práticas Esportivas que proporcionam bem estar aos alunos	Bem Estar	Refere-se a auto-percepção dos alunos e demais recursos humanos frente às atividades físicas realizadas, as quais poderão proporcionar saúde e consequentemente bem estar.

Nota. Tarja amarela= ausência da dimensão e dos indicadores no questionário dos alunos; Tarja verde= ausência da dimensão e dos indicadores no questionário dos gestores; Tarja azul= ausência da dimensão e dos indicadores no questionário dos professores de EF.

As questões dos questionários foram desenvolvidas subsidiadas nas informações da matriz analítica. Dos instrumentos do projeto piloto para a versão final houve uma redução no número de questões para todos os atores. Do questionário dos alunos, de 39 questões foram para 29, do gestor de 28 questões para 19, do monitor de 35 para 32 questões e do professor de EF de 24 para 17. Os instrumentos finais são apresentados na íntegra como apêndices do presente trabalho: Alunos (APÊNDICE A); Gestores (APÊNDICE B); Monitores (APÊNDICE C); e Professores de EF (APÊNDICE D).

Validação de conteúdo

Os critérios para validação de conteúdo foram estabelecidos para determinar tanto informações específicas das questões (clareza, importância e relevância), quanto à definição da matriz mais adequada para o estabelecimento de dimensões e indicadores.

Para essa finalidade, foram convidados os coordenadores das ECs do ME, num total de 22 professores, sendo que 15 participaram efetivamente desta etapa, não havendo retorno de 32%, e deste montante, 33% eram do sexo feminino. As questões que não alcançaram os

valores mínimos, depois de ajustadas, passaram pela segunda validação, feita por seis avaliadores especialistas da área de EF. No geral, os resultados melhoraram após os ajustes.

De forma interessante, em uma questão semelhante - As Práticas Corporais [atividades] são desenvolvidas de forma integrada com as demais áreas e temas transversais na perspectiva da formação integral, quais sejam: nos questionários do Gestor (Questão 22), do Monitor (Questão 28) e do Professor de EF (Questão 17), foi alocada em dimensões/indicadores diferentes, nessa ordem: aprendizagem/educação básica, atividades/desenvolvimento e aprendizagem/práticas corporais.

Na Figura 5 são apresentadas as somas das pontuações das questões nos quesitos clareza, importância e relevância para cada ator (Aluno, Gestor, Monitor e Professor de EF). Observa-se que em termos de clareza, apenas os professores tiveram pontuação abaixo de 9 (de 0 a 10). Nos demais quesitos atingiram pontuações superiores a 9 em importância e relevância. No geral, o instrumento dos gestores teve maiores pontuações dos especialistas da área.

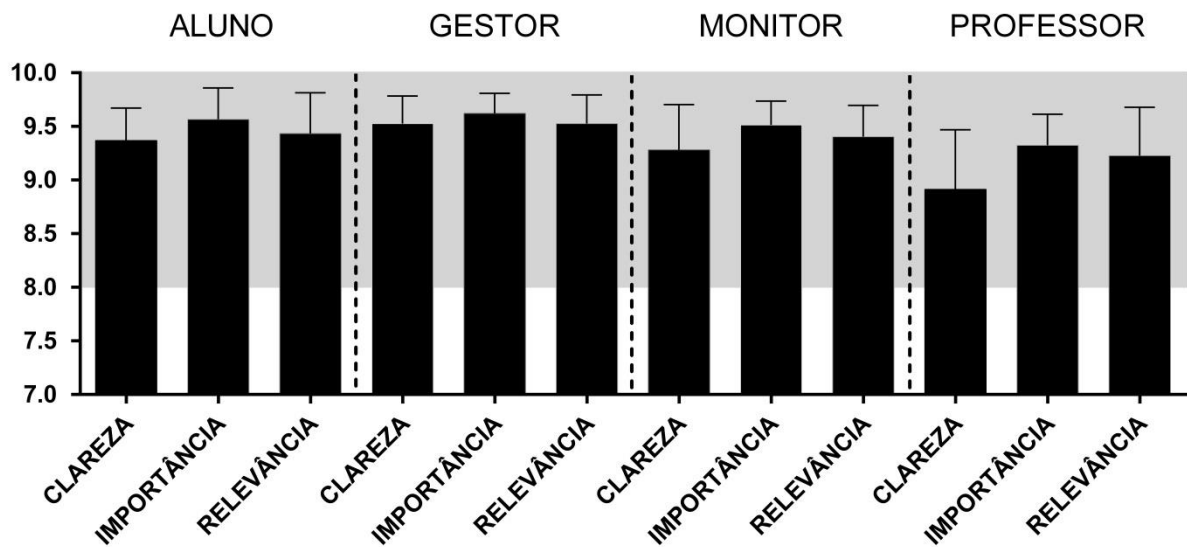


Figura 5. Pontuação (média das questões) referente à clareza, importância e relevância dos instrumentos dos alunos, gestores, monitores e professores de EF.

A Tabela 2 apresenta as médias e os desvios padrões referente à clareza, importância e relevância das questões, e também o percentual de concordância de cada questão, referente aos alunos. As questões em destaque (tarja azul), depois dos devidos ajustes, são as que passaram pela segunda validação.

Em relação à clareza, importância e relevância, observou-se que a média para o instrumento dos alunos esteve entre 8,80 e 10,00, apresentando-se superior a média mínima (8

pontos) proposta por Cassepp-Borges, Balbonotti e Teodoro (2009), e Santos e Gheller (2012).

Do total de questões, três não alcançaram o índice de concordância de 70% adotado (Serpa, 1995), a questão 10 (*Você consegue realizar sem dificuldades as atividades propostas pelo monitor/professor?*) atingiu 50%, e questões 25 (*Antes de participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você realizava atividades físicas /esportivas?*) e 27 (*Depois que começou participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você realiza atividades físicas/esportivas?*) alcançaram 67%. Essas questões permaneceram no questionário visto terem apresentado alto grau de clareza, importância e relevância.

Tabela 2. Resultados da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos alunos.

RODADA	SUJEITO	QUESTÃO	Clareza		Importância		Relevância		MATRIZ	CONCORDÂNCIA
			M	DP	M	DP	M	DP		
1	ALUNO	Q4	8,87	2,00	9,13	1,85	9,13	1,85	Conhecimento - compreensão	100%
1	ALUNO	Q5	9,53	0,83	9,67	0,72	9,40	1,12	D: Recursos I: Materiais	100%
1	ALUNO	Q6	9,53	0,83	9,67	0,72	9,40	1,12	D: Recursos I: Materiais	100%
1	ALUNO	Q7	9,53	0,64	9,60	0,63	9,60	0,74	D: Recursos I: Físicos	100%
1	ALUNO	Q8	9,40	0,99	9,73	0,46	9,67	0,62	D: Recursos I: Humanos	71%
2	ALUNO	Q9	9,50	2,96	9,50	3,13	9,50	3,12	D: Recursos I: Humanos	83%
2	ALUNO	Q10	9,80	2,96	10,00	3,18	10,00	3,17	D:Atividades I: Desenvolvimento	50%
1	ALUNO	Q11	9,67	0,62	9,53	1,06	8,80	2,46	D: Atividades I: Desenvolvimento	100%
2	ALUNO	Q12	8,80	3,18	9,70	3,46	9,50	3,40	D: Atendimento I: Inclusão	100%
2	ALUNO	Q13	9,80	3,60	10,00	3,54	10,00	3,46	D: Atendimento I:Participação	83%
2	ALUNO	Q14	9,20	3,26	9,80	3,55	10,00	3,58	D: Atendimento I:Participação	100%
2	ALUNO	Q15	9,80	3,46	9,80	3,50	9,80	3,42	D: Atendimento I: Carga Horária	83%
1	ALUNO	Q16	9,20	1,01	9,73	0,59	9,73	0,59	D: Aprendizagem I: Valores	93%
1	ALUNO	Q17	9,47	0,92	9,33	1,05	9,33	1,05	D: Aprendizagem I: Valores	71%
2	ALUNO	Q18	9,50	0,84	9,70	0,82	8,80	2,86	D: Aprendizagem I: Valores	100%
2	ALUNO	Q19	9,30	3,62	9,80	3,56	9,80	3,60	D: Aprendizagem I: práticas corporais	83%
1	ALUNO	Q20	9,00	1,60	9,20	1,01	9,33	1,05	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	79%
1	ALUNO	Q21	9,53	0,92	9,73	0,46	9,73	0,46	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	100%
1	ALUNO	Q22	9,60	0,74	9,53	0,64	9,47	0,74	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	93%
1	ALUNO	Q23	9,33	0,82	9,40	0,83	9,33	0,98	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	71%
1	ALUNO	Q24	8,93	1,22	9,00	1,46	9,00	1,46	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	71%
2	ALUNO	Q25	9,80	3,39	9,80	3,39	9,50	3,34	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	67%
2	ALUNO	Q26	9,00	3,27	9,70	3,25	8,80	3,23	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	80%
2	ALUNO	Q27	9,20	3,32	9,80	3,39	9,80	3,46	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	67%
2	ALUNO	Q28	9,20	3,35	8,80	3,45	8,80	3,49	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	71%
1	ALUNO	Q29	9,33	1,18	9,67	0,62	9,67	0,62	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	93%
1	ALUNO	Q30	9,60	0,63	9,33	1,05	9,33	1,05	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	100%
1	ALUNO	Q31	8,93	1,58	9,20	1,01	8,93	1,39	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	100%

Nota. M= Média; DP= Desvio padrão; Tarja azul= questões que passaram pela segunda validação.

De maneira geral, as questões do instrumento do gestor foram bem avaliadas, apresentando média entre 9,0 e 10,0, como demonstram os resultados da Tabela 3. As questões 10 (*O monitor/professor do Esporte da Escola está integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola?*) e 22 (*As Práticas Corporais [atividades] são desenvolvidas de forma integrada com as demais áreas e temas transversais na perspectiva da formação integral*), alcançaram 67% de concordância, ficando um pouco abaixo do índice Kappa de 70,0%

(SERPA, 1995). Porém, por obterem boa avaliação quanto à clareza, importância e relevância, permaneceram no questionário.

Tabela 3. Resultados da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos gestores.

RODADA	SUJEITO	QUESTÃO	Clareza		Importância		Relevância		MATRIZ	CONCORDÂNCIA
			M	DP	M	DP	M	DP		
1	GESTOR	Q5	9,86	0,36	9,86	0,53	9,86	0,53	D: Conhecimento I: Compreensão	100%
1	GESTOR	Q6	9,14	0,86	9,43	0,76	9,21	0,80	D: Conhecimento I: Compreensão	100%
1	GESTOR	Q7	9,71	0,61	9,71	0,61	9,64	0,63	D: Conhecimento I: Compreensão	77%
1	GESTOR	Q8	9,29	1,20	9,64	0,63	9,64	0,63	D: Recursos I: Materiais	100%
1	GESTOR	Q9	9,64	0,63	9,71	0,47	9,57	0,65	D: Recursos I: Humanos	77%
2	GESTOR	Q10	9,20	1,21	9,70	0,75	9,70	0,75	D: Recursos I: Humanos	67%
1	GESTOR	Q11	9,79	0,43	9,71	0,61	9,79	0,58	D: Atividades I: Planejamento	85%
1	GESTOR	Q12	9,43	0,85	9,70	0,47	9,70	0,61	D: Atividades I: Planejamento	85%
2	GESTOR	Q13	9,80	0,37	9,30	1,49	10,00	0,00	D: Atividades I: Desenvolvimento	83%
1	GESTOR	Q14	9,29	1,07	9,50	1,16	9,50	0,94	D: Atividades I: Desenvolvimento	77%
1	GESTOR	Q15	9,29	0,99	9,50	0,76	9,57	0,76	D: Capacitação I: Cursos	85%
1	GESTOR	Q16	9,43	1,22	9,36	1,22	9,50	0,94	D: Atendimento I: Características dos Alunos	77%
2	GESTOR	Q18	10,00	0,00	9,80	0,37	9,50	0,76	D: Atendimento I: participação	83%
2	GESTOR	Q17	9,70	0,75	9,70	0,75	9,00	1,00	D: Atendimento I: Inclusão	83%
2	GESTOR	Q19	9,70	0,75	9,70	0,75	9,30	0,75	D: Atendimento I: Participação	83%
1	GESTOR	Q20	9,43	0,76	9,43	1,16	9,36	1,08	D: Aprendizagem I: Valores	92%
2	GESTOR	Q21	9,70	0,75	10,00	0,00	9,00	1,15	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	100%
2	GESTOR	Q22	9,30	0,94	9,70	0,75	9,70	0,75	D: Aprendizagem I: Educação Básica	67%
1	GESTOR	Q23	9,36	1,15	9,43	0,65	9,43	0,76	D: Aprendizagem I: Educação Básica	85%

Nota. M = Média; DP= Desvio padrão; Tarja azul= questões que passaram pela segunda validação.

Na Tabela 4 são apresentados os resultados de validade de conteúdo do instrumento do monitor. As médias das questões ficaram entre 8,33 e 10,0, e todas atingiram a média mínima (8 pontos). As questões 18 (*Em suas turmas, quantos alunos aproximadamente estão matriculados no Esporte da Escola nas faixas etárias abaixo?*) e 28 (*Considerando o desenvolvimento das Práticas Corporais de forma integrada com os demais temas transversais, assinale dentre as alternativas abaixo, quais foram as mais utilizadas.*) alcançaram 67% de concordância, ficando abaixo do índice *Kappa* estabelecido, de 70,0% (SERPA, 1995). Entretanto, por atingirem boa avaliação quanto à clareza, importância e relevância, permaneceram no questionário.

Tabela 4. Resultados da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos monitores.

RODADA	SUJEITO	QUESTÃO	Clareza		Importância		Relevância		MATRIZ	CONCORDÂNCIA
			M	DP	M	DP	M	DP		
1	MONITOR	Q5	9,60	0,80	9,80	0,75	9,60	1,25	D: Conhecimento I: Compreensão	100%
1	MONITOR	Q6	8,53	1,63	9,47	0,72	9,67	0,70	D: Conhecimento I: Compreensão	93%
1	MONITOR	Q7	9,27	1,57	9,60	0,61	9,07	1,18	D: Recursos I: Materiais	93%
1	MONITOR	Q8	9,60	0,71	9,73	0,44	9,33	0,79	D: Recursos I: Materiais	100%
1	MONITOR	Q9	9,93	0,25	9,53	0,81	9,27	1,06	D: Recurso I: Físico	100%
1	MONITOR	Q10	9,27	0,77	9,53	0,72	9,20	1,11	D: Recurso I: Físico	100%
2	MONITOR	Q11	9,00	1,00	9,30	0,75	9,00	1,15	D: Recursos I: Humanos	100%
1	MONITOR	Q12	9,13	1,26	9,60	0,71	9,60	0,71	D: Atividades I: Planejamento	93%
1	MONITOR	Q13	9,40	1,08	9,07	1,06	8,80	1,42	D: Atividades I: Planejamento	93%
1	MONITOR	Q14	8,80	1,76	9,27	0,85	9,33	0,87	D: Atividades I: Desenvolvimento	79%
1	MONITOR	Q15	9,20	0,91	9,47	0,62	9,27	0,77	D: Atividades I: Desenvolvimento	79%

1	MONITOR	Q16	9,00	2,03	9,53	0,62	9,47	0,72	D: Capacitação I: Cursos	86%
1	MONITOR	Q17	8,87	2,03	9,47	0,62	9,47	0,72	D: Capacitação I: Livros, Cadernos Didáticos	86%
2	MONITOR	Q18	9,50	1,12	9,70	0,75	9,50	1,12	D: Atendimento I: Características do Aluno	67%
2	MONITOR	Q19	9,20	1,21	9,70	0,75	9,70	0,75	D: Atendimento I: Características do Aluno	83%
2	MONITOR	Q20	9,70	0,75	9,70	0,75	9,70	0,75	D: Atendimento I: Inclusão	100%
2	MONITOR	Q21	9,70	0,75	9,30	0,94	9,00	1,00	D: Atendimento I: Participação	83%
2	MONITOR	Q22	9,50	1,12	10,00	0,00	10,00	0,00	D: Atendimento I: Participação	100%
2	MONITOR	Q23	9,30	0,94	9,30	0,94	9,00	1,00	D: Atendimento I: Participação	83%
2	MONITOR	Q24	9,80	0,37	9,80	0,37	9,80	0,37	D:Atendimento I: Carga Horária	100%
1	MONITOR	Q25	9,73	0,57	9,47	0,72	9,47	0,81	D: Atendimento I: Carga Horária	79%
1	MONITOR	Q26	8,67	1,92	9,47	0,81	9,53	0,81	D: Aprendizagem I: Valores	93%
1	MONITOR	Q27	9,20	1,11	9,40	0,80	9,27	0,85	D: Aprendizagem I: Valores	100%
2	MONITOR	Q28	9,30	0,94	9,70	0,75	9,70	0,75	D: Atividades I: Desenvolvimento	67%
1	MONITOR	Q29	9,67	0,60	9,67	0,47	9,67	0,47	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	93%
1	MONITOR	Q30	9,67	0,60	9,67	0,47	9,67	0,47	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	93%
1	MONITOR	Q31	9,67	0,60	9,67	0,47	9,67	0,47	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	93%
1	MONITOR	Q32	9,67	0,60	9,67	0,47	9,67	0,47	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	93%
1	MONITOR	Q33	8,33	2,02	9,33	0,87	9,20	1,11	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	96%
1	MONITOR	Q34	9,53	0,81	9,27	0,93	9,13	1,15	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	86%
1	MONITOR	Q35	8,73	1,98	9,00	1,26	9,00	1,26	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	86%
1	MONITOR	Q36	8,53	2,00	9,27	0,85	9,20	1,11	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	93%

Nota. M = Média; DP= Desvio padrão; Tarja azul= questões que passaram pela segunda validação.

A Tabela 5 apresenta os resultados da validade de conteúdo do instrumento do professor de EF, em que as médias das questões ficaram entre 8,33 e 9,8, exceção à questão 16 (*Há uma atitude positiva para as aulas de EF por parte dos alunos que participam do Esporte da Escola?*), cuja média (7,8%) ficou abaixo da pontuação mínima estabelecida (8 pontos). Esta questão permaneceu no questionário, pelo fato de ter alcançado 100% de concordância (dimensão/indicador).

Tabela 5. Resultados da clareza, importância e relevância em média e desvio padrão, e o percentual de concordância das dimensões e indicadores para cada questão dos professores de EF.

RODADA	SUJEITO	QUESTÃO	Clareza		Importância		Relevância		MATRIZ	CONCORDÂNCIA
			M	DP	M	DP	M	DP		
1	PROFESSOR	Q5	9,13	2,00	9,73	0,57	9,60	0,71	D: Conhecimento I: Compreensão	73%
1	PROFESSOR	Q6	8,33	1,99	9,13	1,15	9,07	1,18	D: Conhecimento I: Compreensão	73%
1	PROFESSOR	Q7	9,20	1,76	9,70	0,44	9,70	0,44	D: Recursos I: Materiais	100%
1	PROFESSOR	Q8	9,80	0,40	9,73	0,44	9,53	0,62	D: Recursos I: Físicos	100%
1	PROFESSOR	Q9	9,13	1,71	9,47	0,72	9,53	0,62	D: Recursos I: Físicos	93%
1	PROFESSOR	Q10	8,93	1,73	9,33	0,70	9,30	0,70	D:Atividade I: Desenvolvimento	93%
1	PROFESSOR	Q11	9,27	0,68	8,93	2,17	8,93	2,17	D:Atividade I: Desenvolvimento	73%
1	PROFESSOR	Q12	9,80	0,54	9,27	2,02	9,20	2,01	D:Capacitação I: Cursos	100%
1	PROFESSOR	Q13	9,20	1,17	9,53	0,81	9,67	0,60	D:Capacitação I: Livros, Cadernos Didáticos	93%
1	PROFESSOR	Q14	8,87	1,41	9,40	0,61	9,53	0,62	D: Aprendizagem I:Valores	100%
1	PROFESSOR	Q15	9,00	1,15	9,60	0,49	9,47	0,72	D: Aprendizagem I: Valores	93%
2	PROFESSOR	Q16	7,80	1,34	9,00	0,82	8,20	1,34	D: Aprendizagem I: Valores	100%
2	PROFESSOR	Q17	8,30	1,37	9,00	0,58	9,00	0,58	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	50%
1	PROFESSOR	Q18	8,60	2,09	9,00	1,46	9,00	1,32	D: Aprendizagem I: Práticas Corporais	71%
2	PROFESSOR	Q19	9,20	0,90	9,20	1,07	9,20	1,07	D: Aprendizagem I: Educação Básica	83%
2	PROFESSOR	Q20	9,30	0,94	9,70	0,75	9,80	0,37	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	100%
1	PROFESSOR	Q21	8,73	2,08	9,20	1,11	8,80	2,23	D: Atividade Física e Saúde I: Bem Estar	100%

Nota. M = Média; DP= Desvio padrão; Tarja azul= questões que passaram pela segunda validação.

A Questão 17 (*Considerando o desenvolvimento das Práticas Corporais de forma integrada com os demais temas transversais, assinale dentre as alternativas abaixo, quais foram as mais utilizadas.*) atingiu 50% de concordância, não alcançando o índice mínimo

estabelecido (70%), segundo SERPA (1995). Por ter sido bem avaliada quanto à clareza, importância e relevância, permaneceu no questionário.

Reprodutibilidade

As características gerais dos diferentes atores que fizeram parte da amostra do estudo de reprodutibilidade são apresentadas na Tabela 6. É possível observar que foi incluído um total de 153 atores. Dentre estes, 63 alunos, a maioria do 6º e 7º ano, sendo 48% do sexo feminino. Participaram também 30 gestores, todos graduados e apenas um sem pós-graduação. Além disso, 27 possuíam mais de 10 anos de experiência profissional e a maioria tinha de 3 a 6 anos de experiência no PME, e trinta monitores, a maioria com graduação (83%) e pós-graduação (63%). Destaca-se que um em cada três tinha pouca experiência profissional, porém quase metade estava há mais de três anos no PME. Por fim, 30 professores de EF, todos graduados e 29 com pós-graduação. A maioria (60%) possuía mais de 10 anos de experiência profissional, entretanto com pouca experiência no PME.

Tabela 6. Características gerais da amostra (estudo de reprodutibilidade). (N = 153)

	Alunos (n= 63)	Gestores (n= 30)	Monitores (n= 30)	Professores EF (n= 30)
Sexo feminino (%)	49%	60%	47%	50%
Idade (M±DP)	12,8 ± 0,9	46,7 ± 5,8	36,7 ± 11,1	42,4 ± 7,8
Série escolar (%)				
6º ano	51%	--	--	--
7º ano	30%	--	--	--
8º ano	11%	--	--	--
9º ano	8%	--	--	--
Formação (%)				
Sem graduação	--	0%	17%	0%
Graduação	--	100%	83%	100%
Pós-Graduação	--	97%	63%	97%
Experiência profissional				
0 a 5 anos	--	0%	33%	7%
6 a 10 anos	--	10%	27%	33%
Mais de 10 anos	--	90%	40%	60%
Experiência no PME				
Sem experiência	--	0%	0%	33%
0 a 2 anos	--	16%	57%	40%
3 a 6 anos	--	77%	43%	27%
Mais de 6 anos	--	7%	0%	0%

Nota. M= Média; DP= Desvio padrão; --= Informações não obtidas.

Os resultados da concordância no teste/reteste (de acordo com cada ator) são apresentados na Tabela 7. Utilizou-se do **índice Kappa**, Excelente (acima 0,75), Médio para Bom (entre 0,40 e 0,75), Baixo (abaixo de 0,40), para análise desses resultados. Dos alunos (total= 77 questões), 15 questões (19,5%) alcançaram índice excelente, 45 questões (58,5%) atingiram índice bom, 17 questões (22%) obtiveram índice baixo de concordância.

Dos monitores (total= 105 questões), dos gestores (total= 65 questões), e dos professores de EF (total= 47 questões), respectivamente, as questões que alcançaram índice excelente de concordância, 70 questões (66,7%), 37 questões (56,9%) e 36 questões (77%). Na mesma ordem, as questões que obtiveram índice bom de concordância, 33 questões (31,4%), 27 questões (41,5%) e 10 questões (21%).

Tabela 7. Diferentes indicadores de concordância inter-testes entre os alunos, gestores, monitores e professores de EF.

ALUNOS				MONITOR				GESTOR				PROFESSOR EF			
Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa	Q	Kappa
4	0,43	21.12	0,60	5	0,75	21		31.3	0,93	5	0,68	19.5	0,63	5	0,80
5	0,56	21.13	0,78	6	0,79	21.1	0,61	31.4	1,00	6	0,71	19.6	0,71	6	0,61
6	0,70	21.14	0,97	7	1,00	21.2	0,73	32		7	0,72	19.7	0,84	7	0,92
7	0,41	21.15	0,70	8	0,91	21.3	0,71	32.1	1,00	8	1,00	20		8	
8	0,34	21.16	0,64	9		21.4	1,00	32.2	0,92	9		20.1	1,00	8.1	0,65
9	0,61	22		9.1	0,35	21.5	0,86	32.3	0,63	9.1	1,00	20.2	0,49	8.2	0,87
10	0,21	22.1	0,31	9.2	0,52	21.6	0,76	32.4	0,86	9.2	1,00	20.3	0,49	8.3	1,00
11	0,35	22.2	0,76	9.3	1,00	21.7	0,93	33		9.3	1,00	20.4	0,27	8.4	0,65
12	0,47	22.3	0,46	9.4	0,47	21.8	0,90	33.1	1,00	9.4	1,00	20.5	0,72	8.5	0,87
13	0,42	22.4	0,55	9.5	0,78	22	0,79	33.2	1,00	9.5	1,00	21	1,00	8.6	0,95
14	0,37	22.5	0,69	9.6	0,93	23	0,75	33.3	1,00	9.6	0,63	22		8.7	0,93
15	0,32	22.6	0,80	9.7	0,92	24	0,57	33.4	1,00	9.7	1,00	22.1	0,87	8.8	1,00
16		22.7	0,78	9.8	0,92	25	0,74	34	1,00	9.8	0,87	22.2	1,00	8.9	0,90
16.1	0,62	22.8	0,35	9.9	1,00	26	0,66	35	0,75	10	0,77	22.3	0,77	8.10	0,90
16.2	0,65	22.9	0,63	9.10	0,59	27		36	0,64	11	0,64	22.4	0,43	8.11	0,65
16.3	0,46	22.10	0,84	9.11	0,27	27.1	1,00			12	0,80	22.5	0,68	9	0,83
16.4	0,50	22.11	0,69	10	0,55	27.2	0,70			13	0,71	22.6	0,71	10	
16.5	0,60	22.12	0,60	11	0,60	27.3	0,55			14		22.7	0,62	10.1	0,91
16.6	0,36	22.13	0,78	12	0,43	27.4	0,52			14.1	0,81	22.8	0,70	10.2	0,78
16.7	0,38	22.14	0,97	13	0,49	27.5	0,86			14.2	0,67	22.9	0,65	10.3	1,00
16.8	0,33	22.15	0,70	14	0,90	27.6	0,58			14.3	1,00	23	0,63	10.4	0,87
17		22.16	0,64	15		27.7	0,74			14.4	1,00			10.5	1,00
17.1	0,17	23	0,23	15.1	0,84	27.8	0,92			14.5	1,00			10.6	1,00
17.2	0,47	24	0,44	15.2	0,78	28.8	0,89			14.6	0,60			10.7	0,89
17.3	0,42	25	0,44	15.3	0,86	28.9	0,78			14.7	0,47			11	0,94
17.4	0,55	26	0,52	15.4	0,80	28				15	0,53			12	0,95
17.5	0,61	27	0,52	15.5	0,52	28.1	1,00			16				13	0,87
17.6	0,48	28	0,31	15.6	0,61	28.2	1,00			16.1	0,93			14	0,84
17.7	0,30	29	0,47	15.7	0,78	28.3	0,52			16.2	0,92			15	
17.8	0,37	30	0,48	16	0,90	28.4	0,86			16.3	0,65			15.1	0,91
18	0,40	31	0,85	17	0,66	28.5	0,71			17				15.2	1,00
19				18		28.6	0,58			17.1	0,63			15.3	0,79
19.1	0,86			18.1	0,93	28.7	0,75			17.2	1,00			15.4	0,81
19.2	0,48			18.2	0,67	29				17.3	1,00			15.5	0,86
19.3	0,50			18.3	0,61	29.1	0,85			17.4	1,00			15.6	0,65
19.4	0,61			19	0,76	29.2	1,00			17.5	0,87			15.7	0,64
19.5	0,39			20		29.3	0,86			17.6	1,00			16	0,92
19.6	0,97			20.1	1,00	29.4	0,80			17.7	1,00			17	
20	0,81			20.2	1,00	29.5	1,00			17.8	0,90			17.1	1,00
21				20.3	0,93	29.6	1,00			17.9	0,87			17.2	1,00

21.1	0,42	20.4	1,00	30		17.10	0,75	17.3	0,87
21.2	0,76	20.5	0,91	30.1	0,74	17.11	1,00	17.4	0,84
21.3	0,46	20.6	1,00	30.2	0,68	17.12	0,86	17.5	0,61
21.4	0,55	20.7	1,00	30.3	0,66	17.13	1,00	17.6	0,71
21.5	0,69	20.8	1,00	30.4	0,47	17.14	1,00	17.7	0,76
21.6	0,80	20.9	0,78	30.5	1,00	18	0,73	17.8	0,27
21.7	0,78	20.10	0,86	30.6	0,84	19		17.9	0,65
21.8	0,35	20.11	1,00	30.7	1,00	19.1	1,00	18	0,93
21.9	0,63	20.12	0,85	31		19.2	0,52	19	0,77
21.10	0,84	20.13	1,00	31.1	0,63	19.3	0,63	20	0,64
21.11	0,69	20.14	0,93	31.2	0,93	19.4	0,92	21	0,84

Nota. Q= Número das questões, Tarja verde= questões com índice perfeito (1); Tarja azul= questões com índice excelente (acima de 0,75); Tarja cinza= questões com índice bom (0,40 a 0,75); e Tarja amarela= índice baixo (abaixo de 0,40).

A Figura 6 possibilita uma visão geral dos resultados da análise de reprodutibilidade dos questionários. Para tanto, cada questão foi submetida a análise. Devido as diferenças entre os questionários e sujeitos para cada instrumento, optou-se por apresentar o resultado do coeficiente de maneira resumida e separada pelos atores.

Cada ponto representa o coeficiente encontrado por questão, enquanto os elementos de barra de erro representam a média e desvio padrão destes coeficientes para cada questionário.

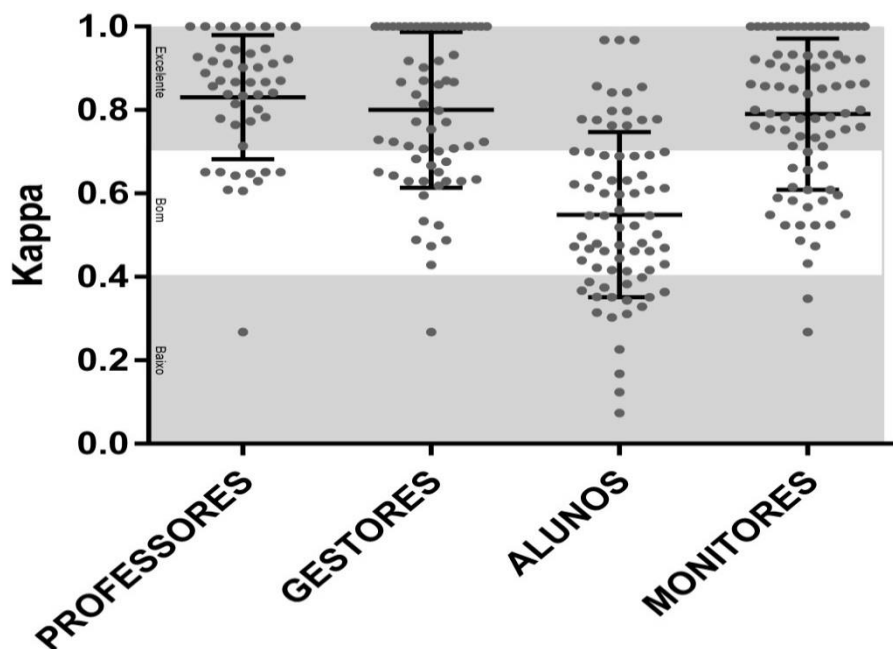


Figura 6. Concordância inter-testes (*Kappa*) entre os grupos avaliados.

Nota-se que para todos os sujeitos, tanto a média como o aglomerado de questões, encontram-se na classificação boa ou excelente concordância, como indicada por Cohen (1960) no Índice de Concordância de *Kappa* (Excelente: acima de 0,75; Médio para Bom: entre 0,40 e 0,75; e Baixo: abaixo de 0,40).

6.4 DISCUSSÃO

Após um processo contínuo e transparente, nossos resultados principais indicaram que os instrumentos construídos apresentaram de forma geral (após ajustes) boa validade e reprodutibilidade, constituindo assim uma instrumentalização promissora a ser adotada por diferentes programas sociais correlatos. Na sequência, discutiremos cada passo (construção, validação e reprodutibilidade) desse processo.

Construção dos instrumentos

A motivação para a utilização da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) na análise dos dados para a construção da matriz analítica desse estudo foi o fato de ser a autora mais citada no Brasil quando se utiliza esse tipo de análise (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Também por vários autores se apropriarem dela e por permitir a compreensão e aplicação de um determinado conteúdo, além de se mostrar o método mais claro e exequível, visto que possui uma sequência lógica de etapas que se seguidas na íntegra traz rigor e evita equívoco na análise de dados qualitativos. Assim, com base no projeto e nas diretrizes do Esporte da Escola foi possível elencar dimensões teóricas e indicadores que constituem essa atividade de onde foram confeccionadas as questões para os instrumentos. E desta forma, trazer conclusões válidas para todo processo.

Optou-se em utilizar questões fechadas pelo fato da investigadora e os RHs envolvidos em todo o processo conhecerem muito bem a natureza das variáveis mais essenciais na área investigada, e poder obter informação quantitativa sobre elas. Também devido à facilidade nas análises estatísticas das respostas, e pela possibilidade de analisar os dados, muitas vezes, de maneira sofisticada. Como desvantagens, por vezes a informação gerada pode ser pouca rica e conduzir a conclusões simplistas. Ademais, utilizou-se de várias questões com escalas nominal e ordinal, por ocuparem menos espaços, deixando os questionários mais curtos. Isso poderá aumentar a cooperação dos inqueridos, e permitir a utilização de estatística sofisticada (HILL; HILL, 1998).

As questões construídas procuraram atender aos indicadores da matriz analítica, buscando por uma única interpretação/ideia, sendo claras e precisas, e respeitando o nível de conhecimento/informação dos respondentes. Como forma de abranger o maior número de respostas possíveis, buscou limitar o número de perguntas de forma a não tornar a aplicação exhaustiva e não comprometer o conteúdo condizente a cada ator. Dessa forma, o questionário do Monitor, o responsável direto pelas atividades, apresentou maior número de questões (32),

incluindo todos os indicadores, pelo fato de ser o sujeito que tem as ações mais diretas com todo o processo, vislumbrando a possibilidade de obter mais respostas/elementos para o aperfeiçoamento do EE.

Validação de conteúdo

Observamos que na validade de conteúdo dos instrumentos, os itens foram considerados como tendo conteúdo válido, visto que a média das avaliações ficaram acima do índice mínimo preconizado (80%). Exceção à questão 16 dos professores de EF (*Há uma atitude positiva para as aulas de EF por parte dos alunos que participam do Esporte da Escola?*), elencada na dimensão aprendizagem - indicador valores, que atingiu a média de 78%. Todavia, por estar próximo do índice mínimo aceitável (80%), foi mantida no questionário. Assim é possível afirmar que as questões foram consideradas importantes para comporem os questionários e apresentaram linguagem de fácil assimilação pelo grupo. Na associação das questões da matriz analítica com suas respectivas dimensões e indicadores, constatou-se que a maioria atingiu o índice de 70,0% de concordância recomendado por Serpa (1995), o que traz segurança na interpretação correta dos resultados.

Um ponto positivo do presente estudo foi respeitar as diretrizes e especificidades do EE na construção das dimensões e indicadores (compreensão, materiais, físicos, humanos, planejamento, desenvolvimento, cursos, livros/cadernos didáticos, características dos alunos, inclusão, participação, carga horária, valores, práticas corporais, Educação Básica e bem estar). Dessa forma, acredita-se que a aplicação dos instrumentos em outros contextos seja válida, porém devem respeitar suas especificidades.

Reprodutibilidade

De maneira geral, o objetivo das técnicas de reprodutibilidade é verificar a concordância entre as medidas. Ou seja, verificar se as avaliações 1 e 2, são semelhantes em proporção ou diferentes. Os resultados da reprodutibilidade dos quatro instrumentos desse estudo revelaram que boa parte das questões apresentou resultado de concordância igual a 1, apresentando a maioria das questões para todos os sujeitos com concordância boa ou excelente conforme o ponto de corte proposto (COHEN, 1960), mostrando a boa precisão ou estabilidade temporal dos instrumentos. Fato este que justifica a utilização dos questionários em pesquisas com Alunos, Gestores, Monitores e Professores de EF, envolvidos direta ou indiretamente nas ações do Esporte da Escola junto ao PME. Exceção deve ser feita a algumas questões do instrumento dos alunos que ficaram com índice de concordância baixo, e que

necessitam passar por reajustes e por nova reprodutibilidade pra que possam trazer mais confiança aos seus resultados.

Uma revisão sistemática de estudos de reprodutibilidade e validade observou que a maioria dos estudos do gênero é realizada na América do Norte e apenas alguns no Brasil (FARIAS JÚNIOR et al., 2010). Dos 52 instrumentos identificados, 42 questionários (medida da atividade física do tipo auto-relato) foram testados em adolescentes de 10 a 19 anos. Os autores observaram ainda que a maioria dos coeficientes apresentou valores $< 0,70$. Em geral, tais instrumentos demonstraram melhor reprodutibilidade “teste-reteste” do que validade.

Os instrumentos considerados no presente estudo apresentaram dados consistentes quanto às suas propriedades psicométricas (validade e confiabilidade), podendo trazer resultados confiáveis em suas aplicações para realização de pesquisas futuras. A aplicação dos questionários aos atores do EE realizada em visitas *in loco* por colaboradores do ME, com vasta experiência nessa ação, traz garantia da qualidade desta aplicação. Estes colaboradores possuem vasta experiência nesse tipo de ação junto ao PST. A garantia do sigilo das informações de quem responde pode trazer mais liberdade, e conseqüentemente maior veracidade as respostas, especialmente as questões mais reservadas.

Este trabalho oferece como contribuição principal quatro instrumentos validados e que avaliam a percepção dos principais atores envolvidos nas atividades do Esporte da Escola. Trazendo como uma das vantagens questionários com questões previamente estabelecidas (múltipla escolha, dicotômicas e categóricas), proporcionando menor pressão ao indivíduo que vai responder e minimizando a possibilidade do aplicador interferir nas respostas, evitando potenciais vieses.

Algumas limitações ocorreram nesta fase do estudo: falta de motivação dos alunos em participar, ocasionando grande desistência; alguns gestores alegaram a existência desordenada de muitas pesquisas nas escolas; ou por falta de organização interna. Em alguns colégios/escolas, a pesquisadora teve que retornar quatro vezes ao invés de duas para cumprir o teste-reteste; ocorreu ainda falsificação de assinaturas dos pais/responsáveis no TCLE dos alunos por parte de um dos diretores. Todavia, um ponto fundamental foi que muitos gestores e coordenadores do PME acolheram a ideia da presente investigação, colaborando com todo o processo, facilitando assim esta fase do estudo.

6.5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou a construção e validação de instrumentos para avaliar a percepção dos atores do Esporte da Escola em suas diferentes dimensões e indicadores, visto que esta atividade, até o momento, não possui instrumentos validados. Este artigo apresenta as etapas do processo de construção e validação de quatro instrumentos de avaliação da percepção dos alunos, dos gestores, dos monitores e dos professores de EF envolvidos direta ou indiretamente nas atividades do Esporte da Escola, contemplando várias dimensões: conhecimento, recursos, atividades, capacitação, atendimento, aprendizagem e atividade física e saúde.

A validação dos instrumentos é fator relevante para a melhoria do processo de avaliação de projetos, programas e atividades sociais esportivas. Apesar dos questionários apresentarem as qualidades psicométricas de validade e fidedignidade, eles ainda podem ser aperfeiçoados em estudos futuros. Ou seja, apesar de todo processo de validação, nota-se que o instrumento voltado aos alunos ainda requer melhorias/aperfeiçoamento em algumas questões, no sentido de trazer uma linguagem que atenda a compreensão do conteúdo de forma mais clara. Contudo, o elevado nível de validade observado na maioria das questões dos quatro instrumentos indica que estas apresentam clareza de linguagem, sendo de fácil assimilação pelos atores da investigação.

Admite-se em várias áreas que a avaliação das propriedades psicométricas, como a confiabilidade e validade de instrumentos de medida é imprescindível para alcançar resultados confiáveis e apropriados para determinada população. Embora possa existir confiabilidade sem validade, a confiabilidade não deve ser apresentada como único elemento de validação. Assim, a validade também foi verificada neste trabalho, garantindo a precisão do processo e o desenvolvimento de instrumentos de medida fidedignos e confiáveis à população brasileira, que avaliem os seus programas e atividades, e que possam contribuir na efetividade de suas intervenções.

Com este estudo aspira-se estimular o processo de validação de instrumentos de avaliação de projetos, programas e atividades sociais esportivas/educativas tornando o resultado mais científico e melhor sistematizado. Por fim, os resultados do presente estudo mostraram que os questionários desenvolvidos para a avaliação das ações do Esporte da Escola, segundo a percepção de seus atores, apresentaram evidências de reprodutibilidade teste-reteste e de validade de conteúdo. Recomenda-se a utilização desses instrumentos em

outras ações que tenham similaridade com as atividades do Esporte da Escola, se necessário com os devidos ajustes.

A seguir é apresentado o Artigo 3, tratando da efetividade do Esporte Educacional, observando-se o Esporte da Escola dentro do Programa Mais Educação, uma ação conjunta do Ministério do Esporte e o Ministério da Educação.

7. ARTIGO ORIGINAL 3

A EFETIVIDADE DO ESPORTE EDUCACIONAL: O CASO DO ESPORTE DA ESCOLA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar a efetividade das ações do Esporte Educacional-Esporte da Escola no Programa Mais Educação na percepção de seus atores. A pesquisa utilizou metodologia Descritiva, de cunho transversal. A amostra foi constituída de 592 atores com participação nas atividades do Esporte da Escola, sendo 221 alunos, 147 gestores, 149 monitores e 75 professores de Educação Física. Os dados foram disponibilizados do banco de dados do Projeto de Extensão “Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A aplicação dos questionários, validados, ocorreu no 2º semestre de 2015, com visitas *in loco* em 153 escolas envolvendo todas as regiões brasileiras. Foi utilizada estatística descritiva para analisar as frequências absolutas e relativas. De forma geral, os resultados indicaram que as atividades propiciadas pelo Esporte da Escola são efetivas, com efeitos positivos nas dimensões do conhecimento, recursos, atividades, capacitação, atendimento, aprendizagem e atividade física e saúde. Na dimensão atividade física e saúde, indicador bem estar, percebeu-se que os alunos passaram a se envolver mais em atividades física e reduziram a exposição a comportamentos sedentários depois que começaram a participar das atividades do EE. E ainda, percebem sua saúde como muito boa e o peso corporal dentro do peso ideal. Em contrapartida, observou-se a carência de monitores com formação na área de Educação Física e necessidade de melhorar a infraestrutura das escolas onde ocorrem as atividades. Conclui-se que as atividades do EE mostraram efetividade em todas as dimensões, trazendo impacto positivo para a maioria dos indicadores, influenciando mudanças de comportamento, e contribuindo para a melhoria da qualidade da formação integral dos jovens.

Palavras-chave: Avaliação. Esporte Educacional. Esporte da Escola. Programa Mais Educação. Atividade Física. Saúde. Bem Estar.

THE EFFICIENCY OF EDUCATIONAL SPORTS: THE CASE OF SCHOOL SPORT IN THE MORE EDUCATION PROGRAM

ABSTRACT

This study had the purpose to assess the effectiveness of the School Sport actions in the More Education Program based on the perception of its players. The research used a cross-sectional Descriptive methodology. The sample consisted of 592 players with participation in the School Sport activities, wherein 221 were students, 147 were principals, 149 were teachers and 75 were Physical Education teachers. The data were collected from the database of the Extension Project "Improvement and Management of Pedagogical Monitoring of the Second Time Program in Brazil" of the Federal University of Rio Grande do Sul. Validated questionnaires were applied in the second semester of 2015, with on-site visits in 153 schools involving all Brazilian regions. Descriptive statistics were used to analyze the absolute and relative frequencies. In general, the results indicated that the activities provided by the School Sport are effective, with positive effects on the aspects of knowledge, resources, activities, training, attendance, learning, as well as physical activity and health. In the perspective of physical activity and health, indicators of well-being, the study indicated that the students not only became more involved in physical activities but also reduced the exposure to sedentary behaviors after they began to participate in School Sport activities. Furthermore, they perceived they are in very good health as well as their body weight within an ideal weight. On the other hand, it was also clear that there was a shortage of trained instructors in the area of Physical Education along with the need to improve the school facilities where the activities take place. Finally, the School Sport activities not only showed effectiveness in all dimensions, but it has provided a positive impact to most indicators and influenced behavior changes contributing, in this way, to the improvement of the quality of integral training of young people.

Keywords: Evaluation. Educational Sport. School Sport. More Education Program. Physical Activity. Health. Wellness.

7.1 INTRODUÇÃO

No rol das ações do Ministério do Esporte (ME) na última década, sob a iniciativa da Secretaria de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS destaca-se a atividade do Esporte da Escola (EE), alicerçada na dimensão do Esporte Educacional e que tem como meta a universalização da prática esportiva para os estudantes das redes municipal e estadual de ensino da Educação Básica. Buscando oportunizar o acesso à prática esportiva educacional, em 2010, numa ação entre os Ministérios do Esporte e da Educação, desenvolveu-se um projeto piloto, junto ao Programa Mais Educação (PME), atual política indutora do governo federal para ampliação da jornada escolar.

A partir de então, gradativamente, houve a ampliação da participação de estudantes do Ensino Fundamental nas atividades do EE. No início, houve a adesão de 1.149 escolas e a participação de 329.890 mil alunos. Esses números elevaram-se ao patamar de aproximadamente 20.000 escolas e 3.5 milhões de beneficiados atendidos, média dos anos de 2014 e 2015 (BRASIL, 2014). A ampliação ao atendimento no número de escolas, e conseqüentemente do número de alunos contribuiu no sentido de indicar uma possibilidade para a democratização da oferta do Esporte Educacional às crianças e adolescentes brasileiros.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO (2015), além da proposição de ações desta magnitude, a inserção de elementos avaliativos é indispensável, uma vez que fornecem provas reais e concretas a fim de fundamentar a qualidade do processo de formulação e decisões políticas.

Segundo Cohen e Franco (2013) a avaliação é um processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e o impacto de todas as atividades a luz de seus objetivos. Tem por finalidade melhorar as atividades em andamento e ajudar a administração no planejamento, programação e tomada de decisão (COHEN; FRANCO, 2013).

Considerando o momento em que se realiza a avaliação e os objetivos a serem alcançados distinguem-se em dois tipos de análise: ex-ante e ex-post. A primeira é realizada com a finalidade de decidir se o projeto deve ou não ser implantado. A segunda ocorre quando o projeto está em execução ou depois de concluído e as decisões são adotadas considerando os resultados efetivamente alcançados. As decisões podem ser qualitativas, quando ocorrem nos projetos ainda em curso, tendo por finalidade decidir pela continuação ou não do projeto, ou quantitativas. Neste caso, se a opção foi pela continuação do projeto opta-se por manter o projeto original ou inserir modificações na programação (COHEN; FRANCO, 2013).

Nesse sentido, o EE ainda não avaliou sua proposta, a fim de verificar em que proporção seus objetivos estão sendo atingidos e recolher os resultados para verificar os efeitos de suas atividades por meio de instrumentos de avaliação cientificamente validados. Dessa forma, encontrar caminhos que potencializem a consecução dos objetivos previstos e que sirvam de subsídios para o aperfeiçoamento de suas diferentes dimensões e indicadores, poderá fundamentar a formulação de estratégias de aperfeiçoamento e otimização das políticas públicas voltadas ao Esporte Educacional.

Sendo assim, o objetivo do presente artigo foi verificar a efetividade das ações do EE na percepção de seus atores: alunos, gestores, monitores e professores de Educação Física. Considerando que a finalidade de um projeto social é “provocar impactos sobre indivíduos ou grupos” (NOGUEIRA, 1998, p. 7), questiona-se: Será que as atividades do EE estão sendo efetivas em suas diferentes dimensões e indicadores na percepção de seus atores? Será que as ações do EE estão sendo efetivas como instrumento facilitador da educação integral?

7.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou metodologia Descritiva, de cunho transversal. Utilizou-se do banco de dados do Projeto de Extensão “Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil”, cadastrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS sob nº 6908-6.

Participaram do presente estudo professores universitários especialistas no tema Esporte Educacional, os quais foram responsáveis na aplicação dos questionários. A amostra foi composta por 592 atores, provenientes de 153 escolas selecionadas intencionalmente, de uma população de 1584 escolas que tiveram a participação de seus monitores, professores e gestores nos cursos de extensão oferecidos pela SNELIS/ME.

O estudo envolveu escolas de todas as regiões do país (29 da região norte, 61 da região nordeste, 17 da região centro-oeste, 27 da região sudeste e 19 da região sul) em 17 estados brasileiros e 88 municípios. Contou com a participação de 592 sujeitos, sendo: a) 147 gestores de escolas, cuja responsabilidade é a adesão ao programa, o cadastro dos RHs no sistema do EE, processo seletivo do monitor, administrar espaço físico e materiais e supervisionar o desenvolvimento do EE; b) 149 monitores esportivos do EE, encarregados de realizar e avaliar as atividades pedagógicas do projeto e participar dos Cursos de Extensão oferecidos pelo ME; c) 75 professores de Educação Física (EF) das escolas, que contribuem/colaboram com as atividades; e d) 221 alunos, participantes das atividades. Oriundos de escolas cujos monitores do EE haviam participado do Curso de Extensão oferecido pelo ME.

As visitas presenciais para a coleta dos dados foram agendadas por gestores/colaboradores do ME após contato prévio com os diretores das escolas. Os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2015, em todas as regiões do Brasil, por avaliadores do ME, experientes nesse tipo de ação e que fizeram todos os esclarecimentos antes e durante a pesquisa sobre seus propósitos e métodos utilizados.

Destaca-se que foram observados todos os aspectos éticos referentes ao sigilo a fim de assegurar a privacidade das informações fornecidas; a garantia da não utilização das informações em prejuízo dos atores; o respeito aos valores cultural, social, moral, religioso e ético, bem como aos hábitos e costumes dos sujeitos participantes do estudo.

Os questionários foram previamente validados e são compostos de questões fechadas (ordinal, categórica e múltipla escolha), com o objetivo de verificar a efetividade do EE na

percepção dos atores envolvidos direta ou indiretamente com o seu desenvolvimento (alunos, gestores, monitores e professores de EF).

As respostas foram agrupadas por dimensões e seus respectivos indicadores: Dimensão: conhecimento/Indicador: compreensão; Dimensão: recursos/Indicadores: materiais, físicos e humanos; Dimensão: atividades/Indicadores: planejamento e desenvolvimento; Dimensão: capacitação/Indicadores: cursos e livro/cadernos didáticos; Dimensão: atendimento/Indicadores: características dos alunos, inclusão, participação e carga horária; Dimensão: aprendizagem/Indicadores: valores, práticas corporais e educação básica; Dimensão: atividade física e saúde/Indicador: Bem Estar. Todos os dados coletados foram inseridos em uma plataforma digital (online) administrada pelo ME.

Ressalta-se que a presente investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Parecer nº 1.896.089 (ANEXO A). O estudo foi ainda autorizado pelo Coordenador Geral do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Prof. Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen, para utilização do banco de dados (ANEXO M), e pela Diretora do DEDAP e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social da SNELIS/ME, Andrea Nascimento Ewerton (ANEXO C).

Análise estatística

Para as análises das informações foi realizada inicialmente uma sondagem exploratória dos dados, de modo a identificar possíveis fontes de erros (digitação ou má interpretação das questões). Na sequência, foi utilizada estatística descritiva para averiguar as frequências absolutas e relativas. Todas as análises foram processadas no programa SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

7.3 RESULTADOS

As características gerais da amostra são apresentadas na Tabela 8. Observa-se que dos 592 sujeitos que participaram do estudo, 37,3% eram alunos, 24,8% eram gestores, 25,2% eram monitores e 12,7% eram professores de EF.

A maioria dos alunos (131) e monitores (88) era do sexo masculino. Dos gestores (116) a maioria é do sexo feminino, todos graduados, e apenas 16% sem pós-graduação. Ainda, grande parte possui mais de 10 anos de experiência profissional e de 3 a 6 anos de experiência no PME.

Dos 149 monitores, 44 (30%) não possuem graduação, 70 (47%) estão com o curso de graduação em andamento, sendo que 24 (16%) desses não são na área de EF. Dos 35 graduados, nove não são da área de EF. Além disso, a maior parte tem pouca experiência profissional (0 a 5 anos) e pouca experiência no PME (0 a 2 anos), o mesmo acontecendo com os professores de EF.

Dos 74 professores de EF graduados, 65 se formaram em EF (98%), sendo mais da metade pós-graduados (61%). A maioria (72%) possui pouca experiência no PME.

Tabela 8. Características gerais da amostra. (N = 592)

	Alunos (n= 221)	Gestores (n= 147)	Monitores (n= 149)	Professores EF (n= 75)
Sexo feminino (%)	41%	79%	41%	51%
Série escolar (%)				
6° ano	32%	---	---	---
7° ano	28%	---	---	---
8° ano	26%	---	---	---
9° ano	13%	---	---	---
Formação (%)				
Sem graduação	---	00%	30%	1%
Graduação em andamento	---	---	47%	---
Graduação	---	100%	23%	98%
Pós-Graduação	---	84%	11%	61%
Experiência profissional				
0 a 5 anos	---	0,3%	84%	44%
6 a 10 anos	---	17%	11%	27%
Mais de 10 anos	---	80%	5%	29%
Experiência no PME				
Sem experiência	---	0%	0%	0%
0 a 2 anos	---	24%	67%	72%
3 a 6 anos	---	68%	32%	28%
Mais de 6 anos	---	8%	1%	0%

Com relação à **Dimensão Conhecimento**, os resultados da Tabela 9 indicam que grande parte dos alunos (58,4%) diz conhecer muito/totalmente as atividades do PME da sua Escola, entretanto, uma parte expressiva (40,7%) conhece um pouco/moderadamente.

A maioria dos gestores (59,3%), monitores (58,4%) e professores de EF (45,4%) conhecem um pouco/moderadamente a proposta pedagógica do EE. Similarmente, gestores (50,3%), monitores (53,7%) e professores de EF (43,4%) sabem um pouco/moderadamente a diferença entre o EE e as demais atividades do Macrocampo Esporte e Lazer.

Na maioria das escolas (53,7%) os gestores informaram que as atividades do EE são desenvolvidas há mais de dois anos.

Tabela 9. Resultados da dimensão, conhecimento, e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n=221)	Gestores (n= 147)	Monitores (n= 149)	Professores EF (n= 75)
Indicador: Compreensão				
- Você conhece as atividades do Programa Mais Educação da sua Escola?				
Não conheço	0,9			
Conheço um pouco	7,7			
Conheço moderadamente (mais ou menos)	33,0			
Conheço muito	30,8			
Conheço totalmente	27,6			
- Você conhece a proposta pedagógica do EE?				
Não conheço		2,0	4,0	16,2
Conheço um pouco		18,4	16,8	12,1
Conheço moderadamente (mais ou menos)		40,8	41,6	33,3
Conheço muito		25,9	27,5	27,3
Conheço totalmente		12,9	10,1	11,1
- Você sabe a diferença entre o Esporte da Escola e as demais atividades do macrocampo Esporte e Lazer?				
Não sei a diferença		4,1	7,4	13,1
Sei um pouco a diferença		17,0	20,8	9,1
Sei moderadamente a diferença (mais ou menos)		33,3	32,9	34,3
Sei muito a diferença		33,3	30,2	31,3
Sei totalmente a diferença		12,2	8,7	12,1
- Há quanto tempo as atividades do Esporte da Escola são desenvolvidas na sua escola?				
< 6 meses		8,2		
7 meses a 1 ano		10,9		
1 a 2 anos		27,2		
> 2 anos		53,7		

Na Tabela 10 são apresentados os resultados da **Dimensão Recursos** e seus indicadores. Em relação à qualidade e quantidade dos materiais esportivos, respectivamente, 87,3% e 72,9% dos alunos se mostraram satisfeitos. Dos gestores e monitores, nessa ordem, 88,4% e 87,9%, afirmam haver materiais esportivos disponíveis. Entretanto, a maioria dos

monitores (55%) e professores de EF (65,3%), afirmam que atendem pouco/moderadamente e 6,9% e 12,0% não atende as necessidades para a realização das atividades do EE.

Quanto à adequação dos locais (tamanho, segurança e limpeza) metade dos alunos (51,6%), e dos professores de EF (52%) e 57,7% dos monitores consideraram os espaços pouco/moderadamente adequados, e dos monitores e professores de EF, 10,7%, de ambos, apontaram como não adequados. Segundo os monitores, os locais mais utilizados para realizar as atividades do EE são: o pátio da escola (61,7%), sala multiuso da escola (32,9%), quadra coberta da escola (29,5%), campo de areia/gramado da comunidade (19,5%), campo de areia/gramado da escola e outros (18,8%), quadra da comunidade (16,8%), quadra descoberta da escola (16,1%), ginásio público (8,1%), praça pública (6,7%) e clube (0,6%).

Grande parte dos alunos (82,8%) está muito/totalmente satisfeita com o monitor/professor em relação às atividades ministradas, e 72,9% afirmam que há participação do diretor e coordenadores pedagógicos nas ações do EE. Grande quantidade dos monitores (79,2%) está muito/totalmente satisfeita com a coordenação do EE. Dos gestores, 42,9% afirmam existir rotatividade de monitor/professor do EE, e apontaram como principais motivos o valor do ressarcimento (33,3%), outra possibilidade profissional (30,2%), forma de vinculação (voluntariado) (14,3%). Aproximadamente metade declarou que os monitores estão muito/totalmente (48,3%) e um pouco/moderadamente (42,8%) integrados ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Tabela 10. Resultados da dimensão recursos e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Materiais				
- Você está satisfeito com a qualidade dos materiais esportivos utilizados pelo monitor/professor nas atividades do EE?				
Não	12,7			
Sim	87,3			
- Você está satisfeito com a quantidade dos materiais esportivos utilizados pelo monitor/professor nas atividades do EE?				
Não	27,1			
Sim	72,9			
- Há materiais esportivos disponíveis para a realização das atividades do Esporte da Escola?				
Não		11,6	12,1	
Sim		88,4	87,9	
- Caso a resposta acima tenha sido “NÃO”, a questão abaixo, <u>não deverá</u> ser respondida.				
- Os materiais esportivos disponíveis atendem as necessidades para a realização das atividades do EE?				
Não atendem			6,9	12,0
Atendem um pouco			10,7	21,3

Atendem moderadamente (mais ou menos)	44,3	44,0
Atendem muito	23,7	14,7
Atendem totalmente	14,5	8,0

Indicador: Físicos

- Os locais (tamanho, segurança e limpeza) são adequados para realização das atividades do EE?

Não são adequados	3,6	10,7	10,7
São um pouco adequados	19,9	22,8	14,7
São moderadamente adequados (mais ou menos)	31,7	34,9	37,3
São muito adequados	29,4	24,2	28,0
São totalmente adequados	15,4	7,4	9,3

- Qual(is) o(s) local(is) onde são realizadas as atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

Campo de areia/gramado da comunidade	19,5
Campo de areia/gramado da escola	18,8
Clube	0,6
Ginásio público	8,1
Pátio da escola	61,7
Praça pública	6,7
Quadra coberta da escola	29,5
Quadra da comunidade	16,8
Quadra descoberta da escola	16,1
Sala multiuso da escola	32,9
Outros	18,8

Indicador: Humanos

- Você está satisfeito com o monitor/professor em relação as atividades ministradas nas aulas do EE?

Não estou satisfeito	0,0
Estou um pouco satisfeito	3,6
Estou moderadamente satisfeito (mais ou menos)	13,6
Estou muito satisfeito	38,9
Estou totalmente satisfeito	43,9

- Você percebe a participação do diretor e coordenadores pedagógicos da sua escola nas ações do Esporte da Escola?

Não sei responder	18,1
Não	9,0
Sim	72,9

- Existe rotatividade de monitor/professor do EE?

Não	57,1
Sim	42,9

- Caso a resposta seja "SIM", assinale abaixo, o principal motivo em sua opinião:

Atraso ou falta de pagamento	1,6
Falta de atuação condizente com as exigências da proposta pedagógica da escola	6,3
Falta de envolvimento com as atividades	7,9
Forma de vinculação (voluntariado)	14,3
Outra possibilidade profissional	30,2
Valor do ressarcimento	33,3
Outros	6,3

- O monitor/professor do Esporte da Escola está integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola?

Não está integrado	8,8
Está um pouco integrado	12,9
Está moderadamente integrado (mais ou menos)	29,9
Está muito integrado	34,0

Está totalmente integrado	14,3
- Você está satisfeito com a coordenação do Esporte da Escola no âmbito da escola?	
Não estou satisfeito	0,7
Estou um pouco satisfeito	5,4
Estou moderadamente satisfeito (mais ou menos)	14,8
Estou muito satisfeito	49,7
Estou totalmente satisfeito	29,5

Os resultados apresentados na Tabela 11 - **Dimensão Atividades** e seus indicadores mostram que quase a totalidade dos gestores afirma que o monitor/professor quase sempre/sempre elabora (93,1%) e aplica (93,2%) o planejamento das atividades no EE, e a maioria (77%) realiza em conjunto com a coordenação pedagógica da escola.

Os monitores afirmaram planejar (77,2%) e aplicar (85,3%) as atividades desenvolvidas no EE conforme a proposta apresentada na Coleção - Práticas Corporais. Desses, metade (53%) disse que o planejamento é quase sempre/sempre e 33,6% raramente/algumas vezes realizado em conjunto com a coordenação pedagógica da escola.

Dos gestores, dos monitores e dos professores de EF, respectivamente, 65,8%, 47,7% e 75,8% afirmaram haver colaboração e envolvimento dos professores de EF no desenvolvimento das ações do EE. A ação mais expressiva foi desenvolver as atividades em conjunto, elencada por 50%, 56,3% e 61,3% dos RHs, na ordem acima mencionada. Dos professores de EF, grande parte (88%) afirmou que essas ações estão integradas às demais ações pedagógicas da escola.

Grande parte dos alunos (84,6%) gosta muito/totalmente das atividades ministradas nas aulas do EE, e 75,5% afirmou que quase sempre/sempre consegue realizar sem dificuldades as atividades propostas, e um baixo percentual, raramente/algumas vezes (24%).

Tabela 11. Resultados da dimensão atividades e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Planejamento				
- O monitor/professor elabora o planejamento das atividades que desenvolverá no Esporte da Escola?				
Nunca elabora		2,1		
Raramente elabora (poucas vezes)		1,4		
Algumas vezes elabora		3,4		
Quase sempre elabora (muitas vezes)		22,6		
Sempre elabora		70,5		
Caso a resposta acima tenha sido “NUNCA ELABORA”, a questão abaixo, não deverá ser respondida.				
- O planejamento é realizado em conjunto com a Coordenação Pedagógica da escola e o monitor/professor do Esporte da Escola?				
Nunca é realizado		2,8	13,4	

Raramente é realizado (poucas vezes)	9,1	12,8
Algumas vezes é realizado	11,2	20,8
Quase sempre é realizado (muitas vezes)	29,4	22,1
Sempre é realizado	47,6	30,9
- Você planeja as atividades desenvolvidas no Esporte da Escola conforme a proposta apresentada na Coleção - Práticas Corporais?		
Nunca planejo		0,7
Raramente planejo (minoria das vezes)		4,0
Algumas vezes planejo		18,1
Quase sempre planejo (maioria das vezes)		33,6
Sempre planejo		43,6
Indicador: Desenvolvimento		
- Você consegue realizar sem dificuldades as atividades propostas pelo monitor/professor?		
Nunca consigo	0,5	
Raramente consigo (poucas vezes)	1,8	
Algumas vezes consigo	22,2	
Quase sempre consigo (muitas vezes)	31,2	
Sempre consigo	44,3	
- Você gosta das atividades ministradas nas aulas do Esporte da Escola?		
Não gosto	0,0	
Gosto um pouco	4,5	
Gosto moderadamente (mais ou menos)	10,9	
Gosto muito	44,8	
Gosto totalmente	39,8	
- O monitor/professor aplica o planejamento estabelecido para a atividade Esporte da Escola?		
Nunca aplica	0,7	
Raramente aplica (poucas vezes)	1,4	
Algumas vezes aplica	4,8	
Quase sempre aplica (muitas vezes)	28,8	
Sempre aplica	64,4	
- Você aplica o planejamento estabelecido para a atividade Esporte da Escola?		
Nunca aplico		1,3
Raramente aplico (poucas vezes)		1,3
Algumas vezes aplico		12,1
Quase sempre aplico (muitas vezes)		40,3
Sempre aplico		45,0
- O Professor de Educação Física da escola colabora/se envolve no desenvolvimento das ações do Esporte da Escola?		
Não	34,2	52,3
Sim	65,8	47,7
- Caso a resposta tenha sido "SIM", assinale abaixo, a(s) forma(s) de colaboração / envolvimento.		
* Pode ser assinalada mais de uma opção.		
Nas orientações ao(s) monitor(es)	17,7	39,4
Nas orientações aos alunos	12,5	45,1
No planejamento das atividades	9,4	29,6
Nos processos de avaliação	2,1	15,5
Desenvolve as atividades em conjunto	50,0	56,3
Outros	8,3	9,8
- Você colabora/se envolve nas ações desenvolvidas no Esporte da Escola?		
Não		24,2
Sim		75,8

- Caso a resposta acima tenha sido “NÃO”, <u> você não precisa</u> responder as demais questões do questionário.	
- Caso a resposta tenha sido “SIM”, assinale abaixo, a(s) forma(s) de colaboração / envolvimento.	
* Pode ser assinalada mais de uma opção.	
Auxílio o Monitor nas orientações ao(s) monitor(es)	25,3
Auxílio o Monitor nas orientações aos alunos	37,3
Auxílio o Monitor no planejamento das atividades	24,0
Auxílio o Monitor nos processos de avaliação	17,3
Desenvolvo as atividades em conjunto	61,3
Outras	24,0
- As ações desenvolvidas no Esporte da Escola estão integradas às demais ações pedagógicas da escola?	
Não	12,0
Sim	88,0

A Tabela 12 apresenta os resultados da **Dimensão Capacitação** e seus indicadores. Grande parte dos gestores (66,9%) notou muita/totalmente a diferença na atuação pedagógica do monitor/professor após a participação no Curso de Extensão oferecido pelo ME, o qual trouxe as seguintes contribuições para os monitores: a) Ampliou o repertório das estratégias pedagógicas (35,6%); b) Diversificou os conteúdos e temas das aulas (28,2%); e c) Contribuiu na reflexão das práticas pedagógicas (28,2%). Destes, a maior parte (73,8%) achou que a Coleção – Práticas Corporais da Escola (Livros) contribui muito/totalmente para o desenvolvimento das atividades do EE.

Metade dos professores de EF (50%) acha que a Coleção - Práticas Corporais (Livros) não contribui para o desenvolvimento das suas atividades profissionais, porém, 33,8% afirmaram contribuir muito/totalmente, e parcialmente (16,2%) por não suprir a realidade local.

Tabela 12. Resultados da dimensão capacitação e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Cursos				
- É possível notar diferença na atuação pedagógica do monitor/professor após a participação dele no Curso de Extensão oferecido pelo ME?				
Não nota-se diferença		3,4		
Nota-se um pouco de diferença		4,1		
Nota-se moderadamente a diferença		25,5		
Nota-se muito diferença		51,0		
Nota-se totalmente diferença		15,9		
- O Curso de Extensão contribuiu para a melhoria de suas ações pedagógicas?				
Não, foi de difícil compreensão			0,0	
Não condiz com a realidade da escola			2,0	
Sim, diversificou os conteúdos e temas das aulas			28,2	
Sim, ampliou o repertório das estratégias pedagógicas			35,6	

Sim, contribuiu na reflexão das práticas pedagógicas	28,2
Outro	6,0
- Você participou do curso de extensão do EE?	
Não	62,7
Sim	37,3
Indicador: Livros/Cadernos Didáticos	
Caso a resposta acima tenha sido “NÃO”, a questão abaixo, não deverá ser respondida.	
- A Coleção – Práticas Corporais da Escola (Livros) contribui para o desenvolvimento das suas atividades profissionais?	
Não	50,0
Parcialmente, pois é de difícil entendimento	0,0
Parcialmente, pois não supre a realidade local	16,2
Muito	27,9
Totalmente	5,9
- A Coleção – Práticas Corporais da Escola (Livros) contribui para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola?	
Não	6,0
Parcialmente, pois é de difícil entendimento	1,3
Parcialmente, pois não supre a realidade local	18,8
Muito	53,7
Totalmente	20,1

Os resultados referentes à **Dimensão Atendimento**, referindo-se ao atendimento dos alunos no EE, estão apresentados na Tabela 13. Os gestores informaram que grande parte dos alunos matriculados no EE é da faixa etária de 6 a 10 anos (71%) e de 11 a 14 anos (40%). Dos monitores, 22,2% afirmaram que a porcentagem aproximada de meninas em relação aos meninos nas turmas do EE é de 0 - 20%, um pouco mais de 1/3 afirmou que é de 21 - 40% (34,2%), e na mesma proporção (34,9%) de 41 - 60%.

Referente à inclusão, maior percentual de alunos (45,9%) respondeu que há participação de colegas que são discriminados por algum motivo (racial, deficiência, gênero ou outros), entretanto, 39,1%, apontaram que não. Fato este corroborado pelos gestores no atendimento de alunos com deficiência intelectual (21,5%), deficiência física (13,9%), deficiência auditiva (13,2%), hiperatividade (12,5%), obesidade (11,1%), autismo (9,7%). Porém, um percentual considerável (25,7%) afirmou não incluir alunos nos casos supracitados.

De cada três alunos, um afirmou participar do EE a mais de 2 anos (33,5%). Aproximadamente ¼ dos alunos participa de 1 a 2 anos (24,9%). Além disso, predomina a afirmação de que quase sempre/sempre participam das aulas, fato confirmado pela quase totalidade dos monitores (94%) e alunos (88,2%).

Quanto aos critérios para seleção dos participantes, gestores e monitores, responderam respectivamente, que eles envolvem alunos com dificuldade de interação social (35,9% e 36,2%); alunos com dificuldades de aprendizagem (20,7% e 48,3%); alunos que tenham interesse nas atividades (22,1% e 59,1%).

Boa parte dos alunos (62,5%) e monitores (55%) se mostrou muito/totalmente satisfeitos com o número de aulas semanais destinado para o desenvolvimento das atividades do EE. Não obstante, um percentual considerável se apresentou um pouco/moderadamente satisfeito, respectivamente, 29,4% e 38,9%. Quanto ao número de alunos matriculados no EE, dos gestores, 38,6% apontaram em média de 101 a 150 alunos, e um em cada três gestores (29,7%) de 51 a 100 alunos.

Dos monitores, quanto ao número de turmas que fazem parte das atividades do EE, a maioria (42,3%) respondeu de 2 a 4 turmas, e um em cada três (32,2%), aproximadamente, respondeu de 4 a 6 turmas. O tempo de atividade semanal apontado pelos monitores foi, de 61 a 120 minutos (39,6%), mais de 121 minutos (37,6%) e de 31 a 60 minutos (22,1%).

Tabela 13. Resultados da dimensão atendimento e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Características dos alunos				
- Qual a faixa etária dos alunos matriculados no EE?				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
De 6 a 10 anos		71,0		
De 11 a 14 anos		40,0		
A partir de 14 anos		2,8		
- Em suas turmas, qual a porcentagem aproximada de meninas em relação aos meninos?				
0 - 20% são meninas			22,2	
21 - 40% são meninas			34,2	
41 - 60% são meninas			34,9	
61 - 80% são meninas			5,4	
81 - 100% são meninas			3,4	
Indicador: Inclusão				
- Nas atividades do Esporte da Escola, existe a participação dos colegas que são discriminados por algum motivo (racial, deficiência, gênero ou outros)?				
Não sei responder	15,0			
Não	39,1			
Sim	45,9			
- O Esporte da Escola atende alunos com:				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
Autismo		9,7		
Cardiopatia		0,0		
Deficiência auditiva		13,2		
Deficiência física		13,9		
Deficiência intelectual		21,5		
Deficiência visual		2,8		

Deficiências múltiplas	2,8
Diabetes	2,1
Dislexia	0,7
Hiperatividade	12,5
Hipertensão	0,0
Obesidade	11,1
Pneumopatia	0,0
Nenhuma das anteriores	25,7

Indicador: Participação

- Há quanto tempo você participa do EE?

menos de 4 meses	7,7
de 4 a 6 meses	10,9
7 meses a 1 ano	23,1
1 a 2 anos	24,9
mais de 2 anos	33,5

- Você sempre participa das aulas ministradas no EE?

<u>Nunca</u> participo	0,0
<u>Raramente</u> participo (poucas vezes)	2,3
<u>Algumas vezes</u> participo	9,5
<u>Quase sempre</u> participo (muitas vezes)	26,2
<u>Sempre</u> participo	62,0

- Quanto à participação nas aulas ministradas no

Esporte da Escola, os alunos....

<u>Nunca</u> participam	0,0
<u>Raramente</u> participam (poucas vezes)	0,7
<u>Algumas vezes</u> participam	5,4
<u>Quase sempre</u> participam (muitas vezes)	26,2
<u>Sempre</u> participam	67,8

- Em média quantos alunos estão matriculados no EE?

até 50 alunos	12,4
de 51 a 100 alunos	29,7
de 101 a 150 alunos	38,6
de 151 a 200 alunos	9,7
> de 200 alunos	9,7

- Quais são os critérios de seleção dos alunos que participam das atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

Não sei responder	0,2	12,1
Alunos com dificuldade de interação social	35,9	36,2
Alunos com dificuldades de aprendizagem	20,7	48,3
Alunos que se destacam nas modalidades esportivas	4,1	21,5
Alunos que tenham interesse nas atividades	22,1	59,1
Conforme indicação dos pais/responsáveis	4,1	23,5
Ordem de chegada	0,2	6,7
Outro	9,0	8,1

- Quantas turmas fazem parte das atividades do EE?

< de 2 turmas	10,7
de 2 a 4 turmas	42,3
de 4 a 6 turmas	32,2
de 7 a 9 turmas	7,4
> de 9 turmas	7,4

Indicador: Carga Horária

- Você está satisfeito com o número de aulas na semana destinado para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola?

<u>Não</u> estou satisfeito	8,1
<u>Um pouco</u> satisfeito	14,9
<u>Moderadamente</u> satisfeito (mais ou menos)	14,5

<u>Muito</u> satisfeito	32,6
<u>Totalmente</u> satisfeito	29,9
- O número de aulas destinado para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola é suficiente?	
<u>Não é</u> suficiente	6,0
<u>Um pouco</u> suficiente	8,7
<u>Moderadamente</u> suficiente (mais ou menos)	30,2
<u>Muito</u> suficiente	41,6
<u>Totalmente</u> suficiente	13,4
- Quanto tempo de atividade SEMANAL é destinado para cada turma no desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola?	
menos de 30 minutos	0,7
de 31 a 60 minutos	22,1
de 61 a 120 minutos	39,6
mais de 121 minutos	37,6

A Tabela 14 apresenta os resultados da **Dimensão Aprendizagem**. No que se refere aos valores sociais que os alunos aprenderam/assimilaram em decorrência da participação no EE, dos alunos, dos monitores e dos professores de EF, afirmaram respectivamente, inclusão (34,4, 69,8% e 68%), não à discriminação (58,8%, 47% e 50,7%), repúdio a violência (46,2%, 58,4 e 66,7%), respeito às diversidades (67,9%, 74,5% e 24%) e valorização da prática das atividades corporais (67,9%, 67,8% e 85,3%). Na percepção de $\frac{3}{4}$ dos monitores (74,5%), e metade dos professores de EF (52%), o relacionamento social dos alunos melhorou muito/totalmente depois que começaram a participar do EE.

As mudanças mais expressivas observadas pela maior parte (77,9%) dos gestores nos alunos participantes do EE foi o aumento do interesse em participar de outras atividades esportivas (festivais e campeonatos intra e interescolares), e um em cada três (31%) observou maior satisfação do aluno em participar de ações na escola.

Para a quase totalidade dos professores de EF (94,7%), há uma atitude positiva para as aulas de EF por parte dos alunos que participam do EE, e mais da metade destes (58,4%), admitiram que as aulas de EF são um pouco/moderadamente vinculadas pedagogicamente com as Práticas Corporais do EE.

Muito dos alunos admitiram que com a participação nas atividades do EE, desenvolveram novas habilidades esportivas/físicas (71,9%); se interessaram em aprender e a realizar atividades novas e mais difíceis (62,9%); melhoraram o condicionamento físico (55,7%); melhoraram a capacidade de praticar esportes (74,7%); passaram a ajudar mais os colegas (40,7%).

Gestores (84,1%), monitores (78,5%) e professores de EF (82,7%) afirmaram que os alunos da escola participam de campeonatos e festivais esportivos da atividade EE (82,4% dos alunos admitiram participar). Em relação às atividades que os alunos praticam e gostariam de praticar nas aulas, respectivamente, Futsal, (71,9% e 20,2%), Futebol (68,3% e 21,1%), Voleibol (66,5% e 15,1%), Atletismo (47,5% e 27,5%), Basquetebol (39,8% e 27,1%), Dança e Atividades Circenses (40,7% e 20,6%), Handebol (39,8% e 26,6%), Capoeira e Práticas Corporais de Aventura (32,1% e 29,4%), Ginástica (20,4% e 30,7%) e Lutas (20,8% e 32,6%).

Para a maioria dos alunos (57,5%), as aulas do EE influenciam muito/totalmente na escolha de suas atividades de esporte e lazer realizadas fora da escola, bem como, percebem muito/totalmente (76%,) a melhoria de desempenho na prática dos esportes após ter iniciado a participação nas aulas do EE.

Quando questionados sobre as modalidades que estão sendo desenvolvidas no EE, os monitores apontaram: “Esportes I”: Basquetebol (57,7%), Futsal, (75,8%), Futebol (58,4%) e Handebol (59,7%); “Esportes II”: Atletismo (61,1%), Peteca (38,3%), Tênis de mesa (30,2%) Voleibol (73,8%); “Esportes III”: Atividades Circenses (14,9%), Dança (46,8%) e Ginástica 45,3%); “Esporte IV”: Capoeira (19,5%), Lutas (49,7%) e Práticas Corporais de Aventura (48,3%).

Os monitores afirmaram que as Práticas Corporais são desenvolvidas nas dimensões conceitual (55,7%), procedimental (54,5%) e atitudinal (45%), e 16,1% não souberam responder.

Na afirmativa de que as Práticas Corporais (atividades) são desenvolvidas de forma integrada com as demais áreas e temas transversais na perspectiva da formação integral, dos alunos, dos gestores, dos monitores e dos professores de EF, nesta ordem, apontaram Ética (50%, 59,7%, 59,7% e 51,4%), Meio Ambiente (36,4%, 12,5%, 46,3% e 48,6%), Pluralidade Cultural (33,2%, 18%, 43% e 35,1), Saúde (73,6%, 15,3%, 72,5% e 54,4%) e Orientação Sexual (27,7%, 8,3%, 22,1% e 33,8%).

Sobre a melhora do desempenho escolar/notas nas demais disciplinas da Educação Básica, a percepção dos gestores ficou bem distribuída entre muito/totalmente (46,2%) e um pouco/moderadamente (51,7%); dos alunos, dois em cada três (59,3%) responderam muito/totalmente.

Tabela 14. Resultados da dimensão aprendizagem e seus indicadores. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Valores				
- Em sua percepção, quais os valores sociais que você aprendeu em decorrência de suas participações no Esporte da Escola?				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
Não foram trabalhados os valores sociais	4,1			
Inclusão	34,4			
Não à discriminação	58,8			
Pluralidade cultural	36,2			
Repúdio à violência	46,2			
Respeito às diversidades	67,9			
Valorização da prática das atividades corporais	63,8			
Outro	14,0			
- Em sua percepção, quais os valores sociais que os alunos demonstram terem assimilado em decorrência de suas participações no EE?				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
Não foram trabalhados os valores sociais			0,7	0,0
Inclusão			69,8	68,0
Não à discriminação			47,0	50,7
Pluralidade cultural			39,6	61,3
Repúdio à violência			58,4	66,7
Respeito às diversidades			74,5	24,0
Valorização da prática das atividades corporais			67,8	85,3
Outro			6,0	5,3
- Dentre os temas abaixo, indique quais foram trabalhados pelo professor/monitor nas aulas do Esporte da Escola?				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
Nenhum	5,5			
Ética	50,0			
Meio Ambiente	36,4			
Orientação Sexual	27,7			
Pluralidade cultural	33,2			
Saúde	73,6			
Temas locais	32,3			
Outro	19,5			
- Você acredita que depois de iniciar as atividades no Esporte da escola melhorou “desempenho-notas” nas demais matérias?				
<u>Não</u> sei responder	4,5			
<u>Não</u>	0,9			
<u>Um pouco</u>	10,9			
<u>Moderadamente</u> (mais ou menos)	24,4			
<u>Muito</u>	38,0			
<u>Totalmente</u>	21,3			
- É possível observar mudanças comportamentais nos alunos participantes do Esporte da Escola, no que se refere a:				
* Pode ser assinalada mais de uma opção.				
Não reconheço mudanças		1,4		
Aumento do interesse do aluno em participar de outras atividades esportivas (festivais e campeonatos intra e inter escolares)		77,9		
Maior satisfação do aluno em participar de ações na escola		31,0		
Melhoria das interações sociais do aluno		5,5		

Melhoria no rendimento escolar	4,8		
- Em sua percepção, o relacionamento social dos alunos melhorou depois que começaram a participar do Esporte da Escola?			
Não sei responder	0,0	2,7	
Não melhorou	0,7	1,3	
Melhorou um pouco	6,0	12,0	
Melhorou moderadamente (mais ou menos)	18,8	32,0	
Melhorou muito	61,7	48,0	
Melhorou totalmente	12,8	4,0	
- Há uma atitude positiva para as aulas de Educação Física por parte dos alunos que participam do Esporte da Escola?			
Não sei responder			4,0
Não			1,3
Sim			94,7
Indicador: Práticas Corporais			
- Quanto a sua participação nas atividades do Esporte da Escola, você...			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Não sei responder	0,9		
Desenvolvi novas habilidades esportivas/físicas	71,9		
Me interessei em aprender e a realizar atividades novas e mais difíceis	62,9		
Melhorei meu condicionamento físico	55,7		
Melhorei minha capacidade de praticar esportes	74,7		
Passei a ajudar mais os meus colegas	40,7		
- Você participa de campeonatos e festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?			
Não	17,6		
Sim	82,4		
- Os alunos da escola participam de campeonatos e festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?			
Não sei responder	0,0	0,0	2,7
Não	15,9	21,5	14,7
Sim	84,1	78,5	82,7
- Quais atividades <u>você pratica</u> nas aulas do EE?			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Atletismo	47,5		
Badminton	3,2		
Basquetebol	39,8		
Capoeira e Práticas Corporais de Aventura	32,1		
Dança e Atividades Circenses	40,7		
Futebol	68,3		
Futsal	71,9		
Ginástica	20,4		
Handebol	39,8		
Lutas	20,8		
Peteca	21,7		
Tênis de Campo	5,0		
Tênis de Mesa	23,5		
Ultimate Frisbee	0,9		
Voleibol	66,5		
Outras	19,5		
- Quais atividades <u>você gostaria</u> de praticar nas aulas do Esporte da Escola?			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Atletismo	27,5		
Badminton	21,1		

Basquetebol	27,1
Capoeira e Práticas Corporais de Aventura	29,4
Dança e Atividades Circenses	20,6
Futebol	21,1
Futsal	20,2
Ginástica	30,7
Handebol	26,6
Lutas	32,6
Peteca	13,8
Tênis de Campo	19,7
Tênis de Mesa	25,2
Ultimate Frisbee	17,4
Voleibol	15,1
Outras	16,5
- As aulas do Esporte da Escola influenciam na escolha de suas atividades de esporte e lazer realizadas fora da escola?	
<u>Não</u> influenciam	2,3
Influenciam <u>um pouco</u>	16,7
Influenciam <u>moderadamente</u> (mais ou menos)	23,5
Influenciam <u>muito</u>	41,2
Influenciam <u>totalmente</u>	16,3
- Você percebe melhoria de desempenho na prática dos esportes após ter iniciado a participação nas aulas do Esporte da Escola?	
<u>Não</u> percebo	1,4
Percebo <u>um pouco</u>	6,8
Percebo <u>moderadamente</u> (mais ou menos)	15,8
Percebo <u>muito</u>	50,7
Percebo <u>totalmente</u>	25,3
- Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes I"?	
* Pode ser assinalada mais de uma opção.	
Basquetebol	57,7
Futsal	75,8
Futebol	58,4
Handebol	59,7
Ultimate Frisbee	5,3
Nenhuma das anteriores	4,7
- Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes II"?	
* Pode ser assinalada mais de uma opção.	
Atletismo	61,1
Badminton	7,4
Peteca	38,3
Tênis de Campo	7,4
Tênis de Mesa	30,2
Voleibol	73,8
Nenhuma das anteriores	8,1
- Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes III"?	
* Pode ser assinalada mais de uma opção.	
Atividades Circenses	14,9
Dança	46,8
Ginástica	45,4
Nenhuma das anteriores	24,8
Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no	

Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes IV"?			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Capoeira			19,5
Lutas			49,7
Práticas Corporais de Aventura			48,3
Nenhuma das anteriores			23,5
- As Práticas Corporais estão sendo desenvolvidas considerando quais dimensões?			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Não sei responder			16,1
Conceitual			55,7
Procedimental			54,4
Atitudinal			45,0
<i>Indicador: Educação Básica</i>			
- As Práticas Corporais (atividades) são desenvolvidas de forma integrada com as demais áreas e temas transversais na perspectiva da formação integral, quais sejam:			
* Pode ser assinalada mais de uma opção.			
Não sei responder	1,4	4,7	4,1
Não há integração	2,8	0,7	1,4
Ética	59,7	59,7	51,4
Meio ambiente	12,5	46,3	48,6
Pluralidade cultural	18,0	43,0	35,1
Saúde	15,3	72,5	54,4
Temas locais	5,5	34,9	63,5
Orientação sexual	8,3	22,1	33,8
Outra	4,2	6,7	2,7
- Os alunos que participam do Esporte da Escola apresentam melhor desempenho nas outras disciplinas da Educação Básica (Matemática, Educação Física, Português, biologia e outras)?			
Não melhoram o desempenho	2,1		
Melhoram um pouco o desempenho	11,0		
Melhoram moderadamente o desempenho (mais ou menos)	40,7		
Melhoram muito o desempenho	43,4		
Melhoram totalmente o desempenho	2,8		
- As aulas de Educação Física são vinculadas pedagogicamente com as Práticas Corporais do Esporte da Escola?			
Não são vinculadas			8,0
São um pouco vinculadas			10,7
São moderadamente vinculadas (mais ou menos)			47,7
São muito vinculadas			29,3
São totalmente vinculadas			9,3

A Tabela 15 apresenta os resultados da **Dimensão Atividade Física e Saúde**, indicador bem estar, trazendo informações sobre os alunos a respeito do número de dias semanais de prática e tempo diário de realização de atividades físicas/esportivas, do

comportamento sedentário, do envolvimento em atividades físicas, programas de exercícios físicos ou esportes fora da escola, bem como, percepção sobre saúde e peso corporal.

Sobre o número de dias que os alunos realizavam e realizam atividades físicas/esportivas, houve redução de 8 e 6 pontos percentuais, respectivamente, para 1 dia e 2 dias na semana. Para 3 dias na semana, observamos aumento de 8,1 (19% para 27,1%), sendo o maior aumento para 4 ou mais dias semanais (20,8%). Em relação ao tempo de atividades físicas/esportivas, houve acréscimo de 3,2%, para a participação diária de 1 e 2 hora, e 11,7% para mais de 2 horas por dia (20,4% para 32,1%).

Boa parte dos alunos percebeu que reduziu muito/totalmente (43,9%) ou um pouco/moderadamente (47,5%) o tempo de utilização de computador, videogame, celular e TV após iniciarem no EE. Apenas 1 em cada 9 alunos (8,6%) não identificou redução. Aproximadamente 7 em cada 10 alunos (69,2%) consideraram o seu peso corporal ideal, e perceberam sua própria saúde como boa/excelente (72,9%).

Os monitores e professores de EF perceberam que os alunos se envolveram mais nas práticas corporais e diminuíram o tempo em comportamentos sedentários, respectivamente, muito/totalmente (45% e 29,4%) e um pouco/moderadamente (40,9% e 56%).

Mais da metade dos monitores (53%), e quase metade dos professores de EF (42,6%) acreditam que os alunos passaram a se envolver mais em atividades físicas, programas de exercícios físicos ou esportes fora da escola depois que começaram a participar do EE.

Tabela 15. Resultados da dimensão, atividade física e saúde, e seu indicador. (N = 592)

	Alunos (n = 221)	Gestores (n = 147)	Monitores (n = 149)	Professores EF (n = 75)
Indicador: Bem Estar				
- Antes de participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você <u>realizava</u> atividades físicas/esportivas?				
Não realizava	14,9			
1 dia na semana	18,6			
2 dias na semana	24,4			
3 dias na semana	19,0			
4 ou mais dias na semana	23,1			
- Em média, por dia, quanto tempo você <u>realizava</u> atividades físicas/esportivas?				
Não realizava	13,6			
menos de 30 minutos	8,1			
de 30 minutos a 1 hora	28,5			
de 1 a 2 horas	29,4			
mais de 2 horas	20,4			
- Depois que começou participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você <u>realiza</u> atividades físicas/esportivas?				
1 dia na semana	10,4			
2 dias na semana	18,6			

3 dias na semana	27,1		
4 ou mais dias na semana	43,9		
- Em média, por dia, quanto tempo você <u>realiza</u> atividades físicas/esportivas?			
menos de 30 minutos	6,8		
de 30 minutos a 1 hora	28,5		
de 1 a 2 horas	32,6		
mais de 2 horas	32,1		
- Depois que começou a participar das atividades do Esporte da Escola, você reduziu o tempo de utilização de computador, videogame, celular e TV?			
<u>Não</u> reduzi	8,6		
Reduzi <u>um pouco</u>	24,4		
Reduzi <u>moderadamente</u> (mais ou menos)	23,1		
Reduzi <u>muito</u>	29,9		
Reduzi <u>totalmente</u>	14,0		
- De maneira geral, como você percebe sua saúde?			
Ruim	0,9		
Regular	7,7		
Boa	28,5		
Muito boa	31,7		
Excelente	31,2		
- Como você considera seu peso corporal?			
Abaixo do peso ideal	15,8		
Dentro do peso ideal	69,2		
Pouco acima do peso ideal	12,7		
Muito acima do peso ideal	2,3		
- Na sua opinião, você acredita que os alunos passaram a se envolver em atividades físicas, programas de exercícios físicos ou esportes <u>fora</u> da escola depois que começaram a participar do EE?			
<u>Não</u> sei responder	7,4	12,0	
<u>Não</u> se envolveram	1,3	0,0	
Se envolveram <u>um pouco</u>	14,1	12,0	
Se envolveram <u>moderadamente</u> (mais ou menos)	24,2	33,3	
Se envolveram <u>muito</u>	47,0	37,3	
Se envolveram <u>totalmente</u>	6,0	5,3	
- Na sua percepção, os alunos após a participação nas atividades do Esporte da Escola se envolveram mais nas práticas corporais e diminuíram o tempo em comportamentos sedentários (TV, videogame, celular e computador)?			
<u>Não</u> sei responder	14,1	13,3	
<u>Não</u> se envolveram e diminuíram	0,0	1,3	
Se envolveram e diminuíram <u>um pouco</u>	14,1	17,3	
Se envolveram e diminuíram <u>moderadamente</u> (mais ou menos)	26,8	38,7	
Se envolveram e diminuíram <u>muito</u>	37,6	26,7	
Se envolveram e diminuíram <u>totalmente</u>	7,4	2,7	

7.4 DISCUSSÃO

O estudo foi realizado em uma amostra não aleatória, no entanto, traz informações relativas às atividades do EE em diferentes regiões do Brasil, possibilitando verificar as influências sofridas em vários indicadores. De maneira geral, os resultados dessa investigação indicaram que o EE influenciou comportamentos, gerando impacto positivo em suas dimensões.

A discussão dos dados será realizada de acordo com as dimensões consideradas.

Dimensão: Conhecimento

Na **Dimensão Conhecimento**, de acordo com os resultados, foi possível verificar a falta de conhecimento dos atores envolvidos na PME sobre o EE. Nesse sentido, indica-se que o ME e o Ministério da Educação (MEC) devem criar novas estratégias de divulgação dessas ações, visto que conhecer e compreender as atividades do PME, a proposta pedagógica do EE e a diferença entre este e as demais atividades do Macrocampo Esporte e Lazer, por parte dos RHs do Programa, pode propiciar resultados mais concretos à iniciativa de indução à educação em tempo integral no Brasil.

Dimensão: Recursos

A **Dimensão Recursos** trata de todos os tipos de recursos necessários para o desenvolvimento das atividades do EE. Os resultados mostraram que há material esportivo disponível para as atividades, há satisfação em relação à qualidade e quantidade, no entanto, ainda parece não atender totalmente as necessidades para a realização das atividades do EE.

Quando o ME, em 2008, criou a estrutura de gestão e acompanhamento do PST, havia muita reclamação dos conveniados sobre a má qualidade dos materiais fornecidos, especialmente pela pouca durabilidade (SILVA; ROCHA, 2007; SOUSA NETO; RODRIGUES, 2007). Este diagnóstico levou o ME à aquisição de kits de material esportivo de qualidade, os quais eram doados aos convênios, atitude que trouxe mudança nessa realidade (SOUSA et al., 2010; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013; TASSA; CRUZ; SCHNECKENBERG, 2015).

Na atualidade, as escolas recebem recurso do PME e têm liberdade na compra dos materiais esportivos, os quais serão utilizados nas atividades. Assim, há de se atentar para as modalidades oferecidas no EE e, dessa forma, suprir as necessidades em relação às especificidades e quantidades, se for o caso.

Em relação aos espaços físicos onde acontecem as atividades do EE, os resultados apontam para a necessidade de espaços mais adequados (tamanho, segurança e limpeza). Vários estudos anunciam a precariedade dos espaços, ou seja, para a falta de estrutura adequada onde são realizadas as práticas em projetos sociais esportivos (MENDES et al., 2007, SOUSA NETO; RODRIGUES, 2007; NUNES JÚNIOR; AMARAL, 2008; ATHAYDE, 2009; OLIVEIRA, 2010; MENDONÇA, 2012; KRAVCHYCHYN et al., 2012; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013).

Estudo de Blatt (2015) aponta que escolas investigadas em Salvador/BA não possuíam infraestrutura física para desenvolver as modalidades propostas pelo PME. As iniciativas de construção e manutenção de quadras por parte do Governo Federal parecem insuficientes para atender as necessidades da escola em jornada ampliada. Contrapondo, foram encontrados locais ótimos (TASSA; CRUZ; SCHNECKENBERG, 2015), e com estrutura adequada e organizada (KRAVCHYCHYN et al., 2012). Enfim, sabe-se que escolas cujos ambientes físicos são mais adequados tendem a ter alunos mais ativos (DOWDA, et al., 2009).

Os materiais esportivos e infraestrutura são considerados como barreiras e/ou facilitadores na implementação de projetos sociais esportivos (SOUZA et al., 2010; SOUZA; CASTRO; MEZZADRI, 2012). A infraestrutura interfere nas ações pedagógicas (COLOMBO et al., 2012). A disponibilidade de infraestrutura adequada para as atividades de programas e projetos educacionais e esportivos deve ser um dos assuntos prioritários no planejamento do Governo Federal, já que os espaços físicos podem influenciar vários aspectos dessas ações, tanto positiva como negativamente.

Portanto, para a implantação de um programa que irá dobrar o uso dos poucos e precários espaços existentes é indispensável que haja investimentos do governo visando à construção, adequação, otimização, manutenção e modernização da estrutura das escolas da Educação Básica no Brasil, a fim de disponibilizar estrutura adequada para que as diferentes atividades sejam desenvolvidas.

Os resultados relativos à atuação dos RHs, quanto à participação do diretor, coordenadores pedagógicos e coordenação do EE, e monitor em relação às atividades ministradas, se apresentaram de forma bastante satisfatória. Sousa et al. (2010) observaram satisfação dos alunos na atuação dos monitores e coordenadores envolvidos nas ações do PST. Existe rotatividade de monitores no EE, e o principal motivo apontado é o valor do ressarcimento. Fato apontado por Sousa et al. (2010) e Kravchychyn et al. (2012) como uma das barreiras para a implementação de projeto social esportivo. Ressalta-se, portanto, a necessidade de repensar a forma de contratação para o trabalho de monitoria, investindo

estrategicamente na contratação de profissionais da área de Educação Física com remuneração adequada a essa categoria profissional.

Dimensão: Atividades

Na **Dimensão Atividades**, referindo-se a todas as ações pedagógicas que são realizadas no EE, destaca-se o planejamento pedagógico, que na percepção da maioria dos atores é elaborado e aplicado pelos monitores, e realizado em conjunto com a Coordenação Pedagógica da escola. Além disso, as ações parecem estar integradas às demais ações pedagógicas da escola, havendo colaboração e envolvimento dos professores de EF no desenvolvimento das ações. Dessa forma, destaca-se a importância de estudos que visem observar se na realidade, na prática, os pressupostos do EE são atendidos.

O planejamento coletivo é indicado por Oliveira et al. (2009), visto que aperfeiçoa e outorga qualidade às intervenções, trazendo sentido e significado às ações pedagógicas. Ainda, se caracteriza como “um momento fundamental na construção de vínculos entre os participantes” (ACIOLI, 2008, p. 120). A troca de experiência, as discussões são fundamentais para o aperfeiçoamento e crescimento da área de EF e especificamente da dimensão do Esporte Educacional, e conseqüentemente, à educação em tempo integral.

Observa-se na literatura variações de apontamentos sobre o planejamento pedagógico e em projetos sociais, esportivos e educacionais. Kravchychyn et al. (2011) indicam ser uma dificuldade histórica da área da EF, apontando que a carência de planejamento e aulas práticas desassociadas da teoria, falta de planejamento, ainda, pode incidir em desastrosos resultados. Corroborando, Blatt (2015) indica que as modalidades do Macrocampo Esporte e Lazer - PME “aconteciam sem organização didático-pedagógica, apresentando-se apenas como atividade de entretenimento após a jornada escolar obrigatória, funcionando os monitores como cuidadores”. Kravchychyn (2014) ainda cita a organização pedagógica como a principal solução para a evasão, e que núcleos do PST vinculados a escolas possuem maior consistência pedagógica.

Dessa forma, as atividades pedagógicas no EE devem ser desenvolvidas respeitando as etapas e fases da estrutura temporal (etapa de formação, transição, decisão e readaptação) propostas por Greco, Silva e Santos (2009, p. 196). Considerando que a diversão é o principal motivo para o início da prática esportiva, e que a ausência desta pode levar ao abandono da prática (SOARES et al., 2011), é fundamental que o monitor promova um ambiente propício, descontraído, alegre e dinâmico a fim de motivar a participação dos alunos nas aulas, e

consequentemente, elevar o nível de atividade física e contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Dimensão: Capacitação

É importante considerar que os conteúdos pedagógicos, entre eles o Curso de Extensão e a Coleção Práticas Corporais da Escola, foram desenvolvidos com a intenção de subsidiar de forma ampliada as práticas e teoria sobre o Esporte Educacional, na **Dimensão Capacitação**. Esses cursos podem ser aplicados pelos monitores (voluntários) em todas as regiões do país. Destaca-se a necessidade de termos profissionais da área de EF atuando.

Na Dimensão Capacitação, que se refere à formação dos RHs que estão envolvidos com o EE, observou-se que os resultados do Curso de Extensão proporcionaram impacto positivo quanto à diversificação dos conteúdos e temas das aulas, ampliação do repertório das estratégias pedagógicas, contribuindo na reflexão das práticas pedagógicas. Logo, foi possível identificar considerável diferença na atuação pedagógica do monitor.

Tido como um espaço de formação e valorização do educador (RIBEIRO, 2012; SOUSA NETO; RODRIGUES, 2007; ATHAYDE, 2009), o desenvolvimento de conteúdos quanto ao planejamento, especificidades sobre o EE e o Programa Mais Educação, a Coleção – Práticas Corporais da Escola (como: abordagem sobre o Esporte de Invasão, Rede e Marca, Ginástica, Dança e Circo, Lutas, Capoeira e Esporte de Aventura), busca de forma teórica e prática abordar o Esporte Educacional na realidade escolar, a fim de melhorar pedagogicamente as atividades do EE e subsidiar a estruturação e o desenvolvimento das aulas.

A expectativa é de que as ações da jornada escolar ampliada sejam fortalecidas. Os resultados aqui observados indicam que o curso e o material pedagógico específico para essa ação contribuíram para a atuação pedagógica do monitor.

Alguns estudos têm apontado para a deficiência da formação de professores para atuar em projetos sociais (ZEICHNER, 2008; KRAVCHYCHYN, 2014), sendo uma das barreiras para a implantação desse tipo de ação (SOUZA; CASTRO; MEZZADRI, 2012) e para a ausência ou não, a existência de RHs qualificados para desenvolver conteúdo voltado à dimensão do Esporte Educacional no âmbito das políticas públicas (NUNES JÚNIOR; AMARAL, 2008; OLIVEIRA, 2010; MENDONÇA, 2012; ALMEIDA; SILVA, 2012; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013).

Pode-se perceber também a dificuldade de professores e monitores do PST de modificar as práticas cotidianas a partir do aprendizado das capacitações (RODRIGUES et al.,

2012). O material didático-pedagógico, coletânea de Livros, abordando diferentes práticas corporais, foi organizado com planos de aula visando à inclusão de todos. Esse material abordando pesquisas e vivências, festivais e competições, bem como, a ligação aos temas transversais, tem o propósito de contribuir metodologicamente na organização das aulas do EE, minimizando a defasagem formativa.

Entretanto, a crítica recai sobre a falta de profissionais de áreas específicas para atuarem no PME, bem como no Macrocampo Esporte e Lazer – Esporte da Escola. Fato que se coloca como uma das grandes fragilidades da proposta de política indutora de educação em tempo integral. Com isso, percebe-se um retrocesso, já que, no PST as atividades são ministradas por profissionais de EF, exceção a algumas regiões do país por carência desse recurso humano (KRAVCHYCHYN et al., 2012).

Esse diagnóstico é importante, dado que, nem sempre os profissionais e os estudantes da EF recebem das Universidades a formação adequada para atuarem no Esporte Educacional. Desse modo, o Curso de Extensão e os materiais pedagógicos oferecidos pelo ME, buscam minimamente subsidiar a estruturação e o desenvolvimento das aulas, e assim, parecem colaborar para a melhora didático-pedagógica das atividades.

Dimensão: Atendimento

Os resultados deste estudo corroboram com os achados do DIESPORTE, no que se refere à **Dimensão Atendimento** dos alunos do EE, indicando que o início da prática esportiva entre os seis e 10 anos, e 11 e 14 anos. Importante destacar que a maioria dos brasileiros inicia a prática na escola com instrução do professor (BRASIL, 2015).

O estudo mostra a predominância do sexo masculino nas atividades do EE. Pires Junior (2015) aponta para maior participação de meninos em atividades esportivas. Sousa et al. (2010), em um estudo nacional junto ao PST, diagnosticou situação semelhante, onde 66,5% dos beneficiados eram meninos. Essa realidade parece fazer parte da história do esporte no Brasil.

Embora a proposta pedagógica do EE contemple diversas práticas corporais e uma metodologia inclusiva, parece que ainda não está dando conta de modificar essa situação, ou seja, ampliar o atendimento ao público feminino. Salienta-se que com atividades apropriadas às meninas, há maior participação, inclusive igualando ou superando a participação dos meninos (PIRES JUNIOR, 2015).

Os resultados quanto ao indicador **inclusão** parecem ser efetivos, buscando reduzir as diferenças e qualquer tipo de discriminação (físicas, racial, gênero, social e outras) que limite

o acesso às práticas corporais. Ao contrário desses resultados, estudos informam a não participação de pessoas com deficiência (MOREIRA et al, 2007; OLIVEIRA, 2010; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013).

Estudos da última década evidenciam que as ações desenvolvidas no PST contribuem para o desenvolvimento pessoal dos participantes e promove a inclusão social (SILVA, 2007; NUNES JÚNIOR; AMARAL, 2008; ATHAYDE, 2009; TASSA; CRUZ; SCHNECKENBERG, 2015). Entretanto Goellner (2009, p. 73) orienta que:

[...] um projeto que se propõe a promover a **inclusão social**, tal qual o Programa Segundo Tempo, deve, necessariamente, estar atento a questões que vão além das diferenças de classe social, as quais não deixam de ser importantes, mas não são as únicas diferenças a promover a exclusão. Destacam-se, aqui, outros marcadores identitários tais como gênero, geração, raça/etnia, sexualidade, capacidade física, etc., pois, em seu nome, alguns sujeitos são excluídos da prática de atividades corporais e esportivas. Quando isso acontece, estamos diante daquilo que denominamos **discriminação**, visto que, por vezes, promovem-se situações desiguais de acesso e permanência ao esporte e ao lazer entre meninos e meninas, homens e mulheres, negros, índios e brancos, crianças, jovens, adultos e velhos, heterossexuais e homossexuais, ricos e pobres, com deficiências, entre outras.

Marques, Cidade e Lopes (2009), afirmam que “o processo de inclusão caminha ainda com dificuldade”. Os resultados quanto aos critérios de seleção para participar do EE se mostraram diversificados, a maioria atendendo aos critérios sociais propostos pelo projeto, são eles: alunos com dificuldade de interação social, alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos que tenham interesse nas atividades e conforme indicação dos pais/responsáveis.

Um dos critérios apontados por parte dos monitores foi, alunos que se destacam nas modalidades esportivas, evidenciando-se a exclusão dos menos habilidosos, e provavelmente o desenvolvimento de uma metodologia tecnicista, com repetição de fundamentos esportivos, buscando o treinamento para o rendimento esportivo. Dessa forma, fugindo ao propósito do EE de democratizar/universalizar o acesso à prática e à cultura do esporte como instrumento educacional e de cidadania (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Esse fato deve ser pontuado e esclarecido nos Cursos de Extensão do ME. Estudos fogem aos critérios sociais de inclusão quanto selecionam os participantes por meio de regras comportamentais (MOREIRA et al., 2007; SOUZA; SOUZA; CASTRO, 2013).

O fato de grande parte dos alunos participar das atividades do EE a mais de um ano e participarem sempre das aulas, pode estar relacionado ao tempo ampliado de permanência desses na escola, possivelmente favorecido pela questão do pertencimento dos alunos ao ambiente escolar, e por gostarem das atividades desenvolvidas pelos monitores. Contrariamente, Sousa et al. (2010) revelaram um percentual elevado de beneficiados do PST

sendo atendidos a menos de um ano, justificado pela formulação de convênios que tem prazo de validade, com encerramento das atividades interrompendo os serviços e atividades prestadas aos seus participantes.

Em relação ao tempo de atividade semanal, as diretrizes do EE não especificam um tempo mínimo para cada turma no desenvolvimento de suas atividades, entretanto, para boa parte das turmas são destinadas mais de duas horas de atividade semanal. Esse fato parece contribuir para a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola.

O levantamento de informações sobre a frequência dos alunos seria relevante. Como exemplo, estudo de Sousa et al. (2010) com informações sobre PST, indica que a frequência mínima estipulada é 3 vezes por semana, 2 horas de atividades por dia, alcançada por 70,6% do público-alvo. Entretanto, 28,8% comparecem às atividades apenas uma ou duas vezes por semana. A oportunidade da prática de atividades esportivas é o principal motivo para a participação.

Dimensão: Aprendizagem

Na **Dimensão Aprendizagem**, referindo-se aos conhecimentos (habilidades e competências) e valores que foram adquiridos com as práticas esportivas, diversos estudos realizados em projetos sociais esportivos, desenvolvidos sob os princípios do Esporte Educacional, confirmam as percepções relatadas no presente trabalho.

Entre elas, a melhoria na disciplina, no relacionamento com os colegas, na frequência as aulas e no rendimento escolar (TASSA; CRUZ; SCHNECKENBERG, 2015); melhora no desempenho escolar e nos níveis de stress (MACHADO et al., 2007); melhora a disposição para se exercitar fisicamente, a autoestima, convívio social – relação com os amigos, o interesse pelas atividades escolares, capacidade de comunicação e defesa de ideias, condição de saúde e rendimento escolar (SOUSA et al., 2010); aprendizado esportivo, inibição de más influências e violência urbana (MONTEIRO, 2010; CASTRO; SOUZA, 2011); valorização da diversão e das amizades, proporcionando apoio escolar e desenvolvimento de valores (CASTRO; SOUZA, 2011); favorecendo a construção da cidadania com amplo alcance social (DÓRIA; TUBINO, 2006); maior envolvimento social e melhor percepção de bem estar (REIS, 2011).

Assim, os resultados dessa dimensão parecem apontar para o fortalecimento de hábitos e valores que incrementam a formação da cidadania dos alunos, tal como para a ampliação do conhecimento sobre a prática esportiva e suas relações com a cultura, educação, saúde e vida ativa, dessa forma, contribuindo para a melhoria da Educação Básica.

No que diz respeito às modalidades esportivas, os resultados desse estudo confirmaram o predomínio das modalidades coletivas (Futebol, Futsal, Voleibol, Handebol e Basquete) em projetos sociais/esportivos/educacionais, em especial o Futebol e Futsal. Fato ratificado em estudos de Sousa et al. (2010) e Kravchychyn et al. (2012).

No entanto, há de se destacar a participação na modalidade de Atletismo, muito incentivada nesta ação e a diversidade de outras modalidades que os alunos participam e gostariam de participar (Dança, Atividades Circenses, Capoeira, Práticas Corporais de Aventura, Ginástica, Lutas, Tênis de Mesa e outras). Destaca-se a importância de assegurar que os alunos passem por experiências consistentes em diferentes práticas corporais, por meio de experiências divertidas e prazerosas.

Ficou evidente a participação dos alunos do EE e outros alunos da escola em campeonatos e festivais, sendo esta uma das estratégias utilizadas nas ações do EE. A organização desses eventos é voltada para que os alunos desenvolvam outras funções além de jogador, tais como: técnico, capitão, árbitro, secretário, assessor de imprensa, observador-*scout* e outras, tendo por objetivo possibilitar a autonomia referente ao planejamento e administração de suas experiências esportivas, bem como aprender mais sobre a modalidade vivenciada.

Essa atividade pode ser incorporada ao programa de ensino, reservando os 20 minutos finais das aulas para essa finalidade. Também pode ocorrer um evento culminante abrangendo outras turmas ou grupos de outras escolas. A participação em competições é uma das experiências esperadas pelos alunos, e a falta desta pode levar a evasão (MELLO et al., 2011). Portanto, sobre os eventos há de se considerar os princípios elencados acima e também o direito a inclusão de todos nas competições e festivais. Além do que, Pires Junior (2015) encontrou evidências de que a pressão por resultados em competição esportiva pode colaborar para o afastamento na participação esportiva.

O desenvolvimento das práticas corporais nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental pode propiciar aos alunos maior compreensão a respeito dos conteúdos propriamente ditos, e uma formação fundamentada em princípios socioeducativos, com isso, ressignificando os conteúdos e indo além da prática pela prática. Estudo de Rodrigues et al. (2012) indica que uma das dificuldades encontradas em núcleos do PST é a realização de atividades explorando as três dimensões.

Dimensão: Atividade Física e Saúde

Os resultados da **Dimensão Atividade Física e Saúde** conduz à auto percepção dos alunos e dos demais RHs frente às atividades físicas realizadas, as quais poderão proporcionar saúde e conseqüentemente bem estar. Observou-se, na percepção dos alunos, monitores e professores de EF, que houve aumento na frequência de atividades físicas semanais e também a redução do comportamento sedentário após o início da participação no EE. Além das atividades desenvolvidas na escola, grande parte dos monitores e professores de EF reportou que os alunos passaram a se envolver mais em atividades física e programas de exercícios físicos ou esportes fora da escola.

Um dos motivos para o aumento da participação e maior envolvimento em atividades físicas, por parte dos alunos, é a oportunidade da prática de esportes, alegação de grande parte dos beneficiados do estudo de Sousa et al. (2010). A transformação dos costumes em relação à prática de atividade física parece ser influenciada pela estrutura do ambiente escolar e pelas mudanças na rede de relações sociais (MARKS et al., 2015a; MARKS et al., 2015b).

A recomendação dos níveis de atividade física para jovens escolares é o acúmulo de no mínimo 60 minutos diários de atividades físicas moderadas e/ou vigorosas (WHO, 2010). Intensidades essas que podem ser alcançadas por meio da prática esportiva (PATIENCE et al., 2013; SILVA et al., 2013).

Estudos afirmam que adolescentes que participam de atividades esportivas orientadas parecem ser mais ativos do que aqueles que não participam (OLDS; DOLLMAN; MAHER, 2009; MANDIC et al., 2012), e atividades físicas extracurriculares organizadas possibilitam que jovens sejam mais ativos fisicamente (KHAN et al., 2012). Ainda, jovens que participam de prática esportiva na infância são mais ativos fisicamente do que aqueles que não praticaram (PIRES JUNIOR, 2015), bem como sujeitos ativos tendem a ter menor comportamento sedentário (FERREIRA, 2016).

Importante destacar que os hábitos alcançados referentes à prática de atividade física na infância parecem influir a prática na adolescência e vida adulta (ARRUDA, 2016; METCALF et al., 2015; TELAMA et al., 2014). Experiências esportivas na adolescência favorecem que os participantes sejam ativos aos 30 anos de idade (VANREUSEL et al., 1997; PERKINS et al., 2004). Outros estudos sugerem ainda que sujeitos que participaram em atividades esportivas na infância e na adolescência tornaram-se adultos mais ativos fisicamente (SALLIS, et al., 1989; TELAMA, et al., 1997). Portanto, esses achados parecem demonstrar a importância dessas atividades no sentido de contribuir para atingir a recomendação para essa população.

Os resultados dessa dimensão vão ao encontro da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) coletados em todas as capitais do Brasil e no Distrito Federal, que sugere intervenções que promovam a atividade física em adolescentes por conta da baixa prevalência de jovens ativos (HALLAL, et al., 2006; BASTOS; ARAUJO; HALLAL, 2008; HALLAL, et al., 2010), bem como, de alta prevalência de comportamento sedentário (HALLAL, et al., 2006; HALLAL, et al., 2010, FERREIRA, et al., 2016).

Em relação ao comportamento sedentário, a recomendação é de que os jovens acumulem menos de duas horas por dia para o uso de tela (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2011). Entretanto, uma revisão sistemática mostra evidência de que a participação em aulas de EF, prática de atividade física e a aptidão física estão diminuindo com o passar do tempo (KNUTH; HALLAL, 2009). Nesse sentido, parece que o EE tem se apresentado como uma ação efetiva na redução do comportamento sedentário e no aumento do tempo de atividade física/esportiva e de lazer para as crianças e jovens da Educação Básica brasileira. Talvez uma estratégia dos governantes para motivar e melhorar a participação seja a viabilização dos espaços escolares nos fins de semana. Por exemplo, aos cuidados da Associação de Pais e Mestres, com a orientação de estudantes de EF, proporcionando intervenções eficientes e amenizando o comportamento sedentário com a ampliação dos espaços e tempo para atividade física/esportiva.

Um estudo longitudinal na Nova Zelândia (1.000 indivíduos – do nascimento até os 26 anos) identificou que a visualização excessiva de TV na infância e adolescência se associa com o excesso de peso, tabagismo, má condição física e aumento do colesterol na idade adulta (HANCOX; MILNE; POULTON, 2004).

Um estudo Norueguês, de coorte, nos participantes seguidos dos 9 aos 15 anos, observou grande declínio na atividade física e aumento significativo no comportamento sedentário (DALENE, et al., 2017). No Brasil, no Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE) foram declarados sedentários aqueles que não praticaram esportes ou atividade física em 2013 no tempo livre, totalizando 32,7% dos jovens na faixa etária de 14 a 19 anos. Um estudo recente observou que escolares, meninos e meninas, de período integral comparados com os de período parcial apresentam melhores índices de aptidão física e menor tempo gasto em comportamento sedentário (FARIA , et al., 2015).

Na percepção dos atores, parece que as atividades do EE contribuem para a melhoria de questões relacionadas à atividade física e saúde, visto que boa parte dos alunos passou a se envolver mais dias por semana e mais tempo diário, nas atividades do EE, e contribuiu para a redução do tempo de TV, videogame, celular e computador. E dessa forma, minimizando a

exposição a comportamentos sedentários e motivando o envolvimento dos alunos em outras atividades físicas/esportivas fora da escola.

Em relação à percepção da saúde e do peso corporal, nesse estudo, a maioria dos alunos percebe sua saúde como muito boa/excelente, e o peso corporal dentro do peso ideal. A prática esportiva na infância exerce influência no peso corporal na adolescência, apresentando associação positiva com o peso normal. Jovens que são ativos fisicamente percebem sua saúde como boa ou ótima, com o peso normal ou baixo peso (PIRES JUNIOR, 2015).

Olds, Dollman e Maher (2009) constatam que jovens obesos participam menos da prática de esportes que indivíduos de peso normal e com sobrepeso. Essa informação é relevante, pois, nem sempre os jovens não terão problemas de saúde diagnosticados, contudo parece claro que a instauração de quadros clínicos associados às doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, se inicie em idades precoces. Dessa forma, visto que a prática esportiva parece desempenhar um papel importante na promoção da saúde, ações de democratização da sua prática devem ser estimuladas.

O esporte é uma das estratégias utilizadas em muitos países para aumentar o nível de atividade física de crianças e jovens. A participação em atividades esportivas pode ser um indicativo para a obtenção de práticas relacionadas à atividade física, e que pode trazer impacto positivo à saúde no decorrer do tempo (FERNANDES et al., 2012), e impacto nos fatores de proteção à saúde de jovens (ANDERSSSEN et al., 2007; VELLA et al., 2013; DRENOWATZ et al., 2013).

Fernandes e Zanescio (2010) apontam outras contribuições da prática de esporte e atividades físicas à saúde (na infância e adolescência), qual seja, positiva relação com baixas taxas de ocorrência de doenças endócrinas e cardiovasculares. Ainda, Pires Junior (2015) indica que a prática esportiva na infância parece promover níveis satisfatórios de atividade física na adolescência, contribuindo para redução de doenças crônicas não transmissíveis, bem como maior interação social.

Apesar de considerar um período longitudinal, o presente estudo realizou apenas uma avaliação transversal (no final). Desse modo, estudos longitudinais devem ser incentivados com o intuito de contemplar as modificações ocorridas ao longo do tempo com avaliações padronizadas antes e de depois das intervenções. Todavia destaca-se que as informações foram coletadas por meio de questionários, os quais passaram por um rigoroso processo de validação.

Assim, as informações aqui obtidas podem auxiliar na compreensão e estabelecimento de estratégias de intervenção visando o aumento da prática de atividade física e esporte,

colaborando com a educação de crianças e jovens brasileiros nas atividades da educação em tempo integral, bem como propiciar condições favoráveis para o desenvolvimento de estratégias visando a melhora, manutenção ou aperfeiçoamento de suas condições de saúde.

7.5 CONCLUSÃO

A avaliação é um dos aspectos indispensáveis para o desenvolvimento da EF, da atividade física e do esporte. A avaliação sistemática e objetiva pode apontar a efetividade das atividades à luz de seus objetivos, e assim, sinalizar possíveis caminhos para melhorar as atividades em andamento. Esse contexto evidencia nossa principal lacuna que se refere à falta de avaliação das ações de projetos sociais por meio de instrumentos validados, contemplando a percepção de seus atores.

Nesse sentido, sendo o Esporte Educacional um direito constitucional do povo brasileiro, deve ser disponibilizado de forma qualificada. Todavia, sua concretização se coloca como um verdadeiro desafio e que esperamos, junto com as políticas públicas esportivas organizadas e desenvolvidas pela SNELIS, seja uma realidade para nossas atuais e futuras gerações (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014, p. 8). Essa afirmação diz respeito às ações do EE, que se tornou parceiro do Programa Mais Educação, em 2010, com o objetivo de induzir à educação integral em jornada ampliada no Brasil, e que busca atender aos princípios básicos do Esporte Educacional envolvendo a inclusão, participação e emancipação de seus atores.

Destacando-se a magnitude deste procedimento visto as diferentes dimensões (conhecimento, recursos, atividades, capacitação, atendimento, aprendizagem e atividade física e saúde) que o envolve, buscou-se verificar a efetividade das atividades do EE na percepção de seus atores.

Pode-se observar que as atividades do EE propiciaram efeitos positivos em todas as dimensões, trazendo impacto para a maioria dos indicadores, e influenciando mudanças de comportamento. Entretanto, esforços devem ser despendidos para a melhoria da infraestrutura esportiva no sistema de ensino público do país, visto que locais apropriados para a prática interferem nas ações pedagógicas, e podem facilitar a implantação de projetos esportivos/educacionais.

Uma atitude a ser tomada para evitar a rotatividade de monitores é melhorar o valor do ressarcimento. O planejamento pedagógico integrado as demais ações pedagógicas da escola, e com a colaboração do professor de EF, pode trazer uma boa organização didático-pedagógica, aperfeiçoar e possibilitar maior qualidade ao processo, trazendo sentido e significado, e conseqüentemente, maior consistência pedagógica para a formação integral dos indivíduos, podendo ser um dos solucionadores da evasão. E desta forma, evitando a falta de

objetividade nas aulas, atividade esportiva com caráter de entretenimento, apenas para deixar os alunos ocupando o seu tempo ocioso.

Uma das lacunas evidenciadas nesse trabalho é a participação de RHs não graduados atuando como monitores voluntários nas atividades do EE. A não qualificação profissional pode gerar dificuldade nos aspectos didáticos/pedagógicos/educacionais, podendo acarretar deficiência no decurso da formação integral. Como forma de minimizar essa situação e visando qualificar os monitores e subsidiá-los para a aplicação das práticas corporais, o ME desenvolveu o Curso de Extensão, e a Coletânea – Práticas Corporais da Escola, dando suporte pedagógico aos monitores, a fim de melhorar pedagogicamente as aulas do EE. Entretanto, mudanças nas diretrizes do Programa que visem alocar recursos humanos da área de EF (graduados ou graduandos) devem ser promovidas no sentido de mudar e aprimorar sua atuação.

Programas que promovem a inclusão social como o PME/EE, PST e outros, devem estar atentos também à inclusão de gênero, etnia, deficiência, capacidade física, etc., promovendo igualdade de acesso e permanência, evitando-se com isso a discriminação e aumentando a participação de meninas. Critérios sociais de seleção de sujeitos são os mais indicados para a participação neste tipo de ação. Devem ser evitados critérios que escolham os mais habilidosos e que se utilizam de regras comportamentais, fugindo da meta de universalizar o acesso à prática e à cultura do Esporte Educacional.

As atividades do EE influenciaram vários aspectos do projeto, trazendo diversos impactos: melhoria no convívio e na integração social, da autoestima dos participantes, das capacidades e habilidades motoras, das condições de saúde, no rendimento escolar dos alunos envolvidos, da qualificação de professores e monitores envolvidos nestas ações; aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais; geração de novos empregos no setor de EF e esporte nos locais de abrangência destas atividades.

O ensino-aprendizagem pautado nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais contribui sobremaneira à educação integral dos alunos, podendo torná-los independentes e responsáveis por suas próprias ações, e conseqüentemente colaborar para a melhoria do ensino público brasileiro.

Essa intervenção influenciou mudanças de comportamento em relação aos níveis de atividade física dentro e fora da escola e na redução do comportamento sedentário. E desta forma, pode contribuir para o alcance do mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde - OMS. E pode também estimular a adoção de hábitos relativos à prática de atividade física que perdurem na adolescência e vida adulta.

Finalmente, reforça-se que os resultados foram coletados por intermédio de instrumentos validados, garantindo dados confiáveis e precisos, os quais procuraram mostrar a efetividade dessa intervenção, vinculando-os aos fins, objetivos e as metas que se deseja alcançar. Além disso, trouxe uma visão ampla dos impactos em diferentes indicadores, a qual pode facilitar o entendimento das ações do EE de modo geral, e auxiliar o ME e o MEC em tomadas de decisões para o aprimoramento do processo. Os resultados advindos desse estudo podem fundamentar a qualidade do processo de formulação, programação desse Programa e auxiliar nas decisões políticas voltadas a essa temática.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto, essa investigação analisou a papel do Esporte Educacional na atual política indutora de educação em tempo integral do Brasil. Desenvolvido por meio do Esporte da Escola (EE), que é uma das atividades oferecida no PME dentro do Macrocampo Esporte e Lazer, as ações ocorrem sob os princípios da dimensão do Esporte Educacional, possibilitando vivências das práticas corporais formativas e educacionais visando à formação cidadã. Este é um processo qualificado em suas ações pedagógicas e de gestão/acompanhamento, oriundo do Programa Segundo Tempo.

No seu delineamento, foram elaborados três artigos, a fim de responder objetivos específicos, bem como ao propósito mais amplo desta tese.

O **primeiro artigo** foi uma revisão narrativa, que abordou de forma geral o Esporte Educacional e as características do EE enquanto subcampo de uma política indutora da educação em tempo integral no Brasil. A ideia central foi esclarecer informações referentes ao tema, alertando para a inexistência de instrumentos válidos, fidedignos e confiáveis para a avaliação de tais políticas.

No **segundo artigo**, foi descrito de forma detalhada a construção e validação de instrumentos para avaliar as ações do EE em suas diferentes dimensões, de modo a atender à demanda identificada no estudo anterior.

Por fim, o **terceiro artigo**, buscou testar empiricamente a efetividade dessas atividades, trazendo os resultados da aplicação dos questionários que foram construídos e validados no artigo 2, em todas as regiões brasileiras, utilizando-se do banco de dados disponibilizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

A parceria do ME com o MEC no PME ampliou o oferecimento do Esporte Educacional e trouxe avanços significativos para o seu desenvolvimento, cujo grupo-alvo é formado por crianças e adolescentes. O EE apresentou-se como uma possibilidade real de alcançar o objetivo de democratizar e oportunizar a prática esportiva às escolas públicas do Brasil, e conseqüentemente induzir à universalização da Educação Básica em tempo ampliado e do Esporte Educacional.

Destaca-se a interdependência entre as políticas e a necessidade de mais ações intersetoriais no sentido do pleno atendimento da população, principalmente a que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social, sendo o eixo comum destas políticas.

A avaliação das diferentes dimensões do EE, por meio de instrumentos validados, precisos e confiáveis, mostra que houve evolução em relação ao sistema nacional de educação

e ao Esporte Educacional. Contudo, nota-se que alguns indicadores necessitam de melhora, especialmente em relação aos espaços físicos, capacitação profissional continuada, monitores com formação na área específica.

Decisões que tragam mudanças nas diretrizes do Programa, a partir dos resultados aqui apresentados, parecem essenciais para a qualificação das ações. Por exemplo, como uma das prioridades, a contratação de RHs da EF (estudantes ou formados), como ocorre no PST, há algum tempo, e que podem se apropriar da metodologia do EE com mais eficiência.

Esforços por parte dos governantes e gestores brasileiros devem ser despendidos também para a melhoria da infraestrutura no sistema de ensino público do país, visto que locais apropriados para a prática interferem nas ações pedagógicas.

Ainda, melhorar a remuneração dos monitores, com o propósito de valorizar o trabalho e evitar a rotatividade, a qual pode comprometer a qualidade das ações e o alcance dos objetivos propostos pelo EE. Além disso, continuidade nas capacitações presenciais e à distância, melhorando a qualidade da educação em tempo integral, derrubando barreiras e facilitando a implantação de projetos esportivos-educacionais.

Considerando a importância de se refletir sobre o ensino do esporte, o PST e o EE têm se apresentado como uma oportunidade ímpar na construção e consolidação de uma metodologia de ensino-aprendizagem, que dê sustentação a essas ações, com a publicação de vários materiais pedagógicos. Os conteúdos primam por atividades prazerosas, enfocando problemas táticos, valorizando o jogo, visando o desenvolvimento de capacidades táticas e coordenativas e habilidades técnicas, bem como o treinamento técnico-tático respeitando as etapas (formação, transição, decisão e readaptação) e as fases da estrutura temporal. Assim, trazendo uma forma diferente da visão tradicional de ensino do esporte, na qual prevalecia o ensino dos gestos técnicos por meio de repetições enfadonhas, muitas vezes com longas filas, e desarticulada das táticas individuais e coletivas intrínsecas ao esporte.

Um desafio a ser vencido é o EE deixar de ser visto como uma atividade, e ser tratado como uma área de conhecimento, associada ao projeto político pedagógico da escola. Este parece um caminho eficaz para a inserção da EF na jornada ampliada de educação integral, visto que ambos tratam dos conteúdos da cultura corporal.

O Planejamento pedagógico integrado às demais ações pedagógicas da escola, contemplando as dimensões, conceitual, atitudinal e procedimental, atende aos pressupostos do EE. Dessa forma, colabora com a organização didático-pedagógica das aulas, aperfeiçoando e possibilitando mais qualidade ao processo. Além disso, traz sentido, objetividade e significado, e conseqüentemente, maior consistência pedagógica para formação

integral das inúmeras crianças e adolescentes beneficiadas pelo EE. Assim, evitam-se atividades esportivas com o objetivo apenas de ocupar o tempo ocioso, e com caráter de passatempo, podendo auxiliar na redução da evasão escolar.

Uma das lacunas evidenciadas neste trabalho é a participação de RHs não graduados atuando como monitores voluntários nas atividades do EE. A não qualificação profissional pode gerar dificuldade nos aspectos didáticos-pedagógicos-educacionais, podendo acarretar deficiência no decurso da formação integral. Como forma de minimizar essa situação e visando qualificar os monitores e subsidiá-los para a aplicação das práticas corporais, o ME desenvolveu o Curso de Extensão, e a Coletânea – Práticas Corporais da Escola (quatro livros), oferecendo suporte pedagógico aos monitores, a fim de qualificar as aulas do EE. Entretanto, mudanças nas diretrizes do Programa no sentido de alocar RHs da área de EF - graduados ou graduandos, devem ser promovidas a fim de mudar e aprimorar essa condição.

Destacamos a necessidade de apoio político buscando uma educação pública de qualidade e permanente, uma vez que essas ações ainda são conduzidas mediante programas e projetos e não como uma Política de Estado. Na continuação desse processo, os instrumentos de avaliação poderão ser avaliados, reorganizados e reaplicados, contribuindo para o fortalecimento dessas políticas públicas e reduzindo suas fragilidades.

Confirmando a hipótese inicial, identificou-se o potencial do Esporte Educacional na política de educação em tempo integral, e também se evidenciou a efetividade das ações do EE em diferentes dimensões, por meio de instrumentos construídos e validados para este fim.

O EE apresentou impacto positivo na maior parte dos indicadores avaliados. Além de áreas mais classicamente exploradas, identificou-se o potencial efeito das atividades do EE no envolvimento dos alunos em hábitos saudáveis (mais atividade física e menos comportamento sedentário) também fora do ambiente escolar. Também ficaram evidentes os benefícios em termos de percepção da própria saúde e da imagem corporal.

Espera-se que a partir desse estudo, os ministérios envolvidos nesse Programa sejam sensibilizados a investir recursos na avaliação continuada desta ação. Sugerem-se estudos de cunho longitudinal e/ou experimental, que possam mostrar e acompanhar as mudanças resultantes dessas experiências ao longo de seu desenvolvimento, com maior eficácia no monitoramento de suas ações.

No ano 2015, observou-se um crescimento substancial na adesão ao PME, onde 59.026 escolas com ensino fundamental aderiram ao PME num total de 51,2 %, e 8.503.169 (37,4 %) de estudantes participaram do PME (PIZANI, 2016). Entretanto, a esperança da universalização desta intervenção no ano de 2016, como um legado da Olimpíada no Brasil,

não obteve sucesso. A inesperada desaceleração nesse período, a paralisação dessa parceria em 2017, e possivelmente a solução de continuidade dessa política pública mais uma vez compromete o processo do acesso ao esporte como direito de todos, e conseqüentemente, da educação brasileira.

Esses acontecimentos frustram as expectativas de uma EF de qualidade, bem como, abortando o processo de capacitação dos RHs envolvidos. Essas alternâncias e ingerências nas políticas públicas brasileiras denotam o descaso com a sociedade brasileira pela falta de um planejamento em longo prazo. Parece que os governantes não estão preocupados com as demandas sociais e sim com os seus próprios interesses.

Espera-se, ainda, que esta pesquisa impacte e motive outras políticas públicas e pesquisadores de forma a colaborar com a produção de conhecimento nessa área. Esperamos que os resultados obtidos nesta tese possam auxiliar nas decisões internas desse Programa no sentido de readequar as ações que se fizerem necessárias, bem como nas decisões políticas, servindo de motivação à efetivação de uma Política de Estado, com a devida qualidade.

E que os seus resultados possam impactar a saúde e a qualidade de vida de milhões de crianças e adolescentes brasileiros envolvidos nessa prática, baseada nos pressupostos do Esporte Educacional, enfatizando a formação de hábitos, valores e atitudes que poderão ser traduzidos na melhora de sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n.1 , p. 117-121, jan./fev. 2008.
- ALMEIDA, N. T.; SILVA, D. A. M. O planejamento do “Recreio nas Férias” na cidade Paulista de Americana. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 401-413, jun. 2012.
- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Council on Communications and Media. Policy Statement - Children, Adolescents, Obesity, and the Media. **Pediatrics**. v. 128, n. 1, p. 201-208, 2011.
- ANDERSON-BUTCHER, D.; LACHINI, A.; RILEY, A.; WADE-MDIVANIAN, R.; DAVIS, J.; AMORESE, A. J. Exploring the impact of a summer sport-based youth development program. **Evaluation and Program Planning**, v. 37, p. 64-69, abr. 2013.
- ANDERSSSEN, S. A.; COOPER, A. R.; RIDDOCH, C. SARDINHA, L. B.; HARRO, M.; BRAGE, S.; ANDERSEN, L. B. Low cardiorespiratory fitness is a strong predictor for clustering of cardiovascular disease risk factors in children independent of country, age and sex. **European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation**, v. 14, n. 4, p. 526-531, ago. 2007.
- ARAÚJO, A. C.; CAVALCANTI, L. M. B.; TASSITANO, R. M.; LACERDA, E. P.; TENÓRIO, M. C. M. Formação e atuação pedagógica no Programa Segundo Tempo: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 38, p. 40-58, jun. 2012.
- ARRUDA, A. G. **Atividade física, comportamento sedentário. Indicadores relacionados à saúde e desempenho escolar em adolescentes: um estudo prospectivo de três anos.** 2016. 218 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- ATHAYDE, P. F. A. **Programa Segundo Tempo: conceitos, gestão e efeitos.** 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília. 2009.
- BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Educação Física & Saúde**, v. 11, n. 1, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BASTOS, J. P.; ARAUJO, C. L.; HALLAL, P. C. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents. **Journal of Physical Activity & Health**, v. 5, n. 6, p. 777-794, nov. 2008.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BENTO, J. O. Em Defesa do Desporto. In: BENTO, J. O.; CONSTANTINO, J. M. **Em Defesa do Desporto. Mutações e valores em conflito**. Coimbra: Almadina, 2007.

BLATT, C. R. **Educação Integral e Atividades Esportivas**: uma análise sobre a inserção dos esportes em uma política pública. 2015. 158 f. (Doutorado em Política e Gestão da Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2015.

BORGES, H. F.; STORNIOLLO, L. S. da S. A educação de tempo integral no Brasil: aspectos históricos. **Humanidades e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 69-74, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Esporte na escola: os XVIII Jogos Escolares Brasileiros como marco reflexivo**. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília: MEC/SEED, 1989.

BRASIL. **Lei nº 9.615**, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto, e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em 10 de março de 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política Nacional de Esporte**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 05 de março de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações. Jornada escolar para Educação Básica. **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. 2011. Brasília, Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/DiretrizesdoProgramaSegundoTempo.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Coordenação Geral de Integração de Políticas e Programas Intersetoriais. **Manual de Orientações Esporte na Escola**. 2013.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.984**, de 08 de abril de 2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Brasília, 2013. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/.../D7984.htm>. Acesso em: 03 de março de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC/SECADI, 2014.

BRASIL. Lei n. 13005 de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto**. Brasília: MEC/SASE, 2014.

BRASIL. **Relatório de Avaliação de Políticas Públicas sobre Educação em Tempo Integral (Programa Mais Educação)**. Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte. Brasília, DF. Senado. 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)**. Brasília/DF. Caderno 1, jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Programas e Projetos**. Atualizado em 01 novembro 2016. <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/departamentos>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BUENO, L. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 200 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) -Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

BURNETT, C. The 'uptake' of a sport-for-development programme in South Africa. **Sport, Education and Society**. p. 1-19, 2013.

CAMPOS, L. C. B.; CAMPOS, F. A.; LOPES, N.; PINHEIRO, S. V.; OLIVIO JUNIOR, J. A.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Impacto das ações do programa segundo tempo no município de Araras-SP: o olhar dos pais e responsáveis pelos beneficiados. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 13, n. 1, p. 87-94, 2014.

CANADÁ. **Is Canada in the running? How Canada Stacks Up Against 14 Other Countries on Physical Activity for Children and Youth**. 2014.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. (Org.) **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Coleção Corpo & Motricidade. Campinas: Papiros, 1988.

CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out./dez. 2011.

COHEN, J. A coefficient of agreement for nominal scales. **Educational and Psychological Measurement**. v. 20, n. 1, p. 37-46, 1960.

COHEN, E.; FRANCO R. **Avaliação de projetos sociais**. 11. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p.

COLOMBO, B. D.; EUZÉBIO, C. A.; ORTIGARA, V.; SILVA, M. B.; CORREA, F. C.; CARDOSO, A. L. O Programa Segundo Tempo: uma política pública para emancipação humana. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 38, p. 12-23, jun. 2012.

CONTRERAS, E. B. “La Teleducación como Sistema”. In: **Los retos de la educación a distancia**. Guatemala: Fupac. 1981.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Análises sistemáticas: síntese das melhores evidências para as decisões clínicas. **Ann Intern Med**; v. 126, n. 5 p. 376-380. 1997.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n. 3, p. 91-105, maio 2008.

CRONBACH, L. J.; MEEHL, P. E. Construct validity in psychological tests. **Psychological Bulletin**, v. 52, n. 4, p. 281-302, jul. 1955.

DALENE, K. E.; ANDERSEN, S. A.; ANDERSEN, L.; STEENE-JOHANNESSEN, J.; EKELUND, U.; HANSEN, B. H.; KOLLE, E. Secular and Longitudinal Physical Activity Changes in Population-Based Samples of Children and Adolescents. **Scand J Med Sci Sports**. mar. 2017.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 207-236.

DE VON, H. A.; BLOCK, M. E.; MOYLE-WRIGHT, P.; ERNST, D. M.; HAYDEN, S. J.; LAZZARA, D. J.; SAVOY, S. M.; KOSTAS-POLSTON, E. A. Psychometric toolbox for testing validity and reliability. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 39, n. 2, p. 155-164, 2007.

DÓRIA, C.; TUBINO, M. J. G. Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 77-90, jan./mar. 2006.

DOWDA, M.; BROWN, W. H.; MCLVER, K. L.; PFEIFFER, K. A.; O’NEILL, J. R.; ADDY, C. L.; PATE, R. R. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. **Pediatrics**, v. 123, n. 2, p. 261-266, fev. 2009.

DRENOWATZ, C.; STEINER, R. P.; BRANDSTETTER, S.; KLENK, J.; WABITSCH, M.; STEINACKER, J. M. Organized sports, overweight, and physical fitness in primary school children in Germany. **J Obes**, p. 1-8, fev. 2013.

ENGELMAN, S.; OLIVEIRA, A. A. B. Gestão pública em rede: o caso do Programa Segundo Tempo – Ministério do Esporte. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 4, p. 543-552, 4. trim. 2012.

FAYERS, P. M.; MACHIN, D. **Quality of life: The Assessment, analysis and interpretation of patient-report Outcomes**. Chichester: John Wiley & Sons, Ed. 2. 2007.

FARIAS JUNIOR, J. C.; LOPES, A. S.; FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Validade e reprodutibilidade dos instrumentos de medida da atividade física do tipo *self-report* em adolescentes: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n.9, p. 1669-1691, set, 2010.

FARIA, W. F.; FARIAS, J. P.; RONQUE, E. R. V.; SANTOS, C. F.; STABELINI NETO, A.; ELIAS, R. G. M. Atividade física, comportamento sedentário e aptidão física de escolares: comparação entre período integral e parcial. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 17, n. 4, p. 418-427, 2015.

FERNANDES, R. A.; REICHERT, F. F.; MONTEIRO, H. L.; FREITAS JUNIOR, I. F.; RONQUE, E. R.; de OLIVEIRA, A. R.. Characteristics of family nucleus as correlates of regular participation in sports among adolescents. **Int J of public health**, v. 57, n. 2, p. 431-435, abr. 2012.

FERNANDES, R. A.; ZANESCO, A. Early physical activity promotes lower prevalence of chronic diseases in adulthood. **Hypertension Research**, v. 33, p. 926-931, 2010.

FERREIRA, J. E. S. VEIGA, G. V. Confiabilidade (teste-reteste) de um questionário simplificado para triagem de adolescentes com comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudos epidemiológicos. **Rev Bras Epidemiol**. v. 11, n. 3, p. 393-401, 2008.

FERREIRA, R. W.; ROMBALDI, A. J.; RICARDO, L. I. C.; HALLAL, P. C.; AZEVEDO, M. R. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. **Rev Paul Pediatr**, v. 34, n. 1, p. 56-63, 2016.

FITZNER, K. Reliability and validity: a quick review. **Diabetes Educ**. v. 33, n. 5, Set./Out. 2007.

FRANCO, R. **Algumas reflexões sobre la evaluación del desarrollo**. Santiago: Ipes, 1971.

FROST, M. H.; REEVE, B. B.; LIEPA, A. M.; STAUFFER, J. W.; HAYS, R. D. What is sufficient evidence for the reliability and validity of patient-reported outcome measures? **Value Health**, v.10, n. 2, p. 94-105, 2007.

GALIAN, C. V. A.; SAMPAIO, M. M. F. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 403-422, maio/ago. 2012.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 3 p. 751-761, jul./set. 2010.

GAYA, A.; TANI, G. A. M. **Desportos para Crianças e Jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GAYA, A.; TORRES, L. A Cultura Corporal do Movimento Humano e o Esporte Educacional. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2008. p. 57-66.

GOELLNER, S., V. Corpo, gênero e sexualidade. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Ed. 2., Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88.

GOELLNER, S. V.; SOARES, L. S.; CARVALHO, M. A. A. (Org.). **Programa Segundo Tempo**: memória, experiências, avaliação e perspectivas no Encontro das Equipes Colaboradoras (São Paulo-2010). Maringá: Eduem, 2012.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.); CAPPELLI, R. G. (prefácio). **Práticas Corporais e a organização do Conhecimento. Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, v.1, 2014. 326 p.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L.; (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Ed. 2., Maringá: Eduem, 2009, p. 163-206.

HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G.; AZEVEDO, M. R.; WELLS, J. C. K. Adolescent physical activity and health: a systematic review. **Sports Med**, v. 36, n. 12, p. 1019-1030, 2006.

HALLAL, P. C.; BERTOLDI, A. D.; GONÇALVES, H.; VICTORA, C. G. Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.

HALLAL, P. C.; KNUTH, A. C.; ALENCAR CRUZ, D. K.; MENDES, M. I.; MALTA D. C. Prática de atividade física e adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3035-3042, 2010.

HANCOX, R. J.; MILNE, B. J.; POULTON, R. Association between child and adolescent television viewing and adult health: a longitudinal birth cohort study. **Lancet**, v. 17, n. 23, p. 257-262, jul. 2004.

HILL, M. M.; HILL, A. B. **Investigação empírica em ciências sociais**: Um guia introdutório. Lisboa: DINÂMIA. 1998.

HOEHNER, C. M.; SOARES, J.; PARRA, P. D.; RIBEIRO, I. C.; JOSHUA, C. E., PRATT, M.; LEGETIC, B. D.; MALTA, D. C.; MATSUDO, V. R.; RAMOS, L. R.; SIMÕES, E. J.; BROWNSON, R. C. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. **Am J Prev Med**, v. 34, n. 3, p. 224-233, 2008.

HOEHNER, C. M.; RIBEIRO, I. C.; PARRA, C. D.; REIS, R. S.; AZEVEDO, M. R.; HINO, A. A.; SOARES, J.; HALLAL, P. C.; SIMÕES, E. J.; BROWNSON, R. C. Intervenções de atividade física na América Latina. **Am J Prev Med**, v. 44, n. 3, p. 31-40, mar. 2013.

HOLT, N. L.; KINGSLEY, B. C.; TINK, L. N.; SCHERER, J. Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 5, p. 490-499, 2011.

HOLT, N. L.; MCHUGH, T. L. F.; TINK, L. N.; KINGSLEY, B. C.; COPPOLA, A. M.; NEELY, K. C. Developing sport-based after-school programmes using a participatory action research approach. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 5, n. 3, p. 332-355, jun. 2013.

KALINOSKI, A. X.; JUNG, L. G.; HAX, G. P.; MARQUES, A. C.; XAVIER, G. B. Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEF– UFPel. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 236-241, mar. 2013.

KHAN, K. M.; THOMPSON, A. M.; BAIR, S. N.; SALL, J. F.; POWELL, K. E.; BULL, F. C.; BAUMAN, A. Sport and exercise as contributors to the health of nations. **Lancet**, v. 380, n. 9836, p. 59-64, jul. 2012.

KNUTH, A. G.; HALLAL, P. C. Temporal trends in physical activity: a systematic review. **Journal of Physical Activity & Health**, v. 6, n. 5, p. 548-559, set. 2009.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L.H.T.; OLIVEIRA, A. A. B. Educação Física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**. Maringá, v. 14, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2011.

KRAVCHYCHYN, C.; LARA, L. M.; TEIXEIRA, D.; PIMENTEL, G. G. A.; SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Avaliação do Programa Segundo Tempo no Estado de São Paulo: realidades e potencialidades. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v.11, n.5, p. 31-38, 2012.

KRAVCHYCHYN, C. **Projetos e Programas Sociais Esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do Programa Segundo Tempo**. 177 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LELER, G. F. E.; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, p. 91-110, 2012.

LINDSEY, I.; GRATTAN, A. An ‘international movement’? Decentring sport-for-development within Zambian communities. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 4, n. 1, p. 91-110, nov. 2011.

MACHADO, P. X.; CASSEPP-BORGES, V.; DELL’AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 51-62, jan./jun. 2007.

MANDIC, S.; BEGOECHEA, E. G.; STEVENS, E.; DE LA BARRA, S. L.; SKIDMORE, P. Getting kids active by participating in sport and doing it more often: focusing on what matters. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 9, p. 86, jul. 2012.

MARKS, J.; BARNETT, L. M.; STRUGNELL, C.; ALLENDER, S. Changing from primary to secondary school highlights opportunities for school environment interventions aiming to increase physical activity and reduce sedentary behavior: a longitudinal cohort study. **Int J Behav Nutr Phys Act**. v. 12, n. 59, maio 2015.

MARKS, J.; DE LA HAYE, K.; BARNETT, L. M; ALLENDER, S. Friendship Network Characteristics Are Associated with Physical Activity and Sedentary Behavior in Early Adolescence. **Int J Behav**. dez. 2015.

MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões da deficiência e as ações do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

MARTINS, G. A. Sobre confiabilidade e validade. **Ver Bras Ges Neg**, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, jan./abr. 2006.

MATIAS, W. B. A política esportiva do governo lula: o programa segundo tempo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 1-23, mar. 2013.

MELLO, A. S.; SCHNEIDER, O.; SANTOS, W.; VOTRE, S. J.; FERREIRA NETO, A. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 175-193, abr./jun. 2011.

MENDES, A.; CODATO, A. The institutional configuration of sport policy in Brazil: organization, evolution and dilemmas. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, n. 49, v. 3, p. 563-593, maio/jun. 2015.

MENDES, V. R.; PEIL, L. M.; MOTTA, J. A.; CARDOSO, L. P.; ANTUNES, N. S.; BUCHWEITZ, R. Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. **Rede Cedes/Ministério do Esporte**. p. 1-6, 2007.

MENDONÇA, L. A. J. Programa segundo tempo: um relato de experiência a partir do método dialético aplicado em conteúdos da educação física no município de Pinhão-SE. In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristóvão - SE. **Anais...** São Cristóvão - SE: Universidade Federal de Alagoas, 2012. p. 1.

METCALF, B. S.; HOSKING, J.; JEFFERY, A. N.; VOSS, L. D.; HENLEY, W.; WILKIN, T. J. Fatness leads to inactivity, but inactivity does not lead to fatness: a longitudinal study in children. **Arch Dis Child**. v. 96, n. 10, p. 942-947, out. 2011.

MONTEIRO, V. H. L. Projeto Segundo Tempo: o fanzine e a leitura do esporte em bairros violentos. **Conexões. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 10-15, set./dez. 2010.

MOREIRA, B. D.; NEVES, F. W.; CUNHA, L. C.; JAHNECKA, L.; SILVA, M. R. S. Projeto segundo tempo: configurando um modelo. p. 1-9, 2007.

MOREIRA, E. C. A Proposta Pedagógica do Programa Segundo Tempo na Visão dos Educadores: Equipe Colaboradora. In: GOELLNER, S. V.; SOARES, L. S.; CARVALHO, M. A. A. (Org.). **Programa Segundo Tempo: memória, experiências, avaliação e perspectivas no Encontro das Equipes Colaboradoras (São Paulo-2010)**. Maringá: Eduem, 2012.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5ed. Londrina: Midiograf, 2010.

NASCIMENTO, J. V. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física e desportos. **Rev Paul Educ Fís**, São Paulo, v.13, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 1999.

NELSON, J. K. Measurement methodology for affective tests. In SAFRIT, M., WOOD, T. M. (Org.). **Measurement concepts in Physical Education and Exercise Science**. Champaign: Human Kinetics, 1989.

NOGUEIRA, R. M. **Los proyectos sociales: de La certeza ominipotente al comportamiento estratégico**. Serie Políticas Sociales. Santiago de Chile: Naciones Unidas. 1998.

NUNES JUNIOR, P. C.; AMARAL, S. C. F. Esporte e Política Pública: o caso do Segundo Tempo em Campinas. In: ENCONTRO DA ALESDE, Curitiba/PR. **Anais do Encontro da ALESDE**. p. 1-8, 2008.

OLIVEIRA, M. F. M. **O programa segundo tempo em Goiânia e a política pública de esporte e lazer no Brasil a partir da criação do Ministério do Esporte**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

OLIVEIRA, A. A. B.; MOREIRA, E. C.; ACCIOLY JÚNIOR, H.; NUNES, M. P. Planejamento do Programa Segundo Tempo: a intenção é compartilhar conhecimentos, saberes e mudar o jogo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão à prática**. 2. ed., Maringá: Eduem, 2009, p. 237-296.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2008. 295 p.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. 301 p.

OLUSHOLA, J. O.; JONES, D. F.; DIXON, M. A.; GREEN, C. More than basketball: Determining the sport components that lead to long-term benefits for African-American girls. **Sport Management Review**, v. 16, n. 2, p. 211-225, maio 2013.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Enferm USP**, n. 43(Esp), p. 992-999, 2009.

PATIENCE, M. A.; KILPATRICK, M. W.; SUN, H. F.; FLORY, S. B.; WATTERSON, T. A. Sports game play: a comparison of moderate to vigorous physical activities in adolescents. **Journal of School Health**, v. 83, n. 11, p. 818-823, nov. 2013.

PERKINS, D. F.; JACOBS, J. E.; BARBER, B. L.; ECCLES, J. S. Childhood and adolescent sports participation as predictors of participation in sports and physical fitness activities during young adulthood. **Youth Society**, v. 35, p. 495-519, jun. 2004.

PETERSEN, R. D. S.; OLIVEIRA, A. A. B.; ENGELMAN, S. **Segundo Tempo Program: a legacy of the Olympic Games Rio/2016. Governance and policy.** Internacional Council of Sport Science and Physical Education. Santos. 2016.

PIRES JUNIOR, R. **A participação em esporte na infância e o nível de atividade física na adolescência.** 2015. 101 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2015.

PIZANI, J. **Educação Física e a Educação Integral e de Tempo Integral no Brasil.** 2016. 138 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

REIS, A. L. T. Epistemology of health, quality of life, social connectedness and the contribution of sports for subjective wellbeing. **Sport Science Review**, v. 20, n. 3-4, p. 25-56, ago. 2011.

REIS, R. S.; NASCIMENTO, J. V.; PETROSKI, E. L. Escala de auto percepção do ambiente para a realização de atividades físicas. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 7, n. 2. P. 14-23, 2002.

RIBEIRO, S. P. **O lazer na política pública de esporte: uma análise do Programa Segundo Tempo.** 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) –, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

RODRIGUES, H. A.; RUFINO, L. G. B.; SOUZA JÚNIOR, O. M.; COUTINHO, S. S. O Programa Segundo Tempo e seu processo de capacitação: análise e proposições. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n.38, p.108-122, jun. 2012.

RUBIO, D. M., BER-WEGER, M., TEBB, S. S., LEE, E. S., RAUCH, S. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94-111, jun. 2003.

SANCHEZ, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011.

SANTOS, E. S. As coalizões e os partidos políticos na difusão do programa segundo tempo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 1-26, set. 2012.

SANTOS, F. M.; MEDEIROS, C. A. Políticas públicas de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral: o Mais Educação. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 4, p. 286-482, 2015.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e validação de instrumentos para coleta. In: SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SERPA, S. O. C. **A relação interpessoal na díade treinador-atleta: desenvolvimento na aplicação de um inventário de comportamento ansiogênicos**. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 1995.

SILVA, G.; ANDERSEN, L. B.; AIRES, L. MOTA, J.; OLIVIERA, J.; RIBEIRO, J. C. Associations between sports participation, levels of moderate to vigorous physical activity and cardiorespiratory fitness in children and adolescents. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 12, p. 1359-1367, abr. 2013.

SILVA, S. M. O.; ROCHA, L. A. O. Programa Segundo Tempo na cidade de Lauro de Freitas – BA: a teoria e a prática. **Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, n. 114, nov. 2007.

SILVA, S. S. **Programa Segundo Tempo - os objetivos e efeitos dos projetos esportivos sociais**: programas de solidariedade como estratégias para alívio das tensões sociais. 2007. 65 f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar). Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

SIRECI, S. G. The construct of content validity. **Soc Indic Res**, v. 45, p. 83-117, nov. 1998.

SOARES, M. M.; LAZZAROTTO, A. R.; WACLAWOVSKY, G.; LANCHO, J. L. A. Estudo epidemiológico sobre os objetivos dos adolescentes com a prática de atividade físico-desportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 88-91, mar./abr. 2011.

SOUZA, A. P. P.; SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E. Barreiras e facilitadores para a implementação do programa segundo tempo: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, dez. 2013.

SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M. Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 419-430, jul./set. 2012.

SOUSA NETO, L. G.; RODRIGUES, A. M. S. Projeto Segundo Tempo – implantação na unidade escolar Paulo Ferraz em Teresina-PI. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ÁREAS AFINS, 2., 2007, Piauí. **Anais...** Piauí: UFPI, 2007. p. 15.

SOUSA, E. S.; NORONHA, V.; RIBEIRO, C. A.; TEIXEIRA, D. M. D.; FERNANDES, D. M.; VENÂNCIO, M. A. D. **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. Belo Horizonte: O lutador, 2010. 184 p.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. 2011. 422 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

STAREPRAVO, F.A.; RINALDI, I.P.B.; PIZANI, J.; SERON, T. D.; TEIXEIRA, R. T. S.; OLIVEIRA, A. A. B. As Equipes Colaboradoras do Programa Segundo Tempo e suas contribuições para o desenvolvimento de uma política de esporte educacional. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n.38, p. 129-141, jun. 2012.

TASSA, K. O. M.; CRUZ, G. C.; SCHNECKENBERG, M. Educação Física e Projetos Sociais: impacto do programa segundo tempo enquanto política pública de inclusão social através do esporte. **Espacios**. v. 36, n. 4. 2015.

TELAMA, R.; YANG, X.; LAAKSO, G.; VIKARI, J. Physical Activity in Childhood and Adolescence as Predictor of Physical Activity in Young Adulthood. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 13, n. 4, p. 317-323, jul./ago. 1997.

TELAMA, R. Y. X.; LESKINEN, E. K. A.; HIRVENSALO, M.; TAMMELIN, T., VIKARI, J. S.; RAITAKARI, O. T. Tracking of physical activity from early childhood through youth into adulthood. **Med Sci Sports Exerc**. v. 46, n. 4, p. 955-962, 2014.

TERWEE, C. B.; BOT, S. D M.; DE BOER, M R.; VAN DER WINDT, D. A. W. M., KNOL, D. L., DEKKER, J.; BOUTER, L. M.; DE VET, H. C. W. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**. v. 60, p. 34-42, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010. 163 p.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, M. F.; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário Enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2007.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**. Paris, 1978.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. Paris, 2015.

VANREUSEL, B.; RENSON, R.; BEUNEN, G.; CLAESSENS, A. L.; LEFEVRE, J.; LYSSENS, R.; EYNDE, B. V. A longitudinal study of youth sport participation and adherence to sport in adulthood. **International Review for the Sociology of Sport**. v. 32, n. 4, p. 373-387, dez. 1997.

VELLA, S. A.; CLIFF, D. P.; OKELY, A. D.; SCULLY, M. L.; MORLEY, B. C. Associations between sports participation, adiposity and obesity-related health behaviors in Australian adolescents. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v. 10, n. 113, out. 2013.

WHITLEY, M. A.; HAYDEN, L. A.; GOULD, D. Growing up in the Kayamandi Township: II. Sport as a setting for the development and transfer of desirable competencies. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. v. 14, p. 304-322, abr. 2015.

WHO. Global recommendations on physical activity for health. **Geneva, Switzerland: World Health Organization**, 2010.

WHO. Basic documents. 48rd Edition. **Geneva, World Health Organization**, 2014.

ZEICHNER, K..M. M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

ZELLER, R. A. Validity. In: KEEVES, J. P. (Org.) **Educational research, methodology and measurement an international handbook**. New York: Pergamor. 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário dos alunos do Esporte da Escola

*** ALUNO ***

Observações

- a) Aplicar somente em escolas que tenham alunos do 6º ao 9º ano.
b) Se o aluno não souber responder deixar a questão em branco.

Identificação

Identificador INEP da Escola: _____

PERFIL DO ALUNO DO ESPORTE DA ESCOLA

1. Data de Nascimento do aluno: __/__/____

2. Em qual Ano Escolar você se encontra? _____

(1) 6º ano (2) 7º ano (3) 8º ano (4) 9º ano

3. Sexo:

Masculino (1) Feminino (2)

DIMENSÃO CONHECIMENTO**Indicador: Compreensão**

4 - Você conhece as atividades do Programa Mais Educação da sua Escola?

- (1) **Não** conheço
(2) Conheço **um pouco**
(3) Conheço **moderadamente** (mais ou menos)
(4) Conheço **muito**
(5) Conheço **totalmente**

DIMENSÃO RECURSOS**Indicador: Materiais**

5 - Você está satisfeito com a QUALIDADE dos materiais esportivos utilizados pelo monitor/professor nas atividades do Esporte da Escola?

(1) Não (2) Sim

6 - Você está satisfeito com a QUANTIDADE dos materiais esportivos utilizados pelo monitor/professor nas atividades do Esporte da Escola?

(1) Não (2) Sim

Indicador: Físicos

7 - Os locais (tamanho, segurança e limpeza) são adequados para realização das atividades do Esporte da Escola?

- (1) **Não** são adequados
- (2) São **um pouco** adequados
- (3) São **moderadamente** adequados (mais ou menos)
- (4) São **muito** adequados
- (5) São **totalmente** adequados

Indicador: Humanos

8 - Você está satisfeito com o monitor/professor em relação as atividades ministradas nas aulas do Esporte da Escola?

- (1) **Não** estou satisfeito
- (2) Estou **um pouco** satisfeito
- (3) Estou **moderadamente** satisfeito (mais ou menos)
- (4) Estou **muito satisfeito**
- (5) Estou **totalmente** satisfeito

9 - Você percebe a participação do diretor e coordenadores pedagógicos da sua escola nas ações do Esporte da Escola?

- (0) Não sei responder (1) Não (2) Sim

DIMENSÃO ATIVIDADES

Indicador: Desenvolvimento

10 - Você consegue realizar sem dificuldades as atividades propostas pelo monitor/professor?

- (1) **Nunca** consigo
- (2) **Raramente** consigo (poucas vezes)
- (3) **Algumas vezes** consigo
- (4) **Quase sempre** consigo (muitas vezes)
- (5) **Sempre** consigo

11 - Você gosta das atividades ministradas nas aulas do Esporte da Escola?

- (1) **Não** gosto
- (2) Gosto **um pouco**
- (3) Gosto **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Gosto **muito**
- (5) Gosto **totalmente**

DIMENSÃO ATENDIMENTO

Indicador: Inclusão

12 - Nas atividades do Esporte da Escola existe a participação dos colegas que são discriminados por algum motivo (racial, deficiência, gênero ou outros)?

(0) Não sei responder (1) Não (2) Sim

Indicador: Participação

13 - Há quanto tempo você participa do Esporte da Escola?

(1) menos de 4 meses

(2) de 4 a 6 meses

(3) 7 meses a 1 ano

(4) 1 a 2 anos

(5) mais de 2 anos

14 - Você sempre participa das aulas ministradas no Esporte da Escola?

(1) **Nunca** participo

(2) **Raramente** participo (poucas vezes)

(3) **Algumas vezes** participo

(4) **Quase sempre** participo (muitas vezes)

(5) **Sempre** participo

Indicador: Carga Horária

15 - Você está satisfeito com o número de aulas na semana destinado para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola?

(1) **Não** estou satisfeito

(2) **Um pouco** satisfeito

(3) **Moderadamente** satisfeito (mais ou menos)

(4) **Muito** satisfeito

(5) **Totalmente** satisfeito

DIMENSÃO APRENDIZAGEM

Indicador: Valores

16 - Em sua percepção, quais os valores sociais que você aprendeu em decorrência de suas participações no Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

(1) Não foram trabalhados os valores sociais

(2) Inclusão

(3) Não à discriminação

(4) Pluralidade cultural

(5) Repúdio à violência

(6) Respeito às diversidades

(7) Valorização da prática das atividades corporais

(8) Outro

17 - Dentre os temas abaixo, indique quais foram trabalhados pelo professor/monitor nas aulas do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Nenhum
- (2) Ética
- (3) Meio Ambiente
- (4) Orientação Sexual
- (5) Pluralidade cultural
- (6) Saúde
- (7) Temas locais
- (8) Outro

18 - Você acredita que depois de iniciar as atividades no Esporte da escola melhorou “desempenho-notas” nas demais matérias?

- (0) **Não** sei responder
- (1) **Não**
- (2) **Um pouco**
- (3) **Moderadamente** (mais ou menos)
- (4) **Muito**
- (5) **Totalmente**

Indicador: Práticas Corporais

19 - Quanto a sua participação nas atividades do Esporte da Escola, você...

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Desenvolvi novas habilidades esportivas/físicas
- (2) Me interessei em aprender e a realizar atividades novas e mais difíceis
- (3) Melhorei meu condicionamento físico
- (4) Melhorei minha capacidade de praticar esportes
- (5) Passei a ajudar mais os meus colegas

20 - Você participa de campeonatos e festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

21 - Quais atividades você pratica nas aulas do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Atletismo
- (2) Badminton
- (3) Basquetebol
- (4) Capoeira e Práticas Corporais de Aventura
- (5) Dança e Atividades Circenses
- (6) Futebol
- (7) Futsal
- (8) Ginástica
- (9) Handebol
- (10) Lutas

- (11) Peteca
- (12) Tênis de Campo
- (13) Tênis de Mesa
- (14) Ultimate Frisbee
- (15) Voleibol
- (16) Outras

22 - Quais atividades você gostaria de praticar nas aulas do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Atletismo
- (2) Badminton
- (3) Basquetebol
- (4) Capoeira e Práticas Corporais de Aventura
- (5) Dança e Atividades Circenses
- (6) Futebol
- (7) Futsal
- (8) Ginástica
- (9) Handebol
- (10) Lutas
- (11) Peteca
- (12) Tênis de Campo
- (13) Tênis de Mesa
- (14) Ultimate Frisbee
- (15) Voleibol
- (16) Outras

23 - As aulas do Esporte da Escola influenciam na escolha de suas atividades de esporte e lazer realizadas fora da escola?

- (1) **Não** influenciam
- (2) Influenciam **um pouco**
- (3) Influenciam **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Influenciam **muito**
- (5) Influenciam **totalmente**

24 - Você percebe melhoria de desempenho na prática dos esportes após ter iniciado a participação nas aulas do Esporte da Escola?

- (1) **Não** percebo
- (2) Percebo **um pouco**
- (3) Percebo **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Percebo **muito**
- (5) Percebo **totalmente**

DIMENSÃO ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Indicador: Bem Estar

25 - Antes de participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você realizava atividades físicas/esportivas?

- (1) Não realizava
- (2) 1 dia na semana (3) 2 dias na semana (4) 3 dias na semana (5) 4 ou mais dias na semana

26 - Em média, por dia, quanto tempo você realizava atividades físicas/esportivas?

- (1) Não realizava
- (2) menos de 30 minutos (3) de 30 minutos a 1 hora (4) de 1 a 2 horas (5) mais de 2 horas

27 - Depois que começou participar do Esporte da Escola, quantos dias por semana você realiza atividades físicas/esportivas?

- (1) 1 dia na semana (2) 2 dias na semana (3) 3 dias na semana (4) 4 ou mais dias na semana

28 - Em média, por dia, quanto tempo você realiza atividades físicas/esportivas?

- (1) menos de 30 minutos (2) de 30 minutos a 1 hora (3) de 1 a 2 horas (4) mais de 2 horas

29 - Depois que começou a participar das atividades do Esporte da Escola, você reduziu o tempo de utilização de computador, videogame, celular e TV?

- (1) **Não** reduzi
- (2) Reduzi **um pouco**
- (3) Reduzi **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Reduzi **muito**
- (5) Reduzi **totalmente**

30 - De maneira geral, como você percebe sua saúde?

- (1) Ruim
- (2) Regular
- (3) Boa
- (4) Muito boa
- (5) Excelente

31 - Como você considera seu peso corporal?

- (1) Abaixo do peso ideal
- (2) Dentro do peso ideal
- (3) Pouco acima do peso ideal
- (4) Muito acima do peso ideal

APÊNDICE B

Questionário dos gestores do Esporte da Escola

*** GESTOR DA ESCOLA – Diretor(a) *****Identificação**

Identificador INEP da Escola: _____

PERFIL DO GESTOR DA ESCOLA

1. Nome: _____

2. Sexo: Masculino (1) Feminino (2)

3. Data nascimento: ___/___/_____

4. Formação:

4.1 - Graduação.

Curso: _____

4.2 - Pós-graduação– maior titulação obtida até o momento.

(1) Especialista (2) Mestre (3) Doutor

4.3 - Tempo de experiência profissional:

(1) < 5 anos (2) 6 a 10 anos (3) 11 a 15 anos (4) > 15 anos

4.4 - Tempo de experiência no Programa Mais Educação:

(1) < 2 anos (2) 3 a 4 anos (3) 5 a 6 anos (4) > 7 anos

DIMENSÃO CONHECIMENTO**Indicador: Compreensão****5 - Você conhece a proposta pedagógica do Esporte da Escola?**(1) **Não** conheço(2) Conheço **um pouco**(3) Conheço **moderadamente** (mais ou menos)(4) Conheço **muito**(5) Conheço **totalmente****6 - Você sabe a diferença entre o Esporte da Escola e as demais atividades do macrocampo Esporte e Lazer?**(1) **Não** sei a diferença(2) Sei **um pouco** a diferença(3) Sei **moderadamente** a diferença (mais ou menos)(4) Sei **muito** a diferença(5) Sei **totalmente** a diferença**7 – Há quanto tempo as atividades do Esporte da Escola são desenvolvidas na sua escola?**

(1) < 6 meses (2) 7 meses a 1 ano (3) 1 a 2 anos (4) > 2 anos

DIMENSÃO RECURSOS

Indicador: Materiais

8 - Há materiais esportivos disponíveis para a realização das atividades do Esporte da Escola?

(1) Não (2) Sim

Indicador: Humanos

9 - Existe rotatividade de monitor/professor do Esporte da Escola?

(1) Não (2) Sim

Caso a resposta seja "SIM", assinale abaixo, o principal motivo em sua opinião:

(3) Atraso ou falta de pagamento

(4) Falta de atuação condizente com as exigências da proposta pedagógica da escola

(5) Falta de envolvimento com as atividades

(6) Forma de vinculação (voluntariado)

(7) Outra possibilidade profissional

(8) Valor do ressarcimento

(9) Outros

10 - O monitor/professor do Esporte da Escola está integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola?

(1) **Não** está integrado

(2) Está **um pouco** integrado

(3) Está **moderadamente** integrado (mais ou menos)

(4) Está **muito** integrado

(5) Está **totalmente** integrado

DIMENSÃO ATIVIDADES

Indicador: Planejamento

11 - O monitor/professor elabora o planejamento das atividades que desenvolverá no Esporte da Escola?

(1) **Nunca** elabora

(2) **Raramente** elabora (poucas vezes)

(3) **Algumas vezes** elabora

(4) **Quase sempre** elabora (muitas vezes)

(5) **Sempre** elabora

Caso a resposta acima tenha sido "NUNCA ELABORA", a questão abaixo, não deverá ser respondida.

12 - O planejamento é realizado em conjunto com a Coordenação Pedagógica da escola e o monitor/professor do Esporte da Escola?

- (1) **Nunca** é realizado
- (2) **Raramente** é realizado (poucas vezes)
- (3) **Algumas vezes** é realizado
- (4) **Quase sempre** é realizado (muitas vezes)
- (5) **Sempre** é realizado

Indicador: Desenvolvimento

13 - O monitor/professor aplica o planejamento estabelecido para a atividade Esporte da Escola?

- (1) **Nunca** aplica
- (2) **Raramente** aplica (poucas vezes)
- (3) **Algumas vezes** aplica
- (4) **Quase sempre** aplica (muitas vezes)
- (5) **Sempre** aplica

14 - O Professor de Educação Física da escola colabora/se envolve no desenvolvimento das ações do Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

- Caso a resposta tenha sido "SIM", assinale abaixo, a(s) forma(s) de colaboração / envolvimento.

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (3) Desenvolve as atividades em conjunto
- (4) Nas orientações ao(s) monitor(es)
- (5) Nas orientações aos alunos
- (6) No planejamento das atividades
- (7) Nos processos de avaliação
- (8) Outros

DIMENSÃO CAPACITAÇÃO

Indicador: Cursos

15 - É possível notar diferença na atuação pedagógica do monitor/professor após a participação dele no Curso de Extensão oferecido pelo Ministério do Esporte?

- (1) **Não** nota-se diferença
- (2) Nota-se **um pouco** de diferença
- (3) Nota-se **moderadamente** a diferença (mais ou menos)
- (4) Nota-se **muito** diferença
- (5) Nota-se **totalmente** diferença

DIMENSÃO ATENDIMENTO

Indicador: Características dos Alunos

16 - Qual a faixa etária dos alunos matriculados no Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) De 6 a 10 anos (2) De 11 a 14 anos (3) A partir de 14 anos

Indicador: Inclusão

17 - O Esporte da Escola atende alunos com:

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Autismo
- (2) Cardiopatia
- (3) Deficiência auditiva
- (4) Deficiência física
- (5) Deficiência intelectual
- (6) Deficiência visual
- (7) Deficiências múltiplas
- (8) Diabetes
- (9) Dislexia
- (10) Hiperatividade
- (11) Hipertensão
- (12) Obesidade
- (13) Pneumopatia
- (14) Não atendo alunos nos casos acima citados

Participação

18 - Em média quantos alunos estão matriculados no Esporte da Escola?

- (1) até 50 alunos
- (2) de 51 a 100 alunos
- (3) de 101 a 150 alunos
- (4) de 151 a 200 alunos
- (5) > de 200 alunos

19 - Quais são os critérios de seleção dos alunos que participam das atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Alunos com dificuldade de interação social
- (2) Alunos com dificuldades de aprendizagem
- (3) Alunos que se destacam nas modalidades esportivas
- (4) Alunos que tenham interesse nas atividades
- (5) Conforme indicação dos pais/responsáveis
- (6) Ordem de chegada
- (7) Outro

DIMENSÃO APRENDIZAGEM

Indicador: Valores

20 - É possível observar mudanças comportamentais nos alunos participantes do Esporte da Escola, no que se refere a:

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Não reconheço mudanças

- (2) Aumento do interesse do aluno em participar de outras atividades esportivas (festivais e campeonatos intra e inter escolares)
- (3) Maior satisfação do aluno em participar de ações na escola
- (4) Melhoria das interações sociais do aluno
- (5) Melhoria no rendimento escolar

Indicador: Práticas Corporais

21 - Os alunos da escola participam de campeonatos/festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

Indicador: Educação Básica

22 - As Práticas Corporais (atividades) são desenvolvidas de forma integrada com as demais áreas e temas transversais na perspectiva da formação integral, quais sejam:

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Não há integração
- (2) Ética
- (3) Meio Ambiente
- (4) Pluralidade cultural
- (5) Saúde
- (6) Temas locais
- (7) Orientação sexual
- (8) Outra

23 - Os alunos que participam do Esporte da Escola apresentam melhor desempenho nas outras disciplinas da Educação Básica (Matemática, Educação Física, Português, biologia e outras)?

- (1) **Não** melhoram o desempenho
- (2) melhoram **um pouco** o desempenho
- (3) melhoram **moderadamente** o desempenho (mais ou menos)
- (4) melhoram **muito** o desempenho
- (5) melhoram **totalmente** o desempenho

APÊNDICE C

Questionário dos monitores do Esporte da Escola

*** MONITOR *****Identificação**

Identificador INEP da Escola: _____

PERFIL DO MONITOR DO ESPORTE DA ESCOLA

1. Nome do Monitor? _____

2. Sexo: Masculino (1) Feminino (2)

3. Data de nascimento? ____/____/____

4. Formação:

4.1 – Possui Graduação? (1) Não (2) em andamento (3) Sim

Qual curso? _____

Caso a resposta tenha sido “NÃO”, informar qual sua escolarização da Educação Básica.

(4) Ensino Fundamental (5) Ensino Médio (6) Outros

4.2 - Pós-graduação – maior titulação obtida até o momento.

(1) Especialista (2) Mestre (3) Doutor

Qual área? _____

4.3 - Tempo de experiência no ensino da Educação Física e do Esporte:

(1) < 5 anos (2) 6 a 10 anos (3) 11 a 15 anos (4) > 15 anos

4.4 - Tempo de experiência no Programa Mais Educação:

(1) < 2 anos (2) 3 a 4 anos (3) 5 a 6 anos (4) > 7 anos

DIMENSÃO CONHECIMENTO**Indicador: Compreensão****5 - Você conhece a proposta pedagógica do Esporte da Escola?**(1) **Não** conheço(2) Conheço **um pouco**(3) Conheço **moderadamente** (mais ou menos)(4) Conheço **muito**(5) Conheço **totalmente****6 - Você sabe a diferença entre o Esporte da Escola e as demais atividades do macrocampo Esporte e Lazer?**(1) **Não** sei a diferença(2) Sei **um pouco** a diferença(3) Sei **moderadamente** a diferença (mais ou menos)(4) Sei **muito** a diferença

(5) Sei **totalmente** a diferença

DIMENSÃO RECURSOS

Indicador: Materiais

7 - Há materiais esportivos disponíveis para a realização das atividades do Esporte da Escola?

(1) Não (2) Sim

Caso a resposta acima tenha sido "NÃO", a questão abaixo, não deverá ser respondida.

8 - Os materiais esportivos disponíveis atendem as necessidades para a realização das atividades do Esporte da Escola?

- (1) **Não** atendem
- (2) Atendem **um pouco**
- (3) Atendem **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Atendem **muito**
- (5) Atendem **totalmente**

Indicador: Físicos

9 - Qual(is) o(s) local(is) onde são realizadas as atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Campo de areia/gramado da comunidade
- (2) Campo de areia/gramado da escola
- (3) Clube
- (4) Ginásio público
- (5) Pátio da escola
- (6) Praça pública
- (7) Quadra coberta da escola
- (8) Quadra da comunidade
- (9) Quadra descoberta da escola
- (10) Sala multiuso da escola
- (11) Outros

10 - Os locais (tamanho, segurança e limpeza) são adequados para realização das atividades do Esporte da Escola?

- (1) **Não** são adequados
- (2) São **um pouco** adequados
- (3) São **moderadamente** adequados (mais ou menos)
- (4) São **muito** adequados
- (5) São **totalmente** adequados

Indicador: Humanos

11 - Você está satisfeito com a coordenação do Esporte da Escola no âmbito da escola?

- (1) **Não** estou satisfeito
- (2) Estou **um pouco** satisfeito

- (3) Estou moderadamente satisfeito (mais ou menos)
- (4) Estou muito satisfeito
- (5) Estou totalmente satisfeito

DIMENSÃO ATIVIDADES

Indicador: Planejamento

12 - Você planeja as atividades desenvolvidas no Esporte da Escola conforme a proposta apresentada na Coleção - Práticas Corporais?

- (1) Nunca planejo
- (2) Raramente planejo (minoria das vezes)
- (3) Algumas vezes planejo
- (4) Quase sempre planejo (maioria das vezes)
- (5) Sempre planejo

13 - O planejamento é realizado em conjunto com a coordenação pedagógica da escola e o monitor/professor do Esporte da Escola?

- (1) Nunca é realizado
- (2) Raramente é realizado (poucas vezes)
- (3) Algumas vezes é realizado
- (4) Quase sempre é realizado (muitas vezes)
- (5) Sempre é realizado

Indicador: Desenvolvimento

14 - Você aplica o planejamento estabelecido para a atividade Esporte da Escola?

- (1) Nunca aplico
- (2) Raramente aplico (na minoria das vezes)
- (3) Algumas vezes aplico
- (4) Quase sempre aplico (na maioria das vezes)
- (5) Sempre aplico

15 - O Professor de Educação Física da escola colabora/se envolve no desenvolvimento das ações do Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

- Caso a resposta tenha sido "SIM", assinale abaixo, a(s) forma(s) de colaboração / envolvimento.

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (3) Desenvolve as atividades em conjunto
- (4) Nas orientações ao(s) monitor(es)
- (5) Nas orientações aos alunos
- (6) No planejamento das atividades
- (7) Nos processos de avaliação
- (8) Outros

- (6) Deficiência visual número de alunos _____
 (7) Deficiências múltiplas número de alunos _____
 (8) Diabetes número de alunos _____
 (9) Dislexia número de alunos _____
 (10) Hiperatividade número de alunos _____
 (11) Hipertensão número de alunos _____
 (12) Obesidade número de alunos _____
 (13) Pneumopatia número de alunos _____
 (14) Não atendo alunos nos casos acima citados

Indicador: Participação

21 - Quais são os critérios de seleção dos alunos que participam das atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
 (1) Alunos com dificuldade de interação social
 (2) Alunos com dificuldades de aprendizagem
 (3) Alunos que se destacam nas modalidades esportivas
 (4) Alunos que tenham interesse nas atividades
 (5) Conforme indicação dos pais/responsáveis
 (6) Ordem de chegada
 (7) Outro

22 - Quanto a participação nas aulas ministradas no Esporte da Escola, os alunos

- (1) **Nunca** participam
 (2) **Raramente** participam (na minoria das vezes)
 (3) **Algumas vezes** participam
 (4) **Quase sempre** participam (na maioria das vezes)
 (5) **Sempre** participam

23 - Quantas turmas fazem parte das atividades do Esporte da Escola?

- (1) < de 2 turmas (2) de 2 a 4 turmas (3) de 4 a 6 turmas
 (4) de 7 a 9 turmas (5) > de 9 turmas

Indicador: Carga Horária

24 - O número de aulas destinado para o desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola é suficiente?

- (1) **Não** é suficiente
 (2) **Um pouco** suficiente
 (3) **Moderadamente** suficiente (mais ou menos)
 (4) **Muito** suficiente
 (5) **Totalmente** suficiente

25 - Quanto tempo de atividade SEMANAL é destinado para cada turma no desenvolvimento das atividades do Esporte da Escola?

(1) menos de 30 minutos (2) de 31 a 60 minutos (3) de 61 a 120 minutos (4) mais de 121 minutos

DIMENSÃO APRENDIZAGEM

Indicador: Valores

26 - Em sua percepção, o relacionamento social dos alunos melhorou depois que começaram a participar do Esporte da Escola?

- (1) **Não** melhorou
- (2) Melhorou **um pouco**
- (3) Melhorou **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Melhorou **muito**
- (5) Melhorou **totalmente**

27 - Em sua percepção, quais os valores sociais que os alunos demonstram terem assimilado em decorrência de suas participações no Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Não foram trabalhados os valores sociais
- (2) Inclusão
- (3) Não à discriminação
- (4) Pluralidade cultural
- (5) Repúdio à violência
- (6) Respeito às diversidades
- (7) Valorização da prática das atividades corporais
- (8) Outro

Indicador: Práticas Corporais

28 – Considerando o desenvolvimento das Práticas Corporais de forma integrada com os demais temas transversais, assinale dentre as alternativas abaixo, quais foram as mais utilizadas.

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Não há integração
- (2) Ética
- (3) Meio ambiente
- (4) Pluralidade cultural
- (5) Saúde
- (6) Temas locais
- (7) Orientação sexual
- (8) Outra

29 - Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes I"?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Basquetebol

- (2) Futsal
- (3) Futebol
- (4) Handebol
- (5) Ultimate Frisbee
- (6) Nenhuma das anteriores

30 - Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes II"?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Atletismo
- (2) Badminton
- (3) Peteca
- (4) Tênis de Campo
- (5) Tênis de Mesa
- (6) Voleibol
- (7) Nenhuma das anteriores

31 - Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes III"?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Atividades Circenses
- (2) Dança
- (3) Ginástica
- (4) Nenhuma das anteriores

32 - Quais Práticas Corporais são desenvolvidas no Esporte da Escola, dentre aquelas do grupo "Esportes IV"?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Capoeira
- (2) Lutas
- (3) Práticas Corporais de Aventura
- (4) Nenhuma das anteriores

33 - As Práticas Corporais estão sendo desenvolvidas considerando quais dimensões?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Conceitual
- (2) Procedimental
- (3) Atitudinal

34 - Os alunos da escola participam de campeonatos/festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

DIMENSÃO ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Indicador: Bem estar

35 - Na sua opinião, você acredita que os alunos passaram a se envolver em atividades físicas, programas de exercícios físicos ou esportes fora da escola depois que começaram a participar do Esporte da Escola?

- (0) **Não** sei responder
- (1) **Não** se envolveram
- (2) Se envolveram **um pouco**
- (3) Se envolveram **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Se envolveram **muito**
- (5) Se envolveram **totalmente**

36 - Na sua percepção, os alunos após a participação nas atividades do Esporte da Escola se envolveram mais nas práticas corporais e diminuíram o tempo em comportamentos sedentários (TV, videogame, celular e computador)?

- (0) **Não** sei responder
- (1) **Não** se envolveram e diminuíram
- (2) Se envolveram e diminuíram **um pouco**
- (3) Se envolveram e diminuíram **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Se envolveram e diminuíram **muito**
- (5) Se envolveram e diminuíram **totalmente**

APÊNDICE D

Questionário dos professores de EF do Esporte da Escola

*** PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA *****Identificação**

Identificador INEP da Escola: _____

PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

1. Nome: _____
2. Sexo: Masculino (1) Feminino (2)
3. Data nascimento: ___/___/_____

4. Formação:

4.1 - Graduação.

Curso: _____

4.2 - Pós-graduação – maior titulação obtida até o momento.

(1) Especialista (2) Mestre (3) Doutor

Qual área? _____

4.3 - Tempo de experiência profissional:

(1) < 5 anos (2) 6 a 10 anos (3) 11 a 15 anos (4) > 15 anos

4.4 - Tempo de experiência no Programa Mais Educação:

(1) < 2 anos (2) 3 a 4 anos (3) 5 a 6 anos (4) > 7 anos

DIMENSÃO CONHECIMENTO**Indicador: Compreensão****5 - Você conhece a proposta pedagógica do Esporte da Escola?**

- (1) **Não** conheço
- (2) Conheço **um pouco**
- (3) Conheço **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Conheço **muito**
- (5) Conheço **totalmente**

6 - Você sabe a diferença entre o Esporte da Escola e as demais atividades do macrocampo Esporte e Lazer?

- (1) **Não** sei a diferença
- (2) Sei **um pouco** a diferença
- (3) Sei **moderadamente** a diferença (mais ou menos)
- (4) Sei **muito** a diferença
- (5) Sei **totalmente** a diferença

DIMENSÃO RECURSOS

Indicador: Materiais

7 - Os materiais esportivos disponíveis atendem as necessidades para a realização das atividades do Esporte da Escola?

- (1) **Não** atendem
- (2) Atendem **um pouco**
- (3) Atendem **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Atendem **muito**
- (5) Atendem **totalmente**

Indicador: Físicos

8 - Qual(is) o(s) local(is) onde são realizadas as atividades do Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Campo de areia/gramado da comunidade
- (2) Campo de areia/gramado da escola
- (3) Clube
- (4) Ginásio público
- (5) Pátio da escola
- (6) Praça pública
- (7) Quadra coberta da escola
- (8) Quadra da comunidade
- (9) Quadra descoberta da escola
- (10) Sala multiuso da escola
- (11) Outros

9 - Os locais (tamanho, segurança e limpeza) são adequados para realização das atividades do Esporte da Escola?

- (1) **Não** são adequados
- (2) São **um pouco** adequados
- (3) São **moderadamente** adequados (mais ou menos)
- (4) São **muito** adequados
- (5) São **totalmente** adequados

DIMENSÃO ATIVIDADES

Indicador: Desenvolvimento

10 - Você colabora/se envolve nas ações desenvolvidas no Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

- Caso a resposta acima tenha sido “NÃO”, você não precisa responder as demais questões do questionário.

- Caso a resposta tenha sido “SIM”, assinale abaixo, a(s) forma(s) de colaboração / envolvimento.

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (3) Auxilio o Monitor nas orientações ao(s) monitor(es)

- (4) Auxilio o Monitor nas orientações aos alunos
- (5) Auxilio o Monitor no planejamento das atividades
- (6) Auxilio o Monitor nos processos de avaliação
- (7) Desenvolvo as atividades em conjunto
- (8) Outras

11 - As ações desenvolvidas no Esporte da Escola estão integradas às demais ações pedagógicas da escola?

- (1) Não (2) Sim

DIMENSÃO CAPACITAÇÃO

Indicador: Cursos

12 - Você participou do curso de extensão do Esporte da Escola?

- (1) Não (2) Sim

Caso a resposta acima tenha sido "NÃO", a questão abaixo, não deverá ser respondida.

Indicador: Livros/Cadernos Didáticos

13 - A Coleção – Práticas Corporais da Escola (Livros) contribui para o desenvolvimento das suas atividades profissionais?

- (1) Não
- (2) Parcialmente, pois é de difícil entendimento
- (3) Parcialmente, pois não supre a realidade local
- (4) Muito
- (5) Totalmente

DIMENSÃO APRENDIZAGEM

Indicador: Valores

14 - O relacionamento social dos alunos melhorou depois que começaram a participar do Esporte da Escola?

- (0) Não sei responder
- (1) **Não** melhorou
- (2) Melhorou **Um pouco**
- (3) Melhorou **Moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Melhorou **Muito**
- (5) Melhorou **Totalmente**

15 - Em sua percepção, quais os valores sociais que os alunos demonstram terem assimilado em decorrência de suas participações no Esporte da Escola?

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (1) Não foram trabalhados os valores sociais
- (2) Inclusão
- (3) Não discriminação

- (4) Repúdio a violência
- (5) Respeito às diversidades
- (6) Valorização da prática das atividades corporais
- (7) Outro

16 - Há uma atitude positiva para as aulas de Educação Física por parte dos alunos que participam do Esporte da Escola?

- (0) Não sei responder (1) Não (2) Sim

Indicador: Práticas Corporais

17 - Considerando o desenvolvimento das Práticas Corporais de forma integrada com os demais temas transversais, assinale dentre as alternativas abaixo, quais foram as mais utilizadas.

*** Pode ser assinalada mais de uma opção.**

- (0) Não sei responder
- (1) Não há integração
- (2) Ética
- (3) Meio ambiente
- (4) Orientação sexual
- (5) Pluralidade cultural
- (6) Saúde
- (7) Temas locais
- (8) Outra

18 - Os alunos da escola participam de campeonatos/festivais esportivos da atividade Esporte da Escola?

- (0) Não sei responder (1) Não (2) Sim

Indicador: Educação Básica

19 - As aulas de Educação Física são vinculadas pedagogicamente com as Práticas Corporais do Esporte da Escola?

- (1) **Não** são vinculadas
- (2) São **um pouco** vinculadas
- (3) São **moderadamente** vinculadas (mais ou menos)
- (4) São **muito** vinculadas
- (5) São **totalmente** vinculadas

DIMENSÃO ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Indicador: Bem Estar

20 - Na sua opinião, você acredita que os alunos passaram a se envolver em atividades físicas, programas de exercícios físicos ou esportes fora da escola depois que começaram a participar do Esporte da Escola?

- (0) **Não** sei responder
- (1) **Não** se envolveram
- (2) Se envolveram **um pouco**
- (3) Se envolveram **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Se envolveram **muito**
- (5) Se envolveram **totalmente**

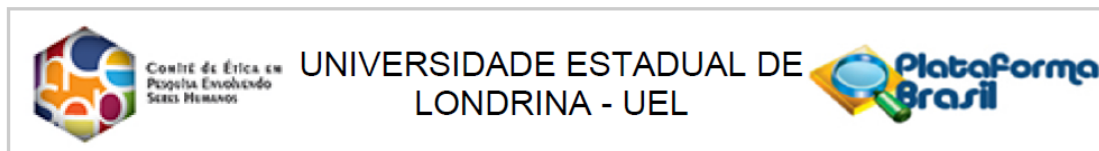
21 - Na sua percepção, os alunos após a participação nas atividades do Esporte da Escola se envolveram mais nas práticas corporais e diminuíram o tempo em comportamentos sedentários (TV, videogame, celular e computador)?

- (0) **Não** sei responder
- (1) **Não** se envolveram e diminuíram
- (2) Se envolveram e diminuíram **um pouco**
- (3) Se envolveram e diminuíram **moderadamente** (mais ou menos)
- (4) Se envolveram e diminuíram **muito**
- (5) Se envolveram e diminuíram **totalmente**

ANEXOS

ANEXO A

Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa
da Universidade Estadual de Londrina



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO INTEGRADO A UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Pesquisador: Cleide Marlene Vilauta

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 53205515.0.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.896.089

Apresentação do Projeto:

Iniciativas de implantação de um sistema integral de ensino no Brasil não são recentes. Dentre as estratégias apresentadas, o esporte tem se mostrado componente importante nas iniciativas atuais, representado no Brasil através de uma ação interministerial junto ao Programa Mais Educação (PME) desde o ano de 2010. Objetivo: Analisar a efetividade do esporte como um instrumento integrado a uma proposta de educação em tempo integral no Brasil. Métodos: A parte operacional deste projeto contará com duas etapas, a saber: construção e validação de quatro instrumentos de avaliação das ações esportivas do PME destinados aos gestores das escolas, aos monitores, aos professores de Educação Física e aos alunos beneficiados (Etapa 1); e avaliação das ações esportivas do PME através da percepção dos atores envolvidos (Etapa 2). Para ambas as etapas será adotado delineamento transversal Ex Post Facto, referente ao ano de 2015. A Etapa 1 envolverá 12 pesquisadores da área, os quais validarão os instrumentos construídos. Além disso, a avaliação da reprodutibilidade contará com a aplicação replicada dos questionários para aproximadamente 10% da amostra final. Para a Etapa 2, serão utilizadas as informações contidas no Banco de Dados do Projeto de Extensão "Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil" (Projeto nº 6908-6) alocado na Fundação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – FAURGS. Amostra: 186 alunos, 144 gestores, 149

Endereço: LABESC - Sala 14

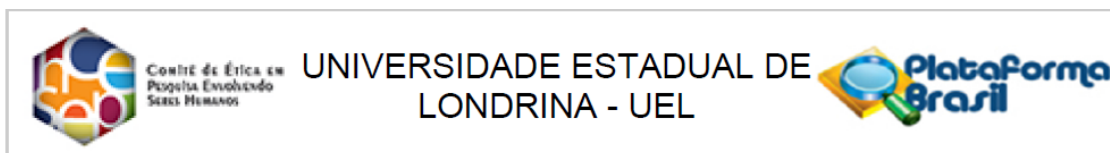
Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR **Município:** LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 1.896.089

monitores e 100 professores de Educação Física. . Resultados esperados: Considerando a necessidade de avaliar as ações de projetos sociais no intuito de encontrar caminhos que potencializem a consecução dos objetivos previstos, espera-se que as informações a serem produzidas neste estudo forneçam subsídios que ajudem na administração, planejamento e nas tomadas de decisões para otimização das políticas públicas voltadas ao esporte educacional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a efetividade do esporte como um instrumento integrado a uma proposta de educação em tempo integral no Brasil – Programa Mais Educação.

Objetivo Secundário:

- Construir, validar e reproduzir quatro instrumentos de avaliação das ações do Programa Esporte da Escola-Mais Educação, designado aos gestores das escolas, aos monitores, aos professores de Educação Física e aos alunos;
- Avaliar as ações do Esporte da Escola no Programa Mais Educação na percepção dos gestores, monitores e alunos do Esporte da Escola e professores de Educação Física da escola

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisadora utilizará o Banco de Dados do Projeto de Extensão “Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil”, cadastrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre-RS, sob nº. 6908-6 (Autorização do Coordenador Geral em anexo - AUT). E assegura completo sigilo sobre as informações contidas no banco de dados (Termo de sigilo em anexo - TCS1).

Benefícios:

- Capacitação de recursos humanos, e Consolidação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Saúde – GEPAFIS;- Contribuição para o conhecimento técnico-científico. Acesso aos resultados de pesquisa que ofereçam subsídios aos gestores de programas sociais para a administração da programação, do planejamento e nas tomadas de decisões das atividades. Fortalecimento de uma política indutora à educação em tempo integral. Manutenção de crianças e adolescentes no espaço escolar por mais tempo, com possibilidade de ganho de maior conhecimento, ampliação no repertório motor, maior socialização e vida mais ativa.

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

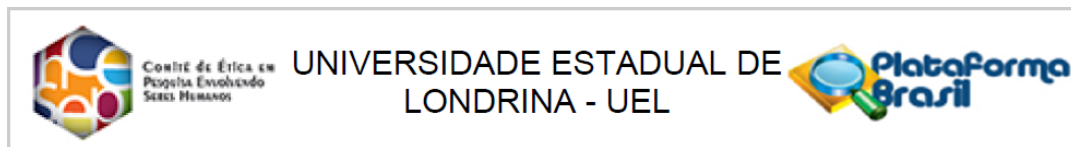
CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 1.896.089

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata de uma ementa ao projeto original, para fins de ampliação da utilização de banco de dados disponível pela UFRGS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de Sigilo - OK

Folha de rosto - Ok

Autorizações - OK

Justificativa - OK

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende as determinações legais prevista nas resoluções 466/2012 e 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_854395 E1.pdf	18/01/2017 09:53:18		Aceito
Outros	SMA.jpg	18/01/2017 09:37:48	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	NRCP.jpg	18/01/2017 09:36:37	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	SMB.jpg	18/01/2017 09:35:40	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	AMEA.pdf	18/01/2017 09:35:07	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	NREA.pdf	17/01/2017 21:45:08	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	JUSTIF.docx	29/07/2016 14:53:06	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	ESCOLAS1.docx	22/07/2016 10:57:09	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	JP1.docx	11/07/2016 15:38:24	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	TCS1.doc	11/07/2016 15:12:30	Cleide Marlene Vilauta	Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14

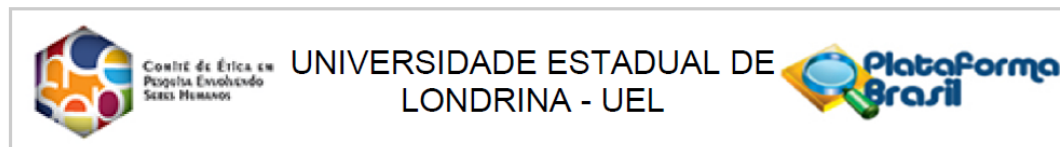
Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR **Município:** LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 1.896.089

Outros	DECLNRE.jpg	05/07/2016 11:03:57	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLPML.pdf	05/07/2016 11:00:43	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	AUT.jpg	05/07/2016 10:59:33	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA1.pdf	10/05/2016 10:50:12	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TB.pdf	05/04/2016 21:25:08	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	IDENTP.docx	08/03/2016 16:32:48	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	IDENTM.docx	08/03/2016 16:32:23	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	IDENTG.docx	08/03/2016 16:31:54	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	IDENTA.docx	08/03/2016 16:31:35	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Outros	AJUSTES.pdf	08/03/2016 15:52:52	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Folha de Rosto	Rosto.pdf	14/12/2015 11:46:31	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	04/12/2015 00:15:41	Cleide Marlene Vilauta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	04/12/2015 00:11:50	Cleide Marlene Vilauta	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 23 de Janeiro de 2017

Assinado por:
Rosana Lopes
(Coordenador)

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR **Município:** LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

ANEXO B

Autorização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a realização da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UEL/UEM



ELIS/ME,

Londrina, 08 de julho de 2015

REF.: Solicitação de autorização para pesquisa

Título do Projeto: Avaliação de Projetos e Programas Sociais Esportivos no Brasil: estado de arte e validação de instrumentos para o Esporte da Escola

A pesquisadora proponente do presente projeto vem por meio deste, pedir autorização para construir, validar e reproduzir quatro instrumentos de avaliação das ações do Programa Mais Educação/Esporte da Escola do Ministério da Educação em parceria com o Ministério do Esporte, designados aos gestores, monitores, professores de Educação Física e escolares. Essa ação fará parte de minha Tese de Doutorado com o objetivo de analisar o estado de arte da avaliação de programas e projetos sociais esportivos no Brasil, e validar instrumentos para esse fim.

Pesquisadora

Orientador

Prof. Ms. Cleide Marlene Vilauta

Arlí Ramos de Oliveira

De Pedro
Ricardo Demétrio de Souza Petersen
Professor Associado
ESEF - UFRGS

D. acendo
Andra Regina de Azevedo
Diretora
DEPARTAMENTO DE
9-7-15

ANEXO C

Autorização do Ministério do Esporte para a realização da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE



PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UEL/UEM

Londrina, 08 de julho de 2015

REF.: Solicitação de autorização para pesquisa

Título do Projeto: Avaliação de Projetos e Programas Sociais Esportivos no Brasil: estado de arte e validação de instrumentos para o Esporte da Escola

A pesquisadora proponente do presente projeto vem por meio deste, pedir autorização para construir, validar e reproduzir quatro instrumentos de avaliação das ações do Programa Mais Educação/Esporte da Escola do Ministério da Educação em parceria com o Ministério do Esporte, designados aos gestores, monitores, professores de Educação Física e escolares. Essa ação fará parte de minha Tese de Doutorado com o objetivo de analisar o estado de arte da avaliação de programas e projetos sociais esportivos no Brasil, e validar instrumentos para esse fim.

Pesquisadora

Prof. Ms. Cleide Marlene Vilauta

Orientador

Arli Ramos de Oliveira

De acordo
Andréa Vasconcelos Esventon
Diretora
DEDAP/INELIS/ME
9-7-15

ANEXO D

Termo de Anuência da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana/PR

**Autarquia Municipal de Educação**

Rua Tamandaré, 115 | Barra Funda | Cep: 86800-210
APUCARANA - PR | CNPJ: 11.701924/0001-31
www.apucarana.pr.gov.br



Ofício AME 1704/2016

Apucarana, 19 de agosto de 2016

Senhora Coordenadora,

Declaramos que nós da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa: **“O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral”**, sob a responsabilidade de Cleide Marlene Vilauta e Ari Ramos de Oliveira, nas dependências das Escolas ligadas a essa Secretaria tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão o Gestor, o Monitor do Mais Educação e o Professor de Educação Física, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução nº 466/2012 do CNS e complementares.

Sendo o que se apresenta, agradecemos.

Atenciosamente,

Prof.ª Mª Marli Regina Fernandes da Silva
Diretora Presidente da Autarquia Municipal de Educação

Ilma. Senhora

Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

Coordenadora do CEP/UEL

Londrina - Paraná

Sc

ANEXO E

Termo de Anuência do Núcleo Regional de Apucarana/PR



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE APUCARANA



CARTA DE ANUÊNCIA

Ilma. Sra. Prof.^a Dr.^a Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
DD. Coordenadora do CEP/ UEL

Senhora Coordenadora,

O Núcleo Regional da Educação de Apucarana é favorável à condução do Projeto de Pesquisa "***O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta Política Indutora de Educação em Tempo Integral***", sob a responsabilidade dos **Professores Cleide Marlene Vilauta e Arli Ramos de Oliveira**, nas dependências das escolas jurisdicionadas ao NRE de Apucarana, tão logo o presente projeto de pesquisa seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final em 20 de fevereiro de 2017.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão os gestores da escola, os monitores envolvidos no Programa Mais Educação, os professores de Educação Física e alunos de 11 a 14 anos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Apucarana, 10 de agosto de 2016.


Maria Onide Ballan Sardinha
Chefe do NRE de Apucarana

ANEXO F

Termo de Anuência Secretaria Municipal de Educação de Londrina/PR

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição

Co-Participante



Prefeitura do Município de Londrina
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício Nº 1309/2016

Londrina, 16 de junho de 2016.

Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa: "**O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral**", sob a responsabilidade de Cleide Marlene Vilauta e Ari Ramos de Oliveira, nas dependências das Escolas ligadas a essa Secretaria tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão o Gestor, o Monitor do Mais Educação e o Professor de Educação Física, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Janet Elizabeth Thomas

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO G

Termo de Anuência do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio/PR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
CORNÉLIO PROCÓPIO – PARANÁ

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Manoel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL.

Senhora coordenadora,

O Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio é favorável à condução do projeto de pesquisa "**O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral**" sob a responsabilidade dos Professores Cleide Marlene Vilauta e Arli Ramos de Oliveira, nas dependências das escolas jurisdicionadas ao Núcleo tão logo o presente projeto de pesquisa seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão os gestores da escola no programa Mais Educação, os professores de Educação Física e alunos de 11 a 14 anos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Cornélio Procópio, 18 de junho de 2016.

Maria Aparecida Ribeiro de Oliveira
Chefe – NRE/Cornélio Procópio
Decreto 836/2015

ANEXO H

Termo de Anuência do Núcleo Regional de Educação de Londrina/PR



CARTA DE ANUÊNCIA

Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora,

O Núcleo Regional de Educação de Londrina é favorável à condução do projeto de pesquisa "**O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral**" sob a responsabilidade dos Professores Cleide Marlene Vilauta e Arli Ramos de Oliveira, nas dependências das escolas jurisdicionadas ao Núcleo. É logo o presente projeto de pesquisa seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final em 20 de fevereiro de 2017.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa são os gestores da escola, os monitores envolvidos no programa Mais Educação, os professores de Educação Física e alunos de 11 a 14 anos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Outrossim, informamos que a realização do projeto nas unidades escolares fica sob responsabilidade do Conselho Escolar e Direção do estabelecimento de ensino acompanhar a participação dos docentes e alunos.

Atenciosamente,

Londrina, 17 de junho de 2016.


Lucia Aparecida Cortez Martins
Chefe – NRE/Londrina

ANEXO I

Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação de Arapongas/PR



Prefeitura do Município de Arapongas
Secretaria Municipal de Educação
 Rua Marabú, 748 – Centro – Arapongas – PR
 (43) 3902-1177
 e-mail: educa@arapongas.pr.gov.br



Of. nº 0267/2016

Arapongas - PR, 01 de setembro de 2016

Sra. Profa. Dra. Alexandrina Ap. Maciel Cardelli
 Coordenadora do CEP/UEL

Em atenção a Carta de Apresentação da aluna do Curso de Doutorado - **Cleide Marlene Vilauta** a Secretaria Municipal de Educação está de acordo com a coleta de dados para contribuir para seu projeto de pesquisa: "O Esporte Educacional como elemento integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral", nas dependências da Escola Municipal Padre Chico, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que a unidade de análise da pesquisa será a gestora, o monitor do Programa Mais Educação e o Professor de Educação Física, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução nº 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,


 Elizabete Humai de Toledo
 Sec. Mun. de Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 SRA. PROFA. DRA. ALEXANDRINA AP. MACIEL CARDELLI
 COORDENADORA DO CEP/UEL
 LONDRINA - PR

**TODOS PELA
 EDUCAÇÃO.** 

"A educação é uma verdadeira obra da criação;
 é um processo que se realiza durante a vida inteira."



ANEXO J

Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bandeirantes/PR



PREFEITURA MUNICIPAL DE BANDEIRANTES
ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Ofício nº 026/2016

Bandeirantes, 04 de agosto de 2.016


Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bandeirantes, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa: **“O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora de Educação em Tempo Integral”**, sob a responsabilidade de Cleide Marlene Vilauta e Ari Ramos de Oliveira, nas dependências das Escolas ligadas a essa Secretaria tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão o Gestor, o Monitor do Mais Educação e o Professor de Educação Física, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,


Lady Magalhães Bisetto
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Bandeirantes/PR

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bandeirantes/PR - Rua Dino Veiga nº29, centro, CEP.86360000 – Tel. (43) 3542-7617*3542-2967 - email: educacaoband2009@gmail.com

ANEXO K

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos gestores, monitores e professores de EF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**Título da pesquisa:****“O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO INTEGRADO A UMA
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “O esporte como um instrumento integrado a uma proposta de educação em tempo integral”, a ser realizada em todo território nacional. O objetivo desta pesquisa é analisar o esporte como um instrumento integrado a uma proposta de educação em tempo integral no Brasil – Programa Mais Educação/Esporte da Escola.

A assinatura deste termo permitirá que você participe da avaliação das ações do Esporte da Escola respondendo ao questionário dessa pesquisa. A aplicação será feita em visitas *in loco*, por colaboradores do ME que compõem 15 Equipes Colaboradoras distribuídas em diferentes regiões do país.

Os respondentes serão identificados por meio de seus perfis, alocados no início de cada questionário (nome, escolaridade, idade, sexo e outros). Porém, atendendo aos aspectos éticos, a informação do nome dos recursos humanos respondentes ficará em sigilo, sendo que apenas o pesquisador principal saberá essa informação para que possa realizar a análise estatística da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que a participação é totalmente voluntária. Lembramos que não será cobrada taxa alguma por estas informações. Da mesma forma, não será paga quantia alguma as participantes.

Ao final do estudo espera-se determinar de forma sistemática e objetiva a pertinência, eficácia, eficiência e o impacto de todas as ações a fim de encontrar caminhos que potencializem a consecução dos objetivos previstos no Programa Mais Educação/Esporte da Escola.

Caso haja dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos pode contatar a Profa. Ms Cleide Marlene Vilauta, no Departamento de Ciências do Esporte, localizado no Centro de

Educação Física e Esporte, da Universidade Estadual de Londrina, pelo telefone (43) 3371-4208 / 99355592, o Orientador do estudo, Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira, pelo telefone (43) 3371-4258 – e-mail: arli@uel.br, ou ainda procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Celso Garcia Cid, Km 380 (PR 445) – Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, ou e-mail: cep268@uel.br.

Londrina, ____ de _____ de 20 ____.

Pesquisador Responsável

RG: _____

Eu, _____ (**nome por extenso do sujeito de pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

ANEXO L

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos alunos

Título da Pesquisa:**“O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO INTEGRADO A UMA
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL”**

Prezado(a) aluno(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa “*O esporte como um instrumento integrado a uma proposta de educação em tempo integral*”, a ser realizada em todo território nacional. O objetivo desta pesquisa é analisar o esporte como um instrumento integrado no Programa Mais Educação. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: você responderia por duas vezes um mesmo questionário, com intervalo de sete a dez dias da primeira para a segunda aplicação, com questões sobre suas atividades esportivas no Programa Mais Educação.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

A assinatura deste termo, pelo pai ou responsável, permitirá que você participe da avaliação da fidedignidade do questionário da pesquisa.

Ao final do estudo espera-se encontrar caminhos que ajudem na administração e no planejamento das ações do Programa Mais Educação.

Caso haja dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos pode contatar a Profa. Ms Cleide Marlene Vilauta, no Departamento de Ciências do Esporte, localizado no Centro de Educação Física e Esporte, da Universidade Estadual de Londrina, pelo telefone (43) 3371-4208 / 99355592, o Orientador do estudo, Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira, pelo telefone (43) 3371-4258 – e-mail: arli@uel.br, ou ainda procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Celso Garcia

Cid, Km 380 (PR 445) – Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, ou e-mail: cep268@uel.br.

Londrina, ____ de _____ de 20 ____.

Pesquisador Responsável

RG: _____

Eu, _____ (nome por extenso do pai ou responsável), autorizo meu (minha) filho(a), _____ (nome por extenso do(a) filho(a)) a participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Eu, _____ (nome por extenso do(a) filho(a)), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

ANEXO M

Autorização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a utilização do banco de dados

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA- UEM/UEL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
TERMO DE COMPROMISSO PARA A UTILIZAÇÃO DE DADOS

Título da Tese


“O Esporte Educacional como Elemento Integrante da Proposta de Política Indutora em Educação em Tempo Integral”

A pesquisadora proponente do presente estudo vem solicitar a essa Coordenação autorização para utilizar o banco de dados do Projeto de Extensão *“Aprimoramento e Acompanhamento Gerencial e Pedagógico do Programa Segundo Tempo no Brasil”*, cadastrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS sob nº. 6908-6.

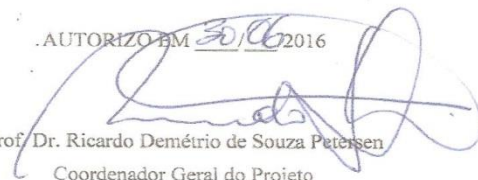
A solicitação em questão tem por finalidade escrever um dos artigos da Tese de Doutorado da solicitante, intitulado *“Avaliação das ações do Esporte da Escola no Programa Mais Educação”*, e posterior disseminação do conhecimento nessa área.

Para tal, compromete-se a preservar a privacidade dos indivíduos participantes, respeitar a confidencialidade destas informações e divulgar os resultados somente de maneira anônima.

Londrina, 04 de Julho de 2016.


Prof. Ms. Cleide Marlene Vilauta
Pesquisadora

AUTORIZO EM 30/06/2016


Prof. Dr. Ricardo Demétrio de Souza Petersen
Coordenador Geral do Projeto